



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA
CAMPUS PAULO FREIRE
CENTRO DE FORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

Teixeira de Freitas - Bahia

2025

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

Documento revisado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Medicina com base no PPC aprovado pelo CONSUNI no ano de 2024.

A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa.

Paulo Freire

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA

Reitora da UFSB

Profa. Dra. Joana Angélica Guimarães da Luz

Pró-Reitor de Gestão Acadêmica

Prof. Dr. Francesco Lanciotti Júnior

Decanato do Centro de Formação em Ciências da Saúde - CPF

Prof. Dr. William Rodrigues de Freitas - Decano

Profa. Dra. Ana Paula Pessoa de Oliveira – Vice Decana

Coordenação do Curso de Medicina

Prof Leônicio Pinheiro Pereira - Coordenador

Prof. Thalita Cruz Guimarães Alves – vice-coordenadora

Membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Medicina

(Portaria nº 003/2025, 21 de janeiro. UFSB/CFCS)

Erika Maria Sampaio Rocha, Médica, Doutora em Saúde Coletiva, Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul da Bahia. Coordenadora do NDE.

Márcia Maria dos Santos de Moraes, Médica, Doutora em Pediatria, Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul da Bahia. Vice-coordenadora do NDE.

Glauciele do Amaral Souza, Médica, Mestra em Saúde da Família, Professora Assistente da Universidade Federal do Sul da Bahia

Hermínio Asevedo Neto, Médico, Mestre em Saúde e Sustentabilidade, Professor Assistente da Universidade Federal do Sul da Bahia

Leônicio Pinheiro Pereira, Médico, Professor Auxiliar da Universidade Federal do Sul da Bahia

Marina Lopes Pereira Becalli, Médica, Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul da Bahia

Thalita Cruz Guimarães Alves, Médica, Professora Auxiliar da Universidade Federal do Sul da Bahia

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Relação de componentes curriculares e carga horária por eixos dos campos de saberes que integram a Formação Geral.....	34
Quadro 2. Componentes curriculares optativos do curso de Medicina.....	38
Quadro 3. Representação Gráfica da arquitetura curricular do curso de Medicina distribuída em semestres.....	40
Quadro 4 . Componentes curriculares obrigatório e optativos por semestre do curso de Medicina..	41

SUMÁRIO

1	DADOS DA INSTITUIÇÃO.....	05
2	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	07
3	BASES LEGAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	08
4	APRESENTAÇÃO.....	10
5	JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO.....	12
6	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS.....	16
6.1	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ACESSO AO CURSO, MOBILIDADE ACADÊMICA, ACESSIBILIDADE E DIVERSIDADE.....	16
6.1.1	FORMA DE ACESSO AO CURSO.....	17
6.1.2.	MOBILIDADE E APROVEITAMENTO DE ESTUDOS.....	17
6.1.3.	MATRÍCULA E INSCRIÇÕES EM COMPONENTES CURRICULARES.....	17
6.2	POLÍTICAS DE ENSINO.....	18
6.3	POLÍTICAS DE PESQUISA.....	19
6.4	POLÍTICAS DE EXTENSÃO.....	19
6.5	POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO/À ESTUDANTE.....	21
6.6	POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO.....	23
7	OBJETIVOS DO CURSO.....	24
7.1	OBJETIVO GERAL.....	24
7.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	24
8	PERFIL DO/A EGRESSO/A E MATRIZ DE COMPETÊNCIAS.....	24
9	PROPOSTA PEDAGÓGICA.....	31
10	ARQUITETURA CURRICULAR.....	33
10.1	FORMAÇÃO GERAL.....	33
10.2	FORMAÇÃO ESPECÍFICA.....	35
10.3.	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO.....	37
10.4	COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS, LIVRES E OPTATIVOS.....	37
10.5.	COMPONENTES CURRICULARES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA.....	38
10.6.	ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	38
10.7.	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO.....	38
10.8.	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	39
10.9.	MATRIZ CURRICULAR E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO.....	39
11.	SISTEMA DE CREDITAÇÃO.....	48
12.	MATRÍCULA E INSCRIÇÕES EM COMPONENTES CURRICULARES.....	48
13.	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	49
14.	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO.....	50
15.	GESTÃO DO CURSO.....	51
15.1.	COORDENAÇÃO DO CURSO.....	51
15.2.	COLEGIADO DO CURSO.....	51
15.3.	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE).....	52

15.4. COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO E COMISSÃO PRÓPRIA DE ASSESSORIA À COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO.....	52
16. INFRAESTRUTURA.....	52
16.1. INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	53
16.2. CENÁRIOS DE PRÁTICAS - REDE SUS.....	56
17. CATÁLOGO DE EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	58
18. REFERÊNCIAS.....	143
19. ANEXOS.....	146

1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

IES: Universidade Federal do Sul da Bahia

Sigla: UFSB

CNPJ: 18.560.547/0001-07

Categoria Administrativa: Pública Federal

Organização Acadêmica: Universidade

Lei de Criação: Lei 12.818, de 05 de junho de 2013

Endereço do sítio: <http://www.ufsb.edu.br>

Praça José Bastos, s/n - Centro, Itabuna - BA, 45600-923

Para operação institucional da oferta diversificada dos cursos em Regime de Ciclos, a estrutura institucional da UFSB está distribuída em três *campi*, respeitando a ampla cobertura regional da instituição, com a seguinte distribuição de unidades acadêmicas:

Campus Jorge Amado – Itabuna

Endereço: Rodovia Ilhéus/Itabuna, Km 22, Ilhéus-BA, CEP: 45604-81, Itabuna, BA, CEP: 45600-000.

- Centro de Formação em Tecno-ciências e Inovação (CFCTI).
- Centro de Formação em Ciências Agroflorestais (CFCAF).
- Centro de Formação em Políticas Públicas e Tecnologias Sociais (CFPPTS).
- Instituto Jorge Amado de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC).
- Rede CUNI Litoral Sul [Coaraci, Ibicaraí, Ilhéus e Itabuna].

Campus Sosígenes Costa - Porto Seguro

Endereço: Rodovia Porto Seguro-Eunápolis, BR367, km 10, Porto Seguro, BA, CEP: 45810-000.

- Centro de Formação em Artes (CFA).
- Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais (CFCHS).
- Centro de Formação em Ciências Ambientais (CFCAm).
- Instituto Sosígenes Costa de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC).
- Rede CUNI Costa do Descobrimento [Eunápolis, Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália].

Complexo I do *Campus* Paulo Freire - Teixeira de Freitas

Endereço: Pça. Joana Angélica, 250, Bairro São José, Teixeira de Freitas, BA, CEP: 45996-115.

Complexo II do Campus Paulo Freire - Teixeira de Freitas

Endereço: Avenida Getúlio Vargas, Bairro São José, Teixeira de Freitas - BA, CEP 45996-108

- Centro de Formação em Ciências da Saúde (CFCS).
- Centro de Formação em Desenvolvimento Territorial (CFDT).
- Instituto Paulo Freire de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)
- Rede CUNI Extremo Sul [Itamaraju, Posto da Mata e Teixeira de Freitas].

2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: Bacharelado em Medicina.

Diplomação: Médico.

Modalidade de ensino: Presencial.

Regime letivo: Semestral.

Carga horária total do curso: 8.430 horas/562 créditos

Estágio obrigatório: 3.300 horas cumpridas no curso de Medicina (37,16%)

Atividades Complementares: 450 horas

Curricularização da Extensão: 900 horas

Tempo mínimo para integralização: 6 anos.

Tempo máximo para integralização: 9 anos, segundo parecer CNE/CES nº 8/2007.

Turno de oferta: Integral.

Número máximo de vagas autorizadas: 80 vagas anuais.

Campus de oferta: *Campus Paulo Freire/Teixeira de Freitas.*

Atos legais:

Resolução CONSUNI/UFSB nº 11/2017, dispõe sobre a criação de 2º Ciclo e Bacharelado em Medicina.

Portaria de Autorização: Portaria da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior, nº 274, de 12 de maio de 2014.

3 BASES LEGAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina. Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Superior. Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares. 2010. Disponível em: http://www.ufabc.edu.br/images/stories/comunicacao/bacharelados-interdisciplinares_referenciais-orientadores-novembro_2010-brasilia.pdf

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES nº 266, de 5 jul. 2011. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16418&Itemid=866

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "história e cultura afro-brasileira e indígena". Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP nº 003, de 10 mar. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outra

providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.htm

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6885&Itemid

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto no 5.622. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5622compilado.htm

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n. 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014 - 2024 e dá outras providências. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192

FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012. Coleção Extensão Universitária; v. 7.

RESOLUÇÃO N° 13/2021 Dispõe sobre a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal do Sul da Bahia.

RESOLUÇÃO N° 06/2023 Dispõe sobre a avaliação da aprendizagem nos cursos presenciais de graduação da Universidade Federal do Sul da Bahia.

Parecer CNE/CES nº 265/2022, aprovado em 17 de março de 2022 - Alteração da Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências.

Resolução CNE/CES nº 3, de 3 de novembro de 2022 - Altera os Arts. 6º, 12 e 23 da Resolução CNE/CES nº 3/2014, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina.

4 APRESENTAÇÃO

A Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) foi criada em 05 de junho de 2013, pela Lei n.º 12.818/2013, sancionada pela presidente Dilma Rousseff (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12818.htm). A comissão de implantação da UFSB foi designada pelo Ministério da Educação (MEC) pela portaria da Secretaria de Educação Superior (SESu) nº 108/2012, de 26/06/2012 (<https://ufsbr.ufsb.br/a-ufsbr/apresentacao-ufsbr>), e ampliada por representantes das instituições parceiras e consultores voluntários ad hoc. A comissão desenvolveu suas atividades em reuniões de trabalho na Universidade Federal da Bahia (UFBA, instituição tutora); em audiências públicas realizadas nas sedes dos campi em Itabuna, Porto Seguro e Teixeira de Freitas; em reuniões de apresentação da proposta às instituições de educação superior atuantes na região e às secretarias estaduais de governo; em seminários de planejamento acadêmico; e em consulta pública junto às comunidades acadêmicas das instituições parceiras, às organizações sociais e entidades representativas da sociedade civil, às administrações municipais da região Sul e Extremo Sul da Bahia, bem como aos órgãos e secretarias do governo estadual e organismos do governo federal, que ao longo dos anos tem apoiado o processo de implantação da Universidade.

A UFSB teve suas atividades acadêmicas iniciadas em 08 de setembro de 2014 nos *campi* universitários Jorge Amado, Sosígenes Costa e Paulo Freire localizados nos municípios de Itabuna (sede da reitoria), Porto Seguro e Teixeira de Freitas, respectivamente e nas escolas integrantes da Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (Rede CUNI), vinculados a esses *campi*. A instituição foi concebida de forma a corresponder às exigências educacionais da atualidade, bem como considerar as características específicas no âmbito ambiental, político, cultural e socioeconômico da região sul do estado da Bahia e os rumos do desenvolvimento nacional e internacional.

A UFSB, conforme definido no Art. 2º de seu Estatuto (<http://www.ufsb.edu.br/carta-fundacao>), tem, como razão de ser:

I. Gerar, difundir e compartilhar conhecimentos e técnicas nos campos das ciências, humanidades, artes, culturas e tecnologias, promovendo a eficiência acadêmica e o pensamento crítico-reflexivo nos diversos saberes e práticas;

II. Oferecer formação acadêmica, educação continuada e habilitação profissional nos diferentes campos de conhecimento e atuação, nos níveis de graduação e pós-graduação, educando para a responsabilidade social e ambiental, visando ao desenvolvimento humano com ética, sustentabilidade e justiça;

III. Promover a extensão universitária, gerando e compartilhando inovações, avanços, perspectivas, propostas, conquistas e benefícios resultantes da criação e da pesquisa, mediante amplo e diversificado intercâmbio com instituições, empresas, organizações e movimentos da sociedade, para o processo de desenvolvimento local, regional, nacional e global;

IV. Fomentar paz, equidade, solidariedade e aproximação entre gerações, povos, culturas e nações, contrapondo-se a toda e qualquer forma de violência, preconceito, intolerância e segregação.

Conforme definido no Art. 30º de seu Estatuto (<http://www.ufsb.edu.br/carta-fundacao/>), a UFSB realiza suas atividades em conformidade aos princípios de:

I. Eficiência acadêmica, traduzida na exigência de qualidade e relevância na produção de saberes e práticas, com uso otimizado de recursos públicos, coletivos e naturais;

II. Integração social, compreendida como a defesa da equidade no acesso à educação e ao conhecimento, para a construção de uma sociedade mais justa e feliz, buscando implantar medidas eficazes que promovam o acolhimento e a permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade social, adotando políticas e ações afirmativas para eliminar desigualdades sociais ou segregação de qualquer natureza;

III. Compromisso com a Educação Pública, entendido como colaboração com a educação básica na superação da imensa dívida social brasileira;

IV. Compromisso com o Desenvolvimento Regional, nos aspectos individual, social, político, ambiental e econômico, articulando-se com instâncias representativas dos diversos setores da sociedade, mediante um padrão equilibrado de relação com a natureza;

A UFSB comprehende o ensino superior como tarefa civilizadora, emancipatória e transformadora do ser humano. A universidade foi concebida para atender às exigências educacionais do mundo contemporâneo, bem como às especificidades culturais, sociais, artísticas e econômicas da região sul do estado da Bahia, sem negligenciar o desenvolvimento nacional e mundial. Desta forma, possibilita a recriação da educação pública brasileira como vetor de integração social e como fator de promoção da condição humana.

A instituição pauta-se em diferentes princípios político-institucionais, tais como: eficiência acadêmica com uso otimizado de recursos públicos; compromisso com a sustentabilidade; ampliação do acesso à educação como forma de desenvolvimento social; flexibilidade e criatividade pedagógica, com diversidade metodológica e de áreas de formação; interface com a Educação Básica; articulação interinstitucional na oferta de educação superior pública e promoção da mobilidade nacional e internacional de sua comunidade. Devido a utilização de tecnologias digitais, a gestão universitária é descentralizada, autonomizando os *campi*, sem entretanto, perder a articulação de gestão com os

setores da administração central.

4.1 PRIMEIRA REFORMULAÇÃO DO PPC

Neste contexto o curso de Medicina da UFSB passou por mudanças após os processos dos processos de Reestruturação Acadêmico e Administrativa da UFSB (23746.002079/2019-65), do processo de Gestão de Vagas para o curso de Medicina (23746.001411/2020-56) e do processo de descontinuidade da oferta do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde no CFCS (23746.001060/2021-24), adotando o regime de ingresso direto pelo Exame Nacional do Ensino Médio. Neste contexto, este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) apresenta as readequações do curso para atenderem: 1) Ingresso direto, 2) Reformulação da Formação Geral, 3) Curricularização da Extensão e 4) Semestralização.

4.2 SEGUNDA REFORMULAÇÃO DO PPC

A partir do último parecer do INEP, em agosto/2024, e da reestruturação do NDE em janeiro/2025, o PPC foi revisado para contemplar o perfil do egresso esperado. Utilizou-se como base legal para essa reformulação a Resolução nº 06/2024/UFSB que dispõe sobre a criação e extinção de cursos de graduação, elaboração e reformulação de Projetos Pedagógicos de Cursos da UFSB, capítulo III, Art. 14.

Os objetivos dessa reformulação foram: ajustar a estrutura curricular para favorecer maior integração e interdisciplinaridade; distribuir/incluir os temas de educação ambiental, relações étnico-raciais e direitos humanos nos Componentes Curriculares (CC) ao longo do curso; ampliar a oferta de CC optativos e atualizar as ementas e as referências bibliográficas.

A realização da presente reformulação contou com a participação voluntária dos docentes do curso sob orientação dos membros do NDE. Nesse processo coletivo, visou-se fortalecer a utilização de metodologias ativas, a integração entre os CCs e a acessibilidade metodológica. Para facilitar o acesso às metodologias utilizadas em cada CC, criou-se um documento que disponibilizará todos os Planos de Ensino e Aprendizagem (PEA), que deverão ser atualizados sempre que o docente considerar necessário.

5 JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

As diferenças sociais historicamente constituídas no Brasil geraram disparidades socioeconômicas entre as diversas regiões do país e entre as capitais e o interior, hoje visíveis também nas questões de saúde. Uma comparação das estatísticas relacionadas à infraestrutura das

regiões Sul e Sudeste e da região Nordeste revela que esta última apresenta um déficit nas questões relativas à saúde da população.

Compreendendo a saúde de forma mais abrangente que a simples ausência de doenças e considerando seus determinantes socioambientais, analisemos os dados do IBGE sobre o abastecimento de água e o saneamento básico nessas regiões. Houve uma melhoria global dos serviços nos últimos anos, mas a distribuição ainda é heterogênea. O esgotamento sanitário em 2008 chegou a 55,2% dos municípios do país como um todo; porém enquanto no Sudeste, 95% dos municípios (1586) possuíam rede coletora de esgoto, no Nordeste apenas 46% municípios (819) (IBGE, 2011).

No que concerne a questões mais específicas da saúde no país, a distribuição da infraestrutura médico- hospitalar e dos recursos humanos para atender à nossa população também é desigual. Estatísticas sobre a distribuição de equipamentos de diagnóstico por imagem entre as regiões mostram que a razão de mamógrafos, tomógrafos e aparelhos de ultrassonografia por milhão de habitantes é de, consecutivamente, 5,3;1,4 e 2,1 para o Sudeste e 2,7;0,6 e 1,7 de para o Nordeste. Em 2005, mais de 80% das microrregiões brasileiras não contavam com aparelhos de ressonância magnética, concentrados nas regiões Sul e Sudeste, marcadamente em São Paulo (IBGE, 2009).

Analizando problemas relacionados à distribuição irregular de trabalhadores em saúde, dados de 2003 revelam que 234.060 pessoas alegaram não haver médico atendendo na unidade de saúde em que procuraram assistência. Os principais motivos da falta de atendimento em unidades de saúde no nosso território foram falta de senha ou vaga (48,9%) e falta de médico para o atendimento (25,5%) (IBGE, 2003). No Sudeste, onde habita 42% da população brasileira, estão 57% dos médicos do país; já o Norte e o Nordeste, que juntos concentram 37% da população, detém apenas 20% dos médicos.

Dados de 2010, produzidos pela pesquisa *Demografia Médica no Brasil*, confirmam que quase dois terços dos 364.757 médicos com registro profissional ativo no Brasil estão concentrados no Sudeste e Sul, enquanto apenas 17% estão fixados no Nordeste, correspondendo à 1,19 médico/1.000 habitantes, razão bastante inferior à média nacional, estimada em 1,95 (CFM, 2011). Além dessa distribuição demográfica desigual, inalterada mesmo com o crescimento da população de médicos nos últimos anos, os dados da pesquisa são irrefutáveis quanto à desigualdade entre setor público e privado, capital e interior e na oferta das diferentes especialidades médicas.

O setor público de saúde empregava no Brasil, em 2005, 1.448.749 profissionais de nível superior. Na Bahia, no mesmo ano, 59,7% dos empregados na área da saúde tinham vínculo público, sendo 74,9% destes na esfera municipal (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007).

Na Bahia, em 2003, havia um médico para 334 habitantes na capital, enquanto no interior a taxa era de um médico para 2.459 habitantes (AMB, 2004). Dados mais recentes mostram que para

uma população de 14.637.364 de habitantes existem 15.226 médicos na Bahia, uma proporção de 1,05 médico para cada 961 habitantes (CREMEB, 2010). A distribuição territorial desses profissionais se mantém heterogênea, sendo que de aproximadamente 15.500 médicos do Estado, 10.250 atuam em Salvador e Região Metropolitana, ou seja, 66% dos médicos atuam onde reside 1/4 da população baiana (CREMEB, 2010).

Entre os 28.770 médicos baianos apenas 18,7% eram clínicos gerais, e 7,2% médicos de família. Mudanças advindas com a progressiva implantação das diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e seu foco na atenção básica, no atendimento integral, resolutivo e humanizado realçaram a necessidade de um profissional ativo e participante na construção de um novo modelo de atenção à saúde. No ano de 2006, havia na Bahia 1.969 equipes do Programa de Saúde da Família (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007).

A Região Sul da Bahia é representativa dessa profunda desigualdade social e territorial. Por um lado, compreende um polo de serviços de saúde com alta concentração de médicos e equipamentos, no eixo Ilhéus-Itabuna, onde atuam mais de mil profissionais. Por outro lado, no Extremo Sul, apenas 213 médicos se concentram em Teixeira de Freitas, no centro de uma região com mais de 500 km de raio sem formação médica.

Uma distribuição mais equânime dos profissionais médicos pelo vasto território brasileiro, possibilitando atenção às necessidades de saúde da população em seus locais de residência, é, assim, uma política desejável e necessária para a melhoria das condições de saúde e da qualidade de assistência médica no nosso país. Cerca de 30% da população brasileira refere alguma doença crônica e apenas 28% da população urbana e 6% da população rural revelaram estar cobertas por algum plano de saúde, ou seja, a grande maioria da população brasileira é usuária do SUS (IBGE, 2003). Indivíduos com maior risco de adoecimento, pela presença de determinantes socioeconômicos desfavoráveis, como condições de moradia, emprego e educação, encontram atendimento prioritariamente no SUS. Sendo assim, a formação de recursos humanos em saúde também deve estar voltada para as necessidades e para o perfil demográfico e epidemiológico da população.

A formação de recursos humanos para a saúde também carrega desigualdades regionais a serem enfrentadas. Em São Paulo existiam, em 2008, 21.107 estudantes concluintes em cursos de graduação em saúde, enquanto na Bahia havia 2.971 (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2008). Estima-se que cerca de 80% das vagas de residência médica sejam ofertadas no Sul e Sudeste, tal discrepância influencia na concentração desigual de médicos nessas regiões, pois muitos desses estudantes, quando se tornam profissionais, permanecem no local onde obtiveram sua pós-graduação, por terem conseguido, na ocasião, sua inserção no mundo do trabalho (PÓVOA, 2006). Este mesmo estudo mostra ainda que o Nordeste continua sendo pouco atrativo para os médicos

migrantes.

Quanto à estrutura da graduação, em 2003, apenas 16,4% dos cursos de medicina do Brasil se encontravam no Nordeste e 46,6% no Sudeste, contando o país, à época, com 116 cursos médicos que ofereciam, em conjunto, 10.713 vagas. A Bahia concentrava apenas 2,6% dos cursos e 3,7% das vagas brasileiras, contando com cerca de 400 vagas para o curso de medicina, a grande maioria na capital (IBGE, 2003). Deve-se considerar ainda que uma parcela pequena, porém significativa, da formação de médicos brasileiros se dá fora do país. Mais de cinco mil jovens brasileiros fazem o curso de medicina na Bolívia, cerca de dois mil se graduam em Cuba e outro tanto na Argentina. De acordo com NASSIF (2010), vários problemas advêm dessa formação internacional porque, é preciso revalidar esses diplomas nos Conselhos Regionais de Medicina, tarefa dificultada pelas regras exigidas e a formação precária oferecida por muitas escolas estrangeiras.

Conclui-se, assim, que há uma lacuna de pessoal em saúde no interior do Estado da Bahia, sendo que a formação desses profissionais precisa estar comprometida com a qualidade técnica e com princípios éticos e humanitários do Sistema Único de Saúde. Esta forma de pensar a saúde exige das unidades de ensino uma formação profissional que responda às demandas sociais e também às necessidades individuais e coletivas da população. Esse delineamento da saúde requer que a formação universitária supere o ensino baseado na fragmentação do conhecimento, na especialização precoce, na supervalorização da alta tecnologia e na falta de uma perspectiva interdisciplinar.

Essa deficiência mostra-se ainda mais flagrante no Extremo Sul do Estado, devido ao relativo isolamento geográfico que a região sofreu em passado recente. Para superar o desafio da fixação dos profissionais de saúde em regiões subservidas, como é o caso do Extremo Sul da Bahia, a experiência internacional ensina que o enfrentamento do problema requer a combinação de uma gama de estratégias que ofereçam perspectivas de longo prazo atrativas aos profissionais (perspectiva de futuro). Uma das estratégias que se têm revelado mais eficaz é a formação dos profissionais nas regiões onde eles são mais necessários. Nesse caso, pode-se dizer que a formação profissional na própria região não apenas aumenta significativamente a fixação desses profissionais em suas comunidades, como promove a qualificação da rede de atenção em saúde.

Esta proposta de formação médica se insere em um contexto de mudança do ensino superior que teve como marco a Conferência Mundial sobre o Ensino Superior realizada, em Paris em outubro de 1998. Tal evento foi produto de uma década de mobilizações em torno da educação superior fomentada, no contexto internacional, pela Organização para a Educação, a Ciência e a Cultura das Nações Unidas (UNESCO). No documento final dessa conferência, há o reconhecimento da demanda por diversificação na educação superior, bem como da sua importância para o desenvolvimento sociocultural e econômico. Agregam-se a isso, desafios para as instituições de

ensino superior, dentre estes, onde prover um espaço aberto de oportunidades, construção da aprendizagem permanente e liberdade de expressão da comunidade, em especial estudantes universitários, de forma que possam opinar e propor decisões sobre questões éticas, culturais e sociais.

Em 2007, foi lançado no Brasil o que já pode ser reconhecido como a Reforma Universitária de 2008. Entre outras medidas, essa reforma incluiu um plano de investimento maciço com o objetivo de duplicar o porte da rede de universidades federais. Nesse sentido, promoveu a abertura de cursos noturnos e foi complementada pela ampliação de programas na Pós-Graduação nas universidades federais, viabilizados pela recuperação do financiamento e contratação de quadros docentes. No bojo do Programa REUNI, fomentou-se uma reestruturação da Graduação, fundamentalmente por meio de novos formatos de processo seletivo, como o aperfeiçoamento do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), complementado com o Sistema Unificado de Seleção (SISU).

No ano de 2014 foi lançado o Programa Mais Médicos(PMM), com a proposta de melhoria do atendimento médico no Sistema Único de Saúde. O projeto previu investimentos na infraestrutura dos serviços de saúde e na contratação de médicos para regiões com carência. Como proposta para a fixação de médicos no interior do país, o programa investiu na interiorização do ensino médico, promovendo a implantação de cursos de medicina em regiões carentes de profissionais. Considerando a carência de médicos no Extremo Sul da Bahia, a UFSB foi autorizada pelo Ministério da Educação a implantar um curso de Medicina dentro das políticas do PMM, sendo escolhido o Campus Paulo Freire, na cidade de Teixeira de Freitas, para sediar o curso.

6 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

6.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ACESSO AO CURSO, MOBILIDADE ACADÊMICA, ACESSIBILIDADE E DIVERSIDADE

O curso de Medicina da UFSB possui estrutura curricular voltada para o ingresso direto pelos egressos do ensino médio. Havendo vagas residuais, o curso admitirá ingresso por transferência interna ou transferência externa. Como forma de garantir a permanência dos estudantes diante dessa diversidade de formas de acesso, a UFSB segue as políticas nacionais voltadas à diversidade e inclusão na educação, conforme Decreto n. 5.296/2004, Leis n. 10.639/2003, n. 11.645/2008 e n. 12.711/2012. A UFSB se propõe a atender a essas demandas a partir da inserção destas temáticas como componentes curriculares de seus cursos de formação, bem como, em suas atividades de pesquisa e integração social. Além da transversalidade desses temas nos currículos, a UFSB investe

em programa de apoio ao discente sobretudo em sua relação direta com a equipe de orientadores e fomenta a participação dos estudantes em intercâmbios nacionais e internacionais em centros acadêmicos.

6.1.1 FORMA DE ACESSO AO CURSO

O curso de Medicina da UFSB possui como forma de ingresso regular a oferta de vagas para egressos do ensino médio. O acesso a entrada direta é via processo seletivo público, que até o ano de 2023 a UFSB tem utilizado do Enem/Sisu.

O curso também poderá adotar outras formas de ingresso para vagas remanescentes, tais como: mobilidade externa, transferência externa, transferência interna e seleção de portadores/as de diploma de curso superior.

Há reserva de vagas para egressos do ensino médio em escola pública, com recorte étnico-racial equivalente à proporção censitária do Estado da Bahia.

6.1.2 MOBILIDADE E APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

A UFSB possui acordos e termos de cooperação que possibilitam mobilidade tanto nacional como internacional ao/à estudantes de graduação (<https://ufsbe.edu.br/ari/dsis>). O Programa de Mobilidade Acadêmica, estruturado pela Assessoria de Relações Internacionais, tem a função, dentre outras, de promover intercâmbio cultural, estágio profissional e bolsas de estudo, pesquisa e extensão em parceria com outras instituições universitárias. Estudos realizados em outras Instituições Federais de Ensino Superior associadas podem ser aproveitados para integralização do currículo, desde que tenham sido aprovados pelo colegiado de curso. Resolução própria da UFSB regulamentará o aproveitamento dos componentes curriculares de extensão (CCEx) e as atividades curriculares de extensão (ACEEx) para a integralização do currículo do curso de Medicina da UFSB.

6.1.3 MATRÍCULA E INSCRIÇÕES EM COMPONENTES CURRICULARES

A UFSB possui regulamentação própria que dispõe sobre matrícula e inscrições em componentes curriculares (CC). A matrícula é realizada apenas no início do curso, obedecendo a prazos e requisitos previstos em edital próprio. A inscrição é o registro institucional do/a estudante em CC ofertados pela Universidade e previstos no Projeto Pedagógico do Curso e deve ser realizada em todos os semestres letivos, sempre de acordo com os prazos estabelecidos pelo calendário acadêmico institucional.

A inscrição em componentes curriculares é obrigatória e de inteira responsabilidade do discente, ficando o mesmo sujeito as implicações impostas por regulamentação da UFSB em caso de ausência de efetivação de inscrição, como impossibilidade de registro de notas, frequência e desligamento do curso. É de responsabilidade do discente do curso de medicina da UFSB a escolha dos componentes curriculares, conforme os pré-requisitos e a estrutura curricular. Para tanto, deve ter pleno conhecimento da matriz curricular, de forma a subsidiar a escolha de sua trajetória e inscrição regular nos componentes curriculares.

6.2. POLÍTICAS DE ENSINO

O programa de monitoria acadêmica, regulamentado pela Resolução UFSB nº 08/2019, tem por finalidade desenvolver projetos de ensino voltados para a melhoria da qualidade e do desempenho acadêmico estudantil dos cursos de 1º e 2º ciclos. Desta forma, possibilita ao aluno/a experiências relacionadas à docência, sempre sob a supervisão docente. O Programa de Tutorias é regulamentado pela Resolução UFSB nº 21/2022 e consiste em um conjunto de ações que visam dar apoio acadêmico-pedagógico em áreas de conhecimento para aprimorar o desempenho de estudantes ingressantes ou veteranos/as que apresentam dificuldades de aprendizagem. Os/as acadêmicos/as do curso de medicina também contam com o apoio do Programa de Acompanhamento Acadêmico (Proa), regulamentado pela Resolução UFSB nº 28/2019. Este programa tem por objetivo instruir as trajetórias acadêmicas e proporcionar aos/as discentes condições de obter maior conhecimento do modelo institucional e das possibilidades de construção de percurso formativo.

Os Contratos Organizativos de Ação Pública de Ensino-Saúde (COAPES), regulamentados pela Portaria Interministerial nº 1.127, de 04 de agosto de 2015, têm a finalidade de integrar o eixo ensino-serviço-comunidade para os cursos da área da Saúde. Esta iniciativa visa garantir o acesso de estudantes a todos os estabelecimentos de saúde, sob a responsabilidade do gestor da área de saúde, como cenário de práticas para a formação no âmbito da graduação e da residência em saúde. Em outubro de 2015, a UFSB celebrou o primeiro COAPES, propiciando a oferta de campos de estágios para os discentes de Medicina e Psicologia. A Comissão Gestora do COAPES foi criada em 13 de março de 2023 (Portaria nº 004/2023, Decanato/UFSB) e é composta, paritariamente, pela UFSB (coordenadores de cursos do CFCS e decanato) e SMS de Teixeira de Freitas (diretores da rede de saúde). As reuniões são realizadas bimestralmente e constituem espaços propícios para alinhamento do PPC do curso com as necessidades locais de saúde.

Em meados de 2019, o convênio com o Consórcio Interfederativo de Saúde do Extremo Sul da Bahia também contribuiu para a oferta de campos de estágios na Policlínica Regional de Saúde do

Extremo Sul. Esse convênio propicia a ampliação dos cenários de estágios curriculares. Para além do município de Teixeira de Freitas, no ano de 2022 o campo de estágio na área da saúde foi ampliado, com a celebração dos seguintes convênios de estágios: Fundo Municipal de Saúde de Nova Viçosa, Prefeitura Municipal de Nanuque, Fundo Municipal de Saúde De Santa Cruz Cabrália, Fundo Municipal de Saúde de Ilhéus, Prefeitura Municipal de Novo Cruzeiro, Prefeitura Municipal de Itabuna, Prefeitura Municipal de Alcobaça e Fundo Municipal de Saúde de Itamarajú.

6.3. POLÍTICAS DE PESQUISA

Para fomentar o maior envolvimento dos/as discentes com os projetos de pesquisa, criação e inovação, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG), concede bolsas no Programa de Iniciação à Pesquisa, Criação e Inovação (PIPCI). Estas bolsas têm como objetivos:

- I. Despertar a vocação científica e criativa nos estudantes de graduação;
- II. Contribuir para a formação de pessoas e para o desenvolvimento de atividades de pesquisa, criação e inovação;
- III. Proporcionar ao/à estudante orientado/a a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o pensamento científico e a criatividade, decorrentes das condições criadas pela experimentação direta dos problemas de pesquisa, criação e inovação, incluindo suas dimensões éticas e humanísticas;
- IV. Possibilitar maior integração entre os níveis de formação da graduação e da pós-graduação, identificando talentos e qualificando estudantes para os programas de pós- graduação, reduzindo o tempo médio de permanência dos mesmos na pós-graduação;
- V. Estimular docentes a envolverem estudantes de graduação em projetos com atividades científicas e tecnológicas, em diferentes áreas de atuação acadêmica, de maneira a ampliar o acesso e a integração dos mesmos à cultura da ciência e do desenvolvimento tecnológico;
- VI. Incentivar a eficiência acadêmica da UFSB com instituições parceiras nas escala local, regional e nacional.

6.4. POLÍTICAS DE EXTENSÃO

“A extensão universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a UFSB e outros setores da sociedade”. As atividades de extensão do curso de medicina serão direcionadas para ampliar a interação social junto à comunidade interna e externa (resolução UFSB nº 14/2021). Estas atividades irão contribuir para a formação

acadêmica do/a discente, priorizando a conexão entre os diversos saberes e práticas, e desta forma consolidar ações efetivamente transformadoras entre a Universidade e a sociedade.

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), instituído pelas Portarias nº 421 e nº 422, de 03 de março de 2010 é uma iniciativa do Ministério da Saúde para favorecer a qualificação dos profissionais da saúde, em conjunto com a formação de estudantes de graduação em ações de práticas de iniciação ao trabalho. A UFSB tem sido contemplada nos editais do PET-Saúde para o desenvolvimento de ações de educação pelo trabalho destinadas aos preceptores, estudantes e docentes dos cursos de graduação da área da saúde. Esta iniciativa, aliada a parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Teixeira de Freitas fortalece as ações de integração ensino-serviço-comunidade, por meio de atividades que envolvem o ensino, a pesquisa, a extensão universitária e a participação social. Na UFSB o regime geral de pesquisa é regulamentado pela Resolução nº 23/2019.

O curso de medicina atende a legislação federal que estabelece o mínimo de 10% do total da carga horária do curso em atividades de extensão. Estas atividades obedecem a Resolução CNE/CES nº 7/2018 do Ministério da Educação, que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior e regimenta o disposto no Plano Nacional de Educação para o decênio 2014/2024.

Para o cumprimento mínimo de 10% da carga horária do curso, o CFCS oferecerá aos discentes de medicina duas Atividades Curriculares de Extensão (ACEs) na modalidade de Programas de Extensão: Programa de Interação Ensino-Saúde-Comunidade (PIESC) e o Programa de Ligas Acadêmicas em Saúde (PROLAS), que devem ser desenvolvidos ao longo do curso. O PIESC é constituído por projetos de extensão de fluxo contínuo, com periodicidade anual, definidos em parceria com os serviços conveniados, priorizando o atendimento e a prestação de serviços para comunidades em situação de vulnerabilidade social. Ao desenvolver um projeto de PIESC, o discente integralizará 240 horas de atividade extensionista por ano, sendo creditadas na forma de ACEs.

O PROLAS é um programa de extensão do CFCS que congrega as ligas acadêmicas. Nas ligas acadêmicas, os discentes se tornam protagonistas do projeto de extensão, formando equipes que atuam ativamente na construção de propostas que integram ensino, pesquisa e extensão. Incentiva-se que as Ligas Acadêmicas sejam interprofissionais e interdisciplinares, permitindo uma formação mais sólida e humanística. Ao se organizar uma Liga, um dos docentes é escolhido para ser o coordenador do projeto, que deve conter uma proposta extensionista que será desenvolvida na forma de um projeto de extensão do tipo Liga Acadêmica. Sempre que possível, as ações das Ligas devem priorizar os serviços conveniados e as comunidades em situação de vulnerabilidade. Ao final de cada ano como ligante, o discente integralizará 240 horas de carga horária de extensão, que serão

creditadas como ACEEx. Para além do PIESC e do PROLAS, os discentes de medicina podem se inserir em outros programas e projetos de extensão, como o PET-SAÚDE e BAP.

A carga horária mínima em atividades de extensão que o estudante deve cumprir para integralizar o currículo do curso de medicina da UFSB é de 900 horas, superando o mínimo de 10%. Essas 900 horas devem ser distribuídas em atividades extensionistas diferentes, não sendo permitido que o estudante integralize a carga horária da extensão em apenas um tipo de projeto e programa.

Ao vivenciar as diversas políticas de extensão e cultura da Medicina durante a graduação, o estudante da UFSB terá uma formação sólida e voltada para a construção de habilidades sociais e culturais que incentivam uma aprendizagem diferenciada e conectada com a realidade profissional, conforme previsto no perfil do egresso.

6.5. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO/À ESTUDANTE

A igualdade de oportunidades é um objetivo que a UFSB busca alcançar através do Programa de Apoio à Permanência (PAP), que oferta bolsas e auxílios para os estudantes de graduação com renda familiar bruta per capita de até um salário mínimo. Cada auxílio e bolsa é destinado por meio de edital próprio e é financiado com recursos do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES - Decreto Federal nº. 7.234/2010). As diversas políticas institucionais aqui descritas visam oportunizar uma formação robusta de conhecimentos científicos e experiências construtivas aos médicos egressos da UFSB, com uma formação de excelência para impactar a sociedade nas suas atividades profissionais e sociais.

Entendendo o acolhimento não só como o ato da admissão no curso, mas também como a percepção das diferenças e necessidades do acadêmico. As ações de acolhimento ao estudante devem ser desenvolvidas em todo o curso, com especial atenção no início dos períodos letivos. Essas ações são coordenadas entre gestão e coordenações de cursos de modo que os esforços sejam divididos e resultados maximizados de modo que ocorra integração entre cursos e entre as categorias que compõem a vida acadêmica (discentes, docentes e servidores técnicos- administrativos). As ações de acolhimento devem ser de ordem informativa para que os estudantes rapidamente incorporem as rotinas, jargões e funcionamento de todos os setores e instâncias e de ordem integrativa para que o acadêmico se integre a rotina não só do curso, mas também da UFSB. Essas ações consistem em palestras, minicursos, oficinas, rodas de conversa e atividades recreativas.

A igualdade de oportunidades entre os estudantes é um objetivo que devemos buscar através de diversos programas voltados especialmente àqueles em situação de vulnerabilidade

socioeconômica.

Além do apoio com bolsas e auxílios, temos buscado continuamente a melhoria de nosso programa de Ações Afirmativas, a fim de possibilitar que cada vez mais estudantes oriundos de escolas públicas ingressem na universidade e com isso transformem a vida de suas famílias.

O Programa de Apoio à Permanência da UFSB é regulado pela Resolução 01/2016 do Conselho Universitário (CONSUNI), onde é definido as bolsas e auxílios ofertados para contribuir com a permanência dos estudantes de graduação. As modalidades de Bolsas e Auxílios já ofertados são:

- **Bolsa de Apoio à Permanência (BAP):** é destinada a prover as condições para a manutenção dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.
- **Auxílio Instalação**
- **Auxílio Eventos:** Consiste em apoio à realização e à participação dos estudantes ou das entidades estudantis reconhecidas pela UFSB em eventos culturais, políticos e esportivos.
- **Auxílio emergencial:** consiste em subvenção financeira, com periodicidade de desembolso mensal e por tempo determinado, destinada aos casos excepcionais de vulnerabilidade e risco social avaliados pela equipe multiprofissional da Pró-Reitoria de Sustentabilidade e Integração Social – Prosis
- **Auxílio Creche**
- **Auxílio Alimentação**
- **Auxílio Transporte**
- **Auxílio Moradia**
- **Bolsa Monitoria Inclusiva**
- **Bolsa Permanência – MEC**

Além das Bolsas e Auxílios, a política de permanência estudantil da UFSB contempla ações de Qualidade de Vida (QV) estudantil, que buscam a integração interna da comunidade acadêmica e desta com a sociedade, por meio do estímulo a práticas saudáveis ligadas à promoção da saúde, acessibilidade, cultura, esporte e lazer, dimensões entendidas como partes fundamentais para a QV de um indivíduo e comunidade.

Os serviços oferecidos perpassam pelo acolhimento e acompanhamento dos estudantes com deficiência; campanhas de prevenção e orientação em saúde; cursos de capacitação; atendimento de urgências e emergências e atendimento nutricional. Também são ações promotoras de QV, a execução e o apoio a ações ligadas a práticas esportivas - coletivas e individuais - pensando o esporte como promotor das relações humanas e bem-estar.

A atenção ao bom rendimento acadêmico dos estudantes assistidos pelo PAP – Programa de

Permanência Estudantil da UFSB, é realizado pela CAPE – Coordenação de Apoio à Permanência Estudantil, através do seu setor de monitoramento e de apoio pedagógico.

Todos os campi da UFSB contam com apoio da Pró-Reitoria de Ações Afirmativas (PROAF) no que se refere à promoção da qualidade de vida e permanência estudantil. A PROAF estrutura-se por meio da Diretoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (DACE); Coordenação de Apoio à Permanência Estudantil (CAPE); Coordenação de Qualidade de Vida (CQV); e Coordenação de Políticas de Promoção da Diversidade (CPPD). Ela atua em parceria com o setor Saúde, Assistência Estudantil, Acessibilidade e Sustentabilidade (SAAS), que são ligados hierarquicamente às coordenações de campus, para que suas ações alcancem o cotidiano vivenciado pelos discentes em cada campus.

O SAAS é responsável pelo planejamento, desenvolvimento e execução das ações de promoção da acessibilidade, assistência estudantil e saúde, no âmbito biopsicossocial, com foco na qualidade de vida, dos/as estudantes e servidoras/es de cada campus da UFSB. O setor conta com a atuação de uma(um) enfermeira(o) (atendimento inicial às urgências e emergências e ações de educação em saúde); um(a) psicólogo(a) (escuta ativa e acolhimento psicológico); uma(um) assistente social (acolhimento e orientação social e mobilização de serviços sociais e recursos financeiros disponíveis do Programa de Apoio à Permanência Estudantil da UFSB); e um(a) intérprete de Libras/ servidora chefe da seção de acessibilidade (ações relativas ao acompanhamento de estudantes com deficiência). Há um médico, entretanto a atuação deste profissional é restrita às perícias dos servidores federais.

Além da atuação da PROAF e SAAS na promoção da saúde, acessibilidade e assistência estudantil, o colegiado do curso de medicina deve disponibilizar formas e horários para escuta qualificada dos discentes, com foco nas necessidades apresentadas.

6.6. POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

A Resolução nº 19/2021 institui a Política de Internacionalização da Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB, e estabelece os princípios norteadores do ensino, da pesquisa, da extensão, da cultura e da gestão das ações que envolvem a cooperação técnica e científica internacional, tanto em termos de produção científica quanto da mobilidade de docentes, discentes e técnicos- administrativos.

A Política de Internacionalização da UFSB visa orientar e institucionalizar as ações de internacionalização relativas ao ensino, à pesquisa, à extensão, à cultura e à inovação, bem como à gestão acadêmica, convergentes com os princípios que norteiam o seu Estatuto e o Plano de Desenvolvimento Institucional. As ações de internacionalização na UFSB tratam em amplitude as

experiências internacionais e valorizar os seus potenciais de transformação individual, social, político, ambiental, acadêmico e econômico. A internacionalização proporciona a abertura à diversidade cultural; fomenta o compartilhamento de saberes, conhecimentos, técnicas, pesquisas e experiências; contribui para o desenvolvimento de ações institucionais conjuntas; e cultiva a paz, a solidariedade e cooperação entre povos, nações, instituições e culturas.

7 OBJETIVOS DO CURSO

7.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo do curso de medicina é formar profissionais generalistas com capacitação científica para atuarem em equipes interprofissionais e interdisciplinares na promoção da saúde humana, na pesquisa científica, docência do ensino superior e no exercício profissional nas diversas áreas de habilitação, sempre pautados nos princípios legais, éticos e humanísticos.

7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Formar um profissional capacitado a prestar atenção integral à Saúde, com plena capacidade científica e técnica, ética, atualização tecnológica e científica e num conceito ampliado de cidadania.
- Possibilitar uma formação geral em cultura humanística, artística e científica, articulada a saberes concernentes ao campo da saúde, com vistas ao desenvolvimento de uma consciência cidadã, numa perspectiva pedagógica de Autonomia, Participação, Cooperação e Responsabilidade.
- Oferecer uma formação específica para o profissional médico, orientada e baseada na comunidade e com foco na Atenção Primária em Saúde, capacitando-o a compreender a questão da Saúde numa perspectiva ampliada e a lidar com os fenômenos da Saúde-Enfermidade- Cuidado com competência técnica, política, ética e humanística.

8 PERFIL DO/A EGRESO/A E MATRIZ DE COMPETÊNCIAS

O Colegiado de Medicina da UFSB – Cmed-UFSB promoverá uma formação médica geral, humanística, reflexiva e ética, isto é, de um verdadeiro promotor da saúde integral do ser humano, com capacidade para atuarem múltiplos cenários dentro de um conceito ampliado de saúde, desenvolvendo ações de prevenção primária, secundária e terciária nos âmbitos individual e coletivo e nos diferentes níveis de atenção e gestão em saúde, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania e da dignidade humana. É obrigatório que esse profissional esteja plenamente articulado às necessidades locais e regionais e esteja preparado para atender às demandas

profissionais apresentadas pelo mundo do trabalho. Neste contexto, espera-se que o egresso seja, portanto:

- a) Capacitado para tratar o paciente numa perspectiva abrangente, integral, reconhecendo o contexto e preparado para acolher a dor e o sofrimento, manejá-la e/ou resolver suas implicações biológicas e dar suporte às implicações psicossociais;
- b) Apto a buscar e avaliar as evidências científicas, aplicando-as de forma resolutiva e apropriada a cada situação e mantendo-se em constante aprendizado;
- c) Conhecedor não apenas da esfera biológica e clínica, mas também dos determinantes sociais e psíquicos da saúde e dos conceitos epidemiológicos, noções de custo-benefício e aplicabilidade da evolução tecnológica na área da saúde;
- d) Habil nas relações interpessoais, no trabalho em equipe e nas interações com a comunidade e demais atores sociais;
- e) Competente em acolher, escutar, dialogar e cuidar de cada paciente de forma humanizada, sensível e empática, sem preconceitos ou juízos de valor;
- f) Um profissional cuja conduta pessoal e técnica seja norteada por princípios éticos e valores humanos;
- g) Um cidadão genuinamente comprometido com a vida, a saúde e a justiça social, consciente de sua responsabilidade perante o bem-estar coletivo;
- h) Capaz de atuar relacionando os conceitos teóricos à prática assistencial, promovendo seu próprio desenvolvimento ético, técnico e humano, bem como da sua equipe de trabalho;
- i) Capaz de buscar e analisar informações sobre seu ofício, pautando-o na resolutividade e no bem-estar dos indivíduos e da comunidade, sendo dela participante ativo, cidadão;
- j) Que integre, em suas práticas, a cultura e a sociedade, o técnico e o humano, o corpo e a mente, o individual e o coletivo, em prol da saúde do indivíduo, da comunidade, da sociedade e da sua própria saúde;
- k) Apto a dar continuidade a sua formação inicial (graduada), para conquistar autonomia intelectual, responsabilidade social e compromisso com a formação das futuras gerações de profissionais de saúde.

O perfil almejado é, certamente, um “tipo ideal” aplicável à área de saúde em geral e, em específico, à medicina, bem mais que a soma das partes de uma formação plena, sob a forma de uma lista de competências e habilidades.

Podemos defini-lo numa vertente descritiva: alguém que tenha se desenvolvido, no decorrer de sua formação, de forma integrada e equilibrada, nas dimensões cognitiva, técnica, humana, interpessoal, psicológica, ética e social, de modo a ser um médico competente do ponto de vista

técnico; pro-ativo na busca permanente de aprimoramento pessoal e aprendizado científico, humano na forma de cuidar, responsável do ponto de vista moral; consciente da dimensão ética; solidário nas relações interpessoais; engajado socialmente e participativo como cidadão.

Para a concretização desse perfil do egresso, o curso de Medicina da UFSB visa formar líderes promotores do bem-estar da coletividade e comprometidos com:

- a) Garantia do acesso universal, equânime, integral e humanizado à saúde como direito de cidadania;
- b) Trabalho em equipe multiprofissional e prática médica integrada às dos demais profissionais de saúde, de modo a desenvolver trabalho interdisciplinar e construir projetos terapêuticos compartilhados;
- c) Tomadas de decisão com base em evidências científicas e protocolos clínicos, de modo a otimizar recursos, reconhecendo os usuários como protagonistas de sua saúde;
- d) Utilização de novas tecnologias, de modo a promover o acesso a bases remotas de dados, organização dos sistemas integrados de saúde e construção compartilhada do Plano do Paciente;
- e) Qualidade e Segurança da atenção à saúde de acordo com os protocolos clínicos e as normas técnicas para a realização de procedimentos referenciados nos mais altos padrões de qualidade, garantindo a segurança do paciente;
- f) Valorização da Vida, com a abordagem dos problemas de saúde mais prevalentes na APS, na urgência/emergência e na prevenção de riscos e danos, visando à melhoria dos indicadores de morbimortalidade;
- g) Ética Profissional fundamentada nos princípios da Deontologia Médica e da Bioética, levando em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato médico, preservando a confidencialidade e garantindo a compreensão do paciente.

A proposta pedagógica do curso de Medicina da UFSB prioriza valores e competências de caráter específico e profissionalizante, acolhendo e ampliando o conjunto de competências a serem desenvolvidas na formação médica contempladas nas Diretrizes Curriculares para Cursos de Medicina, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE, 2014). Essas competências estão agrupadas em seis macro competências que se desdobram em valores e competências específicos:

a) Analisar a situação de saúde individual (avaliação clínica) e coletiva (avaliação epidemiológica):

- Desenvolver raciocínio clínico-epidemiológico, segundo o ciclo de vida, aplicando os conhecimentos de disciplinas biológicas básicas (anatomia, histologia, fisiologia e patologia), de epidemiologia, ética médica e psicologia na produção e interpretação dos dados da anamnese e exame físico e no esclarecimento diagnóstico de problemas relevantes;

- Realizar, com proficiência, a anamnese e a construção da história clínica, orientado pelas necessidades do paciente, valorizando as preocupações, expectativas, crenças e os valores relacionados aos problemas trazidos pelo paciente e responsáveis, favorecendo a construção de vínculos;
- Identificar os motivos e/ou queixas e considerar o contexto de vida e os elementos biológicos, psicológicos, socioeconômicos e culturais relacionados ao processo saúde-doença, utilizando o raciocínio clínico-epidemiológico;
- Investigar sintomas e sinais, repercussões da situação, hábitos, fatores de risco, condições correlatas e antecedentes pessoais e familiares, registrando os dados relevantes da anamnese no prontuário de forma clara e legível;
- Dominar a arte e a técnica do exame físico (inspeção, palpação, auscultação e percussão) ou exames diagnósticos, que devem ser realizados sempre com cuidado máximo com a segurança, privacidade e conforto do paciente;
- Esclarecer o paciente ou o responsável por ele, sobre os sinais verificados, registrando as informações no prontuário, de modo legível;
- Formular hipóteses diagnósticas e prognósticas, relacionando os dados da história e exames clínicos, considerando os contextos pessoal, familiar, do trabalho, epidemiológico e outros;
- Interpretar os resultados dos exames realizados considerando as hipóteses diagnósticas, a condição clínica e o contexto do paciente;
- Utilizar recursos semiológicos e terapêuticos com base nas melhores evidências científicas, avaliando a possibilidade de acesso do paciente aos testes necessários, otimizando o uso dos recursos em benefício do paciente, valorizando o método clínico em todos seus aspectos;
- Acessar e utilizar dados e/ou informações acerca do contexto cultural, socioeconômico, ecológico e das relações, movimentos e valores de populações, em seu território, articulando multifatores relacionados ao adoecimento e à vulnerabilidade de grupos;
- Conhecer a Política Nacional de Ciência e Tecnologia em Saúde e o estado da arte da produção científica recente no campo da saúde no Brasil e na Bahia;
- Realizar análise de situação de saúde e priorizar problemas de Saúde Coletiva segundo sua magnitude, existência de recursos para o seu enfrentamento e importância técnica, cultural e política do contexto.

b) Demonstrar competência na proteção e na promoção da saúde e na gestão dos serviços de saúde

- Reconhecer a saúde como direito fundamental do ser humano e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, aqui entendida como conjunto articulado e contínuo de ações e serviços

preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de atenção;

- Desenvolver e avaliar Projetos de Intervenção Coletiva orientados para os problemas priorizados, garantindo-se a inclusão da perspectiva de outros profissionais e representantes de segmentos sociais envolvidos, considerando metas, prazos, responsabilidades, orçamento e factibilidade;

- Analisar a organização do trabalho em saúde, utilizando diversas fontes de informação (relatórios de produção, ouvidoria, auditorias e processos de acreditação e certificação), e considerando as diretrizes do SUS;

- Realizar trabalho colaborativo em equipes de saúde, respeitando normas institucionais e agindo com compromisso ético-profissional;

- Participar na elaboração e implementação de planos de intervenção para o enfrentamento dos problemas priorizados, visando a melhorar a organização do processo de trabalho e da atenção à saúde, favorecendo a eficiência e a efetividade do trabalho em saúde;

- Participar dos espaços formais de reflexão coletiva sobre o processo de trabalho em saúde e sobre os planos de intervenção;

- Participar dos colegiados de gestão e de controle social;

- Exercer a defesa dos direitos dos pacientes, estimulando o paciente a refletir sobre seus problemas e a promover o autocuidado, e promover estilos de vida saudáveis, atuando como agente de transformação social;

- Gerenciar o cuidado em saúde, promovendo a integralidade da atenção à saúde e favorecendo a articulação de ações e serviços;

- Monitorar e avaliar a execução dos planos de intervenção, identificando conquistas e dificuldades, e utilizar os resultados da avaliação para promover ajustes e novas ações, mantendo os planos permanentemente atualizados e o trabalho em saúde em constante aprimoramento.

c) Demonstrar competência na atenção às necessidades individuais de saúde, atuando na prevenção, tratamento e reabilitação das doenças e no acompanhamento do processo de morte.

- Compreender as tecnologias de prevenção e controle de doenças, tratamento e reabilitação da saúde, segundo o ciclo de vida e grandes especialidades médicas, sua interface com a relação médico- paciente-comunidade e o meio sócio-econômico-cultural, com ênfase nos agravos mais prevalentes na população;

- Elaborar e implementar planos terapêuticos individualizados, contemplando as dimensões de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação, registrando o acompanhamento e a avaliação do

plano no prontuário, buscando torná-lo um instrumento orientador do cuidado integral do paciente;

- Identificar situações de emergência, atuando autônoma e competentemente de modo a preservar a saúde e a integridade física e mental das pessoas sob cuidado, nas situações de emergência mais prevalentes;

- Acompanhar e avaliar a efetividade das intervenções realizadas, considerando-se sempre a avaliação do paciente ou responsável em relação aos resultados obtidos, analisando dificuldades e valorizando conquistas;

- Revisar o diagnóstico e o plano terapêutico, sempre que necessário e promover o envolvimento da equipe de saúde na análise das estratégias de cuidado e resultados obtidos;

- Atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde com ênfase nos atendimentos primário e de urgência/emergência.

d) Agir com autonomia e auto-organização, comprometendo-se com a educação permanente

- Exercer a medicina utilizando procedimentos diagnósticos e terapêuticos com base em evidências científicas atualizadas;

- Conhecer os princípios da metodologia científica, possibilitando-lhe a leitura crítica de artigos técnico-científicos e a participação na produção de conhecimentos;

- Dominar os conhecimentos científicos básicos da natureza biopsicológica e socioambiental subjacentes à prática médica e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas da prática médica e na sua resolução;

- Estimular a curiosidade e desenvolver a capacidade de aprender com todos os envolvidos, em todos os momentos do trabalho em saúde;

- Desenvolver postura aberta à transformação do conhecimento e da própria prática;

- Estimular a construção coletiva de conhecimento em todas as oportunidades do processo de trabalho, favorecendo espaços formais de educação permanente e participando da formação de futuros profissionais;

- Utilizar os desafios do trabalho para estimular e aplicar o raciocínio científico, formulando perguntas e hipóteses e buscando dados e informações;

- Analisar, criticamente, as evidências científicas que influenciam nas decisões profissionais relativas ao rastreamento, diagnóstico diferencial, tratamento e prevenção de doenças mais prevalentes no Brasil, e aplicar essas evidências científicas na prática profissional, considerando as particularidades regionais e os valores individuais;

- Analisar criticamente as fontes, métodos e resultados, no sentido de avaliar evidências e práticas no cuidado, na gestão do trabalho e na educação de profissionais de saúde, pacientes,

famílias e responsáveis;

- Identificar a necessidade de produção de novos conhecimentos em saúde, a partir do diálogo entre a própria prática, a produção científica e o desenvolvimento tecnológico disponíveis;
- Favorecer o desenvolvimento científico e tecnológico voltado para a atenção das necessidades de saúde individuais e coletivas, por meio da disseminação das melhores práticas e do apoio à realização de pesquisas de interesse da sociedade;
- Manter-se atualizado com a legislação pertinente à saúde, respeitando-a;
- Desenvolver atitudes de autoaprendizado voltadas para pesquisa eficiente de bases científicas em respostas de questões das práticas em saúde;
- Lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de saúde;
- Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e com o médico.

e) *Desenvolver proficiência em línguas e demonstrar capacidade de comunicação, escuta ativa e empatia*

- Informar e educar pacientes, familiares e comunidade em relação à promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças;
- Comunicar-se adequadamente com colegas médicos e de outras profissões, exercendo o respeito às diferenças de opiniões e campos de formação;
- Relacionar-se com usuários de serviços e familiares, exercendo escuta ativa e empatia, respeitando a individualidade de cada um e seus valores, crenças, características físicas, estado emocional e condição social, assim como os saberes populares e culturas de cada comunidade;
- Escolher estratégias interativas para a construção e socialização de conhecimentos, segundo as necessidades de aprendizagem identificadas, considerando idade, escolaridade e inserção sociocultural das pessoas;
- Compartilhar conhecimentos com pacientes, responsáveis, familiares, grupos e outros profissionais, levando em conta o interesse de cada segmento, no sentido de construir novos significados para o cuidado à saúde;
- Promover o diálogo sobre as necessidades referidas pelo paciente ou responsável e as necessidades percebidas pelos profissionais de saúde, utilizando linguagem compreensível ao paciente;
- Comunicar-se efetivamente com o paciente nos contextos clínicos (inclusive na documentação dos atos médicos), da família do paciente e da comunidade;
- Informar e esclarecer pacientes, familiares e responsáveis quanto às hipóteses estabelecidas e a investigação diagnóstica, de forma ética e humanizada, considerando dúvidas e questionamentos;

- Explicar e orientar sobre os encaminhamentos ou a alta, verificando a compreensão do paciente ou responsável, e disponibilizar prescrições e orientações legíveis;
- Desenvolver sensibilidade, equilíbrio emocional e resiliência para lidar com o sofrimento, a dor, a doença e a morte.

f) Conduzir-se de acordo com preceitos éticos e deontológicos

- Estabelecer uma relação profissional humanizada e ética com pacientes, familiares e/ou responsáveis;
- Realizar procedimentos médicos de forma tecnicamente adequada, considerando riscos e benefícios para o paciente;
- Considerar a relação custo-benefício de procedimentos médicos e provimento de explicações aos pacientes e familiares, tendo em vista as escolhas possíveis;
- Reconhecer suas limitações e encaminhar, adequadamente, pacientes portadores de problemas que fujam ao alcance da sua formação geral;
- Atuar no sistema hierarquizado de saúde, obedecendo aos princípios técnicos e éticos de referência e contrarreferência;
- Formular e receber críticas de modo respeitoso, valorizando o esforço de cada um e favorecendo a construção de um ambiente solidário de trabalho;
- Estimular o compromisso de todos com a transformação das práticas e da cultura organizacional, no sentido da defesa da cidadania e do direito à saúde;
- Incorporar elevado padrão de conduta e desenvolver a autonomia moral para lidar com os dilemas éticos da prática médica.

9 PROPOSTA PEDAGÓGICA

É importante ressaltar que a UFSB se pauta pelo pluralismo metodológico, o que lhe permite ajustar, no decorrer do tempo, os distintos modelos de aprendizagem às demandas concretas do coletivo, processo esse inerente ao desenvolvimento institucional. Assim, tendo como ponto de partida a pedagogia programada, que antecipa conteúdos, métodos e técnicas, busca-se a ela acrescentar outras metodologias contemporâneas, dinamizando o processo de ensino aprendizagem. O modelo pedagógico seguido pelo curso de medicina está alinhado às diretrizes expostas no Plano Orientador Institucional. Assumindo-se as razões de ser da universidade, considera-se a educação como condição de emancipação dos indivíduos, vistos como agentes ativos de mudanças, e não como recebedores passivos de benefícios. Na UFSB, o estudante é protagonista de seu próprio aprendizado e, portanto, consciente a respeito do seu papel frente à sua formação acadêmica e profissional.

O PPC do Curso de Medicina da UFSB foi construído coletivamente, baseado na comunidade (nas necessidades de saúde dos indivíduos e das populações referidas pelo usuário e identificadas pelo setor saúde), centrado no estudante como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo, com vistas à formação integral e adequada do estudante, articulando ensino, a pesquisa e extensão, neste caso por meio da integração ensino- serviço, portanto, a formação médico-acadêmica às necessidades de saúde, com ênfase no SUS.

O curso de medicina adota uma proposta metodológica híbrida com componente curriculares isolados, nos dois primeiros anos, modelo de Abordagem Baseada em Problemas (PBL) nos dois anos intermediários e o internato nos dois últimos anos.

Os dois anos iniciais do curso são voltados para:

- a) Compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;
- b) Compreensão da morfologia e dos processos fisiológicos dos seres humanos (gestação, nascimento, crescimento e desenvolvimento, envelhecimento e morte), bem como das atividades físicas e desportivas;
- c) Conhecimento das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos;
- d) Conhecimento e compreensão crítica de antecedentes, contextos e estrutura dos sistemas de proteção, promoção e cuidados à saúde, bem como de setores sociais e institucionais correlatos, no mundo e no Brasil;
- e) Abordagem de temas interdisciplinares, tais com os direitos humanos, educação ambiental, ensino de Libras, educação das relações étnico-raciais e história da cultura Afro-brasileira e Indígena;
- f) Compreensão e domínio das novas tecnologias de informação e comunicação para acesso e operação de bases remotas de dados;
- g) Domínio de, pelo menos uma língua estrangeira;
- h) Promoção da Saúde, nos conceitos do Relatório Lalonde e da OMS.

Nos quatro anos finais do curso, busca-se proporcionar ao discente:

- a) Abordagem médica do processo saúde-doença do indivíduo e da população, em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção;
- b) Compreensão e domínio da propedêutica médica, o que inclui a capacidade de realizar história clínica, exame físico, conhecimento fisiopatológico dos sinais e sintomas, capacidade reflexiva e compreensão ética, psicológica e humanística da relação médico-paciente;
- c) Diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica nas doenças que acometem o ser humano

em todas as fases do ciclo biológico, considerando-se os critérios da prevalência, letalidade, potencial de prevenção e importância pedagógica.

d) Vivência prática da abordagem integral ao ser humano no processo saúde-doença-cuidado destacando a prevenção e a promoção de saúde em todas as áreas de conhecimento, exercitando o pensamento crítico, reflexivo, ético e humanístico.

Assim, o modelo pedagógico visa proporcionar condições para a execução de um trabalho consistente, pluralista e diversificado, que acompanhe o percurso de desenvolvimento acadêmico do estudante, valorizando os saberes prévios e facilitando sua busca pelo aprimoramento. O uso de estratégias diferenciadas de ensino, valorizando a expertise e a experiência individual do docente e seu papel no coletivo acadêmico é, assim, uma maneira de instituir a universidade em si como espaço de aprendizado contínuo e também laboratório de práticas pedagógicas alicerçadas na autonomia e emancipação. A utilização de novas tecnologias de informação e comunicação (TIC's) é um dos principais aliados, propiciando diferentes formas de interação através do espaço e do tempo, otimizando, assim, os recursos (humanos, técnicos e tecnológicos) no processo de ensino-aprendizagem.

O processo formativo do curso de medicina é orientado para a formação de profissionais capacitados a solucionar problemas usando as melhores evidências disponíveis, balizados pela ética, consciência crítica, justiça cidadã e igualdade. Ciente das limitações dos modelos tradicionais, mas sem desprezar suas potencialidades, o modelo pedagógico do curso dinamiza o processo de ensino-aprendizagem e transforma o estudante em protagonista na construção de seu percurso acadêmico. Desta forma, o curso de medicina irá formar um perfil profissional capaz de aprender continuamente, compreender e analisar criticamente o conhecimento científico, hábil tecnicamente e voltado para a promoção da saúde. Logo, será capaz de operar segundo referenciais humanísticos, éticos e solidários para o trabalho em equipe. A prática pedagógica será reflexiva, orientada pelos princípios da aprendizagem significativa, centrada no estudante, em um ambiente de autoaprendizagem, com tutoria, modelagem de situações-problema de saúde e congruência entre avaliação e currículo.

10 ARQUITETURA CURRICULAR

10.1. FORMAÇÃO GERAL

A Formação Geral (FG) é um currículo comum aos cursos da UFSB composto por uma carga horária obrigatória mínima de 300 horas ou 20 créditos de componentes curriculares que visam auxiliar na transição da educação básica para o ensino superior. A resolução UFSB nº 02/2023 institui que o estudante deve cursar no mínimo 60 horas ou 15 créditos em cada um dos cinco eixos

do campos de saberes para integralizar o curso.

A relação de componentes curriculares que integram os eixos dos campos de saberes estão apresentados no Quadro 1. Outros componentes curriculares podem ser criados, de tal forma que o discente deve se inteirar da relação de componentes curriculares vigentes no momento do ingresso no curso.

Quadro 1. Relação de componentes curriculares e carga horária por eixos dos campos de saberes que integram a Formação Geral.

Componentes Curriculares por Eixos	
Componente Curricular	Carga horária
Eixo Artes e Humanidades na Formação Cidadã	
Arte e território	60 horas
Brasil, cidadania, democracia e políticas públicas	45 horas
Universidade e sociedade	60 horas
Experiências do sensível	60 horas
Humanidades, interculturalidades e metamorfoses sociais	60 horas
Territorialidade e sustentabilidade no contexto regional	45 horas
Introdução a Administração	60 horas
Eixo Ciências na Formação Cidadã	
Ciência e cotidiano	60 horas
Ética e responsabilidade socioambiental	60 horas
Ciência, Sociedade e ética	60 horas
Saúde única: humana, animal e ambiental	60 horas
Processos Filosóficos e Metodologias das Ciências	60 horas
Empreendedorismo e Propriedade Intelectual	60 horas
Eixo Matemática e Computação	
Ambientes virtuais e colaborativos de ensino-aprendizagem	30 horas
Fundamentos de Estatística	30 horas
Fundamentos de Matemática	30 horas
Matemática e Cotidiano	30 horas
Introdução a Lógica	60 horas
Ciência dos Dados	60 horas
Fundamentos de Computação	30 horas
Pré-cálculo	60 horas

Eixo Línguas Estrangeiras	
Estratégias de leitura em Língua Inglesa	60 horas
Língua inglesa e cultura	60 horas
Estratégia de leitura em Língua Espanhola	45 horas
Língua Espanhola em nível básico	60 horas
Eixo Produções textuais acadêmicas	
Oficina de textos acadêmicos	60 horas
Artigo científico e exposição oral	30 horas
Autoria na produção do texto acadêmico	30 horas
Metodologia científica e tecnológica	60 horas
Oficina de escrita criativa	75 horas

10.2. FORMAÇÃO ESPECÍFICA

A estrutura curricular do curso acolhe o conjunto de competências ratificadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (Brasil, 2014), de aplicação obrigatória a partir da Lei 12.871 /2013 (Brasil, 2014).

A metodologia formativa do Curso de Medicina da UFSB baseia-se no conceito geral de *aprendizagem para aprender* e em quatro dispositivos de prática pedagógica como eixos estruturantes do processo de ensino-aprendizagem:

1. Mobilização para o conhecimento mediante compromissos de Aprendizagem Significativa;
2. Cooperação inter-subjetiva, como princípio e processo pedagógico fundamental, integrando um Sistema Integrado de Aprendizagem Compartilhada;
3. Construção orientada do conhecimento-na-prática por meio da Aprendizagem Baseada em Problemas;
4. Educação médica baseada na comunidade, com perfil extensionista e orientada pelas práticas do Programa de Interação Ensino-Serviço-Comunidade (PIESC).

O curso médico da UFSB pode ser dividido em três etapas. A primeira é aqui denominada de Ciclo Básico. Ocorre nos dois primeiros anos do curso, onde o discente deve cursar componentes curriculares básicos da formação na área da saúde e médica. Neste momento os discentes estudam o corpo humano e os determinantes do processo saúde-doença, ao mesmo tempo que cursam os componentes de semiologia e aprendem sobre a organização do Sistema Único de Saúde. As aulas práticas ocorrem em laboratórios multifuncionais, morfologia e de habilidades, além da vivência na

comunidade, para conhecimento do território e os determinantes sociais. Sempre que possível os componentes curriculares devem utilizar metodologias ativas de ensino, com o discente protagonizando o processo de aprendizagem.

O Ciclo Clínico compreende os dois anos intermediários do curso (3º e 4º anos) e tem como pré-requisito todos os CCs obrigatórios do Ciclo Básico. O *PBL*, metodologia empregada nesta etapa, está estruturado em 03 eixos de aprendizagem: Tutoria, Habilidades e Atitudes. Nesta metodologia, o estudante é responsável por seu aprendizado, o que inclui a organização de seu tempo e a busca de oportunidades para aprender; o trabalho em grupo e a cooperação entre os sujeitos são elementos centrais; o professor é um facilitador da aprendizagem e o problema constitui o elemento integrador dos eixos de aprendizagem. O conteúdo é organizado em doze módulos temáticos, cada um deles tendo como linha central um problema de aprendizagem. Os problemas devem contemplar as situações mais frequentes e relevantes a serem enfrentadas na vida profissional de um médico com formação geral.

Nas tutorias, busca-se a compreensão e a fundamentação teórica com foco nas melhores evidências científicas. A partir da análise destes dados, elaboram-se hipóteses para a solução do problema. Essas hipóteses devem ser comprovadas e validadas. As tutorias ocorrem duas vezes por semana, sendo cada grupo constituído por um docente e, preferencialmente, oito a doze estudantes. Os discentes se articulam para a resolução do problema, escolhendo um coordenador e um secretário a cada tutoria. O Eixo das tutorias é enriquecido com Conferências que complementam o aprendizado teórico. A dinâmica para a resolução do problema obedece aos passos a seguir:

1. Leitura atenta do problema e esclarecimento dos termos desconhecidos;
2. Identificação as questões necessárias para a resolução do problema;
3. Formulação de hipóteses, com base no conhecimento prévio que o grupo possua;
4. Resumo das hipóteses;
5. Definição dos objetivos de aprendizagem para que o grupo corrobore ou refute as hipóteses, permitido o aprofundamento do estudo;
6. Realização do estudo individual, de acordo com os objetivos estabelecidos;
7. Retorno para o grupo tutorial com os avanços de conhecimento obtidos pelo grupo, respondendo os objetivos, reavaliando as hipóteses e retornando para o problema com explicações concretas.

O Eixo de Habilidades e Atitudes tem por objetivo o treinamento prático de técnicas relacionadas ao tema principal abordado no módulo. Desenvolvido em pequenos grupos de aprendizagem em cenários de laboratório ou de serviços de saúde, a depender das necessidades de ensino.

Nessa etapa clínica, o discente também cursa os componentes curriculares de Práticas em Saúde, iniciando a prática de atendimentos em cenários reais de assistência sob supervisão docentes.

Os dois últimos anos do curso constituem o Internato, com o discente vivenciando na rede assistencial de saúde os conhecimentos construídos ao longo dos quatro anos iniciais do curso.

Durante os ciclos básico e clínico o discente deve cursar CCs optativos e livres. Entende-se por CC optativo aquele que contribui para ampliar os conhecimentos na área médica, enquanto o CC livre é aquele que não é obrigatório ou optativo e faz parte da arquitetura curricular de outros cursos, permitindo assim uma formação interdisciplinar.

Os estudantes também deverão realizar 450 horas de atividades complementares, participando de atividades de pesquisa e extensão, encontros, congressos e simpósios entre outras. Para a comprovação de carga horária de atividade complementar só será aceita documentação que especifique a carga horária da atividade complementar, desde que não haja duplicidade com a curricularização da extensão. A regulamentação das atividades complementares está nos anexos I e II deste PPC.

10.3. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

O curso de medicina da UFSB irá formar um profissional generalista, assim não terá área de concentração. Todos os discentes do curso, independente da forma de ingresso, deverão integralizar a matriz curricular para conclusão do curso, obtendo a diplomação de médico.

10.4. COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS, OPTATIVOS E LIVRES

Os componentes curriculares obrigatórios compreendem aqueles que o discente deve cursar para integralizar a carga horária mínima do curso. Os componentes optativos são aqueles que o discente define quais ele quer cursar, entre um rol de componentes ofertados no PPC do curso de medicina, devendo integralizar uma carga horária mínima de 120h. Por outro lado, compreendem-se por CC livres aqueles que não são obrigatórios nem optativos, devendo o discente buscar esses CCs na arquitetura curricular de outros cursos e integralizar uma carga horária mínima de 300h. Assim, os discentes devem cursar 420 horas entre CCs livres e optativos para a integralização do curso, sendo 120h em CC optativos e 300h em CC livres. Reforça-se que a carga horária excedente cursada em CCs optativos será contabilizada, no histórico acadêmico, como CCs Livres.

Em atendimento ao Decreto n. 5626, Art. 3º, §2º, o CC de Libras é ofertado pela UFSB, em demanda ao colegiado de medicina, como um CC optativo com carga horária de 60h. Nesta reformulação foram acrescentados os seguintes CCs Optativos, com 60h cada: Farmacologia Clínica II; Diagnóstico por Imagem II; Tópicos Básicos em Neonatologia. O quadro 2 apresenta um resumo

desses CCs optativos.

Quadro 2. Componentes Curriculares Optativos

Componente Curricular	Natureza do CC	Carga Horária
Libras	Optativo	60 horas
Farmacologia Clínica II	Optativo	60 horas
Diagnóstico por Imagem II	Optativo	60 horas
Tópicos Básicos em Neonatologia	Optativo	60 horas

10.5. COMPONENTES CURRICULARES NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

O currículo do curso de medicina não permite a integralização de componentes curriculares cursados à distância.

10.6. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O estudante de medicina deverá realizar, durante seu processo de formação acadêmica, atividades complementares que perpassam o cumprimento de no mínimo 450 horas, em conformidade com a Resolução UFSB 16/2015 e a Resolução CNE/CES n. 2/2003, Art. 8º. As atividades complementares poderão incluir cursos de extensão, mini cursos, simpósios, palestras, jornadas, participação em projetos de pesquisa ou extensão, monitoria, devidamente comprovadas, e realizadas na UFSB ou fora do ambiente da universidade, desde que não sejam contadas em duplicidade com atividades de curricularização da extensão. A área de abrangência dessas atividades deverá corresponder às áreas de atuação da medicina, ou áreas afins. O objetivo dessas atividades é garantir flexibilidade e valorizar a autonomia discente durante o percurso acadêmico.

Ao estudante caberá comprovar a participação nestas atividades através do encaminhamento da documentação para Comissão a ser designada pelo colegiado do curso. A análise de aproveitamento de horas da atividade certificada, bem como o controle dos registros dessas atividades deverá seguir as orientações do colegiado. A tabela de referência para fins de equivalência das respectivas cargas horárias encontra-se no Quadro 8 do ANEXO I.

10.7. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

O estágio curricular em regime de internato ocorre nos dois últimos anos do curso e possui 3.300h distribuídas em seis áreas, a saber: Atenção Básica: Saúde Mental, Saúde Coletiva e Medicina de Família e Comunidade; Clínica Médica; Serviços de Urgência, Emergência e Medicina Intensiva; Cirurgia Geral; Ginecologia-Obstetrícia e Pediatria. Para cursar o estágio curricular em regime de

internato o discente deve ser aprovado em todos os componentes curriculares obrigatórios dos quatro anos iniciais do curso. O colegiado do curso expedirá normativa que regulamenta o internato.

10.8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) corresponde a um passo importante na formação acadêmica e profissional graduado em medicina. Nos termos da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a medicina irá adotar o TCC a fim de oferecer aos discentes a oportunidade de associar e completar o conhecimento teórico e prático, bem como estimular o acadêmico no desenvolvimento da pesquisa científica. O TCC aceita trabalhos de revisão bibliográfica ou trabalhos de pesquisa de campo. Ressalta-se que o TCC deve seguir as normas estipuladas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). É primordial acrescentar que quando a pesquisa envolver seres humanos, o trabalho deverá ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos (CEP).

O TCC deve ser apresentado no Componente Curricular denominado Trabalho de Conclusão de Curso e avaliado por banca no 8º semestre do curso. O colegiado do curso expedirá normativa própria sobre a apresentação, orientação e supervisão do TCC, estando dispensado da aprovação pela banca quando se tratar de artigo científico publicado em revista indexada com qualis A ou B, com pelo menos um professor do CFCS entre os autores, e que tenha sido publicado durante a graduação em medicina.

A carga horária do TCC é integralizada através do cumprimento do Componente Curricular de Trabalho de Conclusão de Curso. Os objetivos do TCC são estimular a iniciação científica, proporcionar aos alunos e professores o envolvimento em atividades de pesquisa e extensão universitária, oferecendo oportunidade de divulgação da produção acadêmica e aperfeiçoamento dos docentes na elaboração de trabalhos científicos.

10.9. MATRIZ CURRICULAR E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

O desenho curricular do curso de medicina apresenta o percurso formativo orientador para facilitar a compreensão do discente sobre o trajeto a ser seguido dentro do curso.

O Quadro 3 apresenta a representação gráfica da arquitetura curricular do curso de medicina distribuída em semestres e o quadro 4 a matriz curricular com detalhamento dos CC distribuídos por semestre. De acordo com esses quadros, o curso está estruturado em:

- **Formação Básica (1º e 2º ano):** CCs dos núcleos de formação básica;
- **Formação Clínica (3º e 4º ano):** CCs de formação profissionalizante;
- **Formação Profissionalizante (5º e 6º ano):** Estágio Curricular em regime de internato.

Quadro 3 . Representação Gráfica da arquitetura curricular do curso de medicina distribuída em semestres.

1º Ano		2º Ano		3º Ano		4º Ano		5º Ano	6º Ano
1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre	4º Semestre	5º Semestre	6º Semestre	7º Semestre	8º Semestre	9º e 10º Semestres	11º e 12º Semestres
Eixo Temático Matemática e Computação 60 horas	Eixo Temático Produções Textuais Acadêmicas 60 horas	Bases Morfológicas III 120 horas	Patologia Geral 60 horas	Propedêutica Laboratorial / Patologia Clínica 60 horas	Noções Básicas de Diagnóstico por Imagem 60 horas	Técnicas Cirúrgicas 60 horas	Saúde Da Mulher, Sexualidade Humana e Planejamento Familiar- 90 horas	Atenção Básica I : Saúde Mental, Saúde Coletiva e Medicina de Família e Comunidade 420 horas	Atenção Básica II: Saúde Mental, Saúde Coletiva e Medicina de Família e Comunidade 420 horas
Eixo Temático Ciências na Formação Cidadã 60 horas	Eixo Temático Línguas Estrangeiras 60 horas	Práticas Integradas em Saúde II: Prevenção e Rastreamento 60 horas	Metodologia Científica 60 horas	Febre, Inflamação E Infecção 90 horas	Distúrbios Sensoriais, Motores e da Consciência 90 horas	Desordens Nutricionais e Metabólicas 90 horas	Perda de Sangue 90 horas	Clínica Médica I 200 horas	Clínica Médica II 200 horas
Eixo Temático Artes e Humanidades na Formação Cidadã 60 horas	Bases Morfológicas II - 90 horas	Farmacologia Geral 60 horas	Parasitologia 60 horas	Manifestações Externas Das Doenças E Iatrogenias 90 horas	Dispneia, Dor Torácica e Edemas 90 horas	Fadiga, Perda De Peso E Anemias 90 horas	Emergências 90 horas Coord. Do Módulo:	Serviços de Urgência, Emergência e Medicina Intensiva I 350 horas	Serviços de Urgência, Emergência e Medicina Intensiva II 350 horas
Citologia 60 horas	Práticas Integradas em Saúde I: Promoção em Saúde - 60 horas	Comunicação em Saúde: Relação Médico-Pessoa 60 horas	Laboratório de Semiologia do Adulto e Idoso 60 horas	Dor 90 horas	Dor Abdominal, Diarreia, Vômitos e Icterícia 90 horas	Transtornos Mentais E De Comportamento 90 horas	Práticas em Saúde da Família e Comunidade 60 horas	Cirurgia Geral I 200 horas	Cirurgia Geral II 200 horas
Bases Morfológicas I 90 horas	Imunologia 60 horas	Semiologia Geral 60 horas	Laboratório de Semiologia da Criança e Adolescente 60 horas	Práticas em Saúde do Adulto e Idoso 60 horas	Práticas em Saúde da Criança e Adolescente 60 horas	Práticas em Saúde da Mulher e Gestante 60 horas	TCC 60 horas	Ginecologia-Obstetricia I 240 horas	Ginecologia-Obstetricia II 240 horas
Embriologia e Noções de genética 60 horas	Microbiologia Geral 60 horas	Deontologia e Ética Médica 30 horas	Laboratório de Semiologia da Mulher e Gestante 60 horas	CC Livre 60 horas	CC Livre 60 horas	CC Optativo 60 horas	CC Livre 60 horas	Pediatria I 240 horas	Pediatria II 240 horas
Bioquímica Geral 60 horas	Bioestatística e Epidemiologia 90 horas	CC Livre 60 horas	CC Optativo 60 horas						
Saúde Coletiva 60 horas	Registro de Dados e Notificação em Saúde 60 horas	CC Livre 60 horas							
510 horas	540 horas	510 horas	420 horas	450 horas	450 horas	450 horas	450 horas	1.650 horas	1.650 horas

Total = 300 horas de Formação Geral + 3.060 horas de CCs obrigatórios + 420 horas: CCs Livres (300h) e CCs optativos (120h) + 3.300 horas de estágio curricular + 900 horas de atividades extensionistas + 450 horas de atividades complementares = 8.430 horas

CC Formação Geral	CC Formação Básica	CC Formação Clínica	CC Estágio / Internato	CC Livres e Optativos
-------------------	--------------------	---------------------	------------------------	-----------------------

Quadro 4. Matriz curricular do Bacharelado em Medicina da UFSB.

Semestres	Componentes Curriculares (CC)	Tipo do CC	Pré-Requisitos	Carga Horária
1º Semestre	Eixo Temático Matemática e Computação	Optativo	-	60 h
	Eixo Temático Ciências na Formação Cidadã	Optativo	-	60 h
	Eixo Temático Artes e Humanidades na Formação Cidadã	Optativo	-	60 h
	Citologia	Obrigatório	-	60 h
	Bases Morfofisiológicas I	Obrigatório	-	90 h
	Embriologia e Noções de Genética	Obrigatório	-	60 h
	Bioquímica Geral	Obrigatório	-	60 h
	Saúde Coletiva	Obrigatório	-	60 h
Carga horária do semestre		510 horas		

2º Semestre	Eixo Temático Produções Textuais Acadêmicas	Optativo	-	60 h
	Eixo Temático Línguas Estrangeiras	Optativo	-	60 h
	Bases Morfofisiológicas II	Obrigatório	Citologia e Embriologia e Noções de genética	90 h
	Práticas Integradas em Saúde I: Promoção em saúde	Obrigatório	-	60 h
	Imunologia	Obrigatório	Citologia	60 h
	Microbiologia Geral	Obrigatório	Citologia	60 h
	Bioestatística e Epidemiologia	Obrigatório	-	90 h
	Registro de Dados e Notificação em Saúde	Obrigatório	-	60 h
Carga horária do semestre		540 h		

3º Semestre	Bases Morfofisiológicas III	Obrigatório	Citologia e Embriologia e Noções de genética	120 h
	Práticas Integradas em Saúde II: Prevenção e Rastreamento	Obrigatório	Práticas Integradas em Saúde I	60 h
	Farmacologia Geral	Obrigatório	Citologia e Bioquímica Geral	60 h
	Comunicação em saúde: relação médico-pessoa	Obrigatório		60 h
	Semiologia Geral	Obrigatório	Bases Morfofisiológicas I	60 h
	Deontologia e Ética Médica	Obrigatório	-	30 h
	CC Livre	Livre	-	60h
	CC Livre	Livre	-	60 h
	Carga horária do semestre	510 h		

4º Semestre	Patologia Geral	Obrigatório	Bases Morfofisiológicas I, II e III, Imunologia e Microbiologia geral	60 h
	Metodologia Científica	Obrigatório	-	60 h
	Parasitologia	Obrigatório	Imunologia	60 h
	Laboratório de Semiologia do Adulto e Idoso	Obrigatório	Semiologia Geral, Bases Morfofisiológicas I, II e III,	60 h
	Laboratório de Semiologia da Criança e Adolescente	Obrigatório	Semiologia Geral, Bases Morfofisiológicas I, II e III	60 h
	Laboratório de Semiologia da Mulher e Gestante	Obrigatório	Semiologia Geral, Bases Morfofisiológicas I, II e III	60 h
	CC Optativo	Optativo	-	60 h
	Carga horária do semestre	420 h		

5º Semestre	Propedêutica Laboratorial/Patologia Clínica	Obrigatório	Bases Morfofisiológicas I	60 h
	Febre, Inflamação E Infecção	Obrigatório	Patologia Geral, Parasitologia, Farmacologia Geral, Imunologia, Laboratório de Semiologia do Adulto e Idoso, Laboratório de Semiologia da Criança e Adolescente, Laboratório de Semiologia da Mulher e Gestante	90 h
	Manifestações Externas das Doenças e Iatrogenias	Obrigatório	Patologia Geral, Parasitologia, Farmacologia Geral, Imunologia, Laboratório de Semiologia do Adulto e Idoso, Laboratório de Semiologia da Criança e Adolescente, Laboratório de Semiologia da Mulher e Gestante	90 h
	Dor	Obrigatório	Patologia Geral, Parasitologia, Farmacologia Geral, Imunologia, Laboratório de Semiologia do Adulto e Idoso, Laboratório de Semiologia da Criança e Adolescente, Laboratório de Semiologia da Mulher e Gestante	90 h
	Práticas em Saúde do Adulto e Idoso	Obrigatório	Laboratório de Semiologia do Adulto e Idoso, Laboratório de Semiologia da Criança e Adolescente, Laboratório de Semiologia da Mulher e Gestante, Patologia Geral, Parasitologia	60 h
	CC Livre	Livre	-	60 h
	Carga horária do semestre	450 h		

6º Semestre	Noções Básicas de Diagnóstico por Imagem	Obrigatório	Bases Morfofisiológicas I	60 h
	Distúrbios Sensoriais, Motores e da Consciência	Obrigatório	Patologia Geral, Parasitologia, Farmacologia Geral, Imunologia, Laboratório de Semiologia do Adulto e Idoso, Laboratório de Semiologia da Criança e Adolescente, Laboratório de Semiologia da Mulher e Gestante	90 h
	Dispneia, Dor Torácica e Edemas	Obrigatório	Patologia Geral, Parasitologia, Farmacologia Geral, Imunologia, Laboratório de Semiologia do Adulto e Idoso, Laboratório de Semiologia da Criança e Adolescente, Laboratório de Semiologia da Mulher e Gestante, Patologia Geral, Parasitologia	90 h
	Dor Abdominal, Diarreia, Vômitos e Icterícia	Obrigatório	Patologia Geral, Parasitologia, Farmacologia Geral, Imunologia, Laboratório de Semiologia do Adulto e Idoso, Laboratório de Semiologia da Criança e Adolescente, Laboratório de Semiologia da Mulher e Gestante	90 h
	Práticas em Saúde da Criança e Adolescente	Obrigatório	Laboratório de Semiologia do Adulto e Idoso, Laboratório de Semiologia da Criança e Adolescente, Laboratório de Semiologia da Mulher e Gestante, Patologia Geral, Parasitologia	60 h
	CC Livre	Livre	-	60 h
	Carga horária do semestre	450 h		

7º Semestre	Técnicas Cirúrgicas	Obrigatório	Bases Morfofisiológicas I, II, III, Noções Básicas de Diagnóstico por Imagem	60 h
	Desordens Nutricionais e Metabólicas	Obrigatório	Parasitologia, Farmacologia Geral, Imunologia, Laboratório de Semiologia do Adulto e Idoso, Laboratório de Semiologia da Criança e Adolescente, Laboratório de Semiologia da Mulher e Gestante	90 h
	Fadiga, Perda de Peso e Anemias	Obrigatório	Parasitologia, Farmacologia Geral, Imunologia, Laboratório de Semiologia do Adulto e Idoso, Laboratório de Semiologia da Criança e Adolescente, Laboratório de Semiologia da Mulher e Gestante	90 h
	Transtornos Mentais e de Comportamento	Obrigatório	Parasitologia, Farmacologia Geral, Imunologia, Laboratório de Semiologia do Adulto e Idoso, Laboratório de Semiologia da Criança e Adolescente, Laboratório de Semiologia da Mulher e Gestante	90 h
	Práticas em Saúde da Mulher e Gestante	Obrigatório	Laboratório de Semiologia do Adulto e Idoso, Laboratório de Semiologia da Criança e Adolescente, Laboratório de Semiologia da Mulher e Gestante, Parasitologia	60 h
	CC Optativo	Optativo	-	60 h
	Carga horária do semestre	450 h		

8º Semestre	Saúde da Mulher, Sexualidade Humana e Planejamento Familiar	Obrigatório	Patologia Geral, Parasitologia, Farmacologia Geral, Imunologia, Laboratório de Semiologia do Adulto e Idoso, Laboratório de Semiologia da Criança e Adolescente, Laboratório de Semiologia da Mulher e Gestante	90 h
	Perda de Sangue	Obrigatório	Patologia Geral, Parasitologia, Farmacologia Geral, Imunologia, Laboratório de Semiologia do Adulto e Idoso, Laboratório de Semiologia da Criança e Adolescente, Laboratório de Semiologia da Mulher e Gestante	90 h
	Emergências	Obrigatório	Patologia Geral, Parasitologia, Farmacologia Geral, Imunologia, Laboratório de Semiologia do Adulto e Idoso, Laboratório de Semiologia da Criança e Adolescente, Laboratório de Semiologia da Mulher e Gestante	90 h
	Trabalho de Conclusão de Curso	Obrigatório	Metodologia Científica	60 h
	Práticas em Saúde da Família e Comunidade	Obrigatório	Laboratório de Semiologia do Adulto e Idoso, Laboratório de Semiologia da Criança e Adolescente, Laboratório de Semiologia da Mulher e Gestante, Patologia Geral e Parasitologia.	60 h
	CC Livre	Livre	-	60 h
	Carga horária do semestre	450 h		

9º e 10º Semestres	Atenção Básica: Saúde Mental, Saúde Coletiva E Medicina De Família E Comunidade I	Obrigatório	Febre, Inflamação E Infecção, Manifestações Externas Das Doenças E Iatrogenias, Dor, Distúrbios Sensoriais, Motores E Da Consciência, Dispneia, Dor Torácica E Edemas, Dor Abdominal, Diarreia, Vômitos E Icterícia, Desordens Nutricionais e Metabólicas, Fadiga, Perda De Peso E Anemias, Transtornos Mentais E De Comportamento, Saúde Da Mulher, Sexualidade Humana E Planejamento Familiar, Perda De Sangue, Emergências, Práticas em Saúde da Mulher e da Gestante, Práticas em Saúde da Criança e Adolescente, Práticas em Saúde da Família e Comunidade Práticas em Saúde do Adulto e Idoso.	420 h
	Clínica Médica I	Obrigatório		200 h
	Serviços de Urgência, Emergência e Medicina Intensiva I	Obrigatório		350 h
	Cirurgia Geral I	Obrigatório		200h
	Ginecologia-Obstetrícia I	Obrigatório		240 h
	Pediatria I	Obrigatório		240 h
	Carga horária do ano	1650 h		
11º e 12º Semestres	Atenção Básica: Saúde Mental, Saúde Coletiva e Medicina de Família e Comunidade II	Obrigatório	Atenção Básica: Saúde Mental, Saúde Coletiva E Medicina De Família E Comunidade I	420 h
	Clínica Médica II	Obrigatório	Clínica Médica I	200 h
	Serviços de Urgência, Emergência e Medicina Intensiva II	Obrigatório	Serviços De Urgência, Emergência E Medicina Intensiva I	350 h
	Cirurgia Geral II	Obrigatório	Cirurgia Geral I	200h
	Ginecologia-Obstetrícia II	Obrigatório	Ginecologia-Obstetrícia I	240 h
	Pediatria II	Obrigatório	Pediatria I	240 h
	Carga horária do ano	1650 h		
Atividades complementares				450 h
Curricularização da Extensão				900 h
Carga horária mínima do curso				8.430 h

11. SISTEMA DE CREDITAÇÃO

A UFSB adota um regime de creditação compatível com o *European Credit Transfer System* (ECTS), vigente no Espaço Europeu de Ensino Superior, com dois objetivos principais:

- Acolher com respeito e flexibilidade diferentes tipos de aquisição de conhecimentos e habilidades: formais, informais e não-formais apresentados pelo estudante, e devidamente atestados por um docente orientador e pelo Colegiado de Curso;
- Permitir e valorizar a mobilidade internacional dos estudantes ao favorecer o reconhecimento de diplomas e certificados. O ECTS define a sua creditação da seguinte maneira: ano acadêmico = 60 créditos; semestre = 30 créditos; trimestre = 15 créditos.

Na UFSB, cada componente curricular (CC) possui carga horária (CH) mais crédito, onde CH é o número de horas semanais de aulas e atividades presenciais, incluindo trabalho de laboratório, aulas práticas, aulas de exercícios ou estudos dirigidos, realizadas na universidade. Uma unidade de crédito (Cr) equivale a 15 horas de trabalho acadêmico ou demonstração de domínio de conhecimento, competência ou habilidade, validados pelo Colegiado. Nesse sistema, o crédito é atribuído ao CC ou atividade de um programa de estudos ou curso. O número de créditos de cada CC ou atividade pode variar em cada curso, a depender da importância atribuída ao volume de trabalho necessário para que o estudante consiga atingir os resultados exigidos no respectivo Projeto Pedagógico do Curso.

A principal característica desse sistema de creditação diz respeito à centralidade do processo ensino-aprendizagem, ao invés do sistema tradicional de ensino centrado na figura do professor e em conteúdos e tarefas prefixados. Contudo, a atribuição de créditos não deve variar de estudante para estudante, considerando-se a unidade pedagógica (atividade, CC ou curso). O crédito, como exposto acima, certifica a atividade e não o estudante e sua notação não será adaptada conforme o estudante tenha apresentado uma performance que se diferencia em qualidade. Este é papel da nota ou conceito e não do crédito. O sistema prevê, entretanto, procedimentos de tolerância ou compensação quando, por exemplo, uma banca de exame ou um conselho de equipe docente isenta o estudante de novo re-exame na medida do seu desempenho global no período ou, ao invés, recomenda novo exame, a despeito de uma nota alta, quando o estudante não demonstrou durante o período desempenho compatível com uma nota muito acima do seu perfil.

11. MATRÍCULA E INSCRIÇÕES EM COMPONENTES CURRICULARES

De acordo com a Resolução nº 03/2023, que dispõe sobre matrícula e inscrições em componentes curriculares (CC) na UFSB, o ato de matrícula é realizado apenas no início do curso,

obedecendo a prazos e requisitos previstos em edital próprio. A inscrição é definida como o registro institucional do/a estudante em CC ofertados pela Universidade, previstos no Projeto Pedagógico do Curso em que está matriculado. O ato de inscrição é realizado no início de cada semestre, nos prazos estabelecidos pelo calendário acadêmico institucional, de inteira responsabilidade do discente.

12. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A preocupação de formar o estudante como cidadão (formação profissional, pessoal e social) exige uma mudança significativa na educação superior da área da saúde que, historicamente, possui um forte enfoque tecnicista.

A aprendizagem abrange um processo de crescimento e desenvolvimento da pessoa em sua totalidade, abarcando minimamente quatro grandes áreas: a do conhecimento, a afetivo-emocional, a de habilidades, atitudes e valores que refletem os domínios cognitivos, psicomotor e socioafetivo da Taxonomia de Bloom. Este modelo de aprendizagem envolve o estudante, valorizando suas ideias, sentimentos, valores, cultura, experiências e meio social. Estes domínios também constituem o ponto de partida para o planejamento da avaliação da aprendizagem que é outro fator chave do processo, pois existe uma forte tendência, no modelo tradicional de ensino, de somente avaliar o cognitivo ou valorar mais este domínio.

Para trabalhar com um currículo inovador, usando metodologias ativas, por exemplo, o professor deverá apresentar competências como: ter habilidades para facilitar a aprendizagem; promover o pensamento crítico dos estudantes; promover a aprendizagem individual e em grupo; promover o funcionamento eficiente e eficaz do grupo; servir como modelo para os estudantes; fomentar a autoavaliação; ter conhecimento dos recursos de aprendizagem dos estudantes; aceitar a aprendizagem centrada no estudante, assumindo que este é o principal responsável por ela; finalmente, entender os objetivos do curso e do método utilizado. Para alcançar esse cenário, o processo de aprendizagem deve trabalhar constantemente com o desafio e a motivação para o estudo.

No processo de avaliação deve ser definido o que será avaliado, os resultados esperados, as competências, os desempenhos, as habilidades e as atitudes de estudantes e docentes, de acordo com as DCN e o perfil do egresso esperado. Nesse sentido, o processo de avaliação precisa ser amplo e abrangente devendo utilizar os diversos tipos de avaliação diagnóstica, formativa com feedback e somativa, levando-se em conta aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores. Importante ressaltar que a avaliação não deve ter apenas como objeto os estudantes, mas também professores e as práticas educativas.

Os métodos de avaliação devem ter confiabilidade, validade e permitir o feedback. Devem ser

propostos instrumentos de avaliação para o curso, o docente e o estudante. A comunidade acadêmica deve participar da elaboração desses instrumentos através da construção coletiva e dialógica, permitindo a divulgação, a reflexão e a reavaliação periódica da proposta pedagógica, visando a gestão educacional e a qualidade do ensino (Textos adaptados de Cecy; Oliveira; Costa, 2013).

13. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Essa avaliação deve ocorrer de maneira contínua e seguir as diretrizes da Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004 e Portaria MEC nº 2051/2004 que preconiza a avaliação interna e externa do curso. A CPA da UFSB foi designada pela Portaria nº 725, de 18 de outubro de 2019. Seu Regulamento mais recente foi aprovado pela Resolução nº 06, de 25 de março de 2019, prevendo atuação autônoma em relação a Conselhos e demais órgãos colegiados da UFSB e vinculação à Reitoria nos seus aspectos administrativos.

A comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFSB é a responsável pelas avaliações internas, ou seja, a autoavaliação institucional, que compreende um processo de diagnóstico crítico e coletivo sobre a coerência entre as práticas institucionais e os princípios, diretrizes e políticas definidas no Estatuto, no Regimento Geral, no Projeto de Desenvolvimento Institucional, no Projeto Pedagógico Institucional e pelas unidades universitárias e instâncias de gestão acadêmica e administrativa da Universidade.

O desenvolvimento da autoavaliação institucional ocorre anualmente, mas se dá em ciclos bienais, conforme determinação do Regimento Interno da CPA/UFSB. Como a coleta de informações relativas às dez dimensões indicadas na Lei n.º 10.861/2004 ocorre todos os anos, o envio de relatórios parciais gera um ciclo anual, que abrange a consulta à comunidade acadêmica e a coleta de informações junto às unidades da gestão superior.

A divulgação dos resultados à comunidade acadêmica ocorre em caráter permanente na página da CPA dentro do portal da UFSB. As unidades acadêmicas são estimuladas a divulgar seus próprios resultados avaliativos em suas respectivas páginas. Em casos particulares, como por exemplo avaliações individuais, haverá acesso particularizado de informações, a ser definido pela CPA em conjunto com a comunidade acadêmica.

A socialização das informações obtidas e da análise realizada deve servir de suporte para que os diversos setores e segmentos aprofundem o debate sobre políticas, estratégias e dinâmicas institucionais. Entre as funções da autoavaliação institucional destaca-se a de gerar subsídios que alimentem os gestores e a comunidade acadêmica para a tomada de decisões, tendo em vista a qualidade do ensino superior. Cabe à coordenação do curso de medicina, junto a sua comissão de avaliação, o acompanhamento desses resultados para uma melhor avaliação do curso seguindo o que preconiza seu PPC.

A avaliação externa pode se dar por visitas *in loco* por meio do processo de Reconhecimento de Curso do e-MEC; e da avaliação dos estudantes através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e demais sistemas de avaliação regulamentados, em nível nacional.

14. GESTÃO DO CURSO

14.1. COORDENAÇÃO DO CURSO

O/A Coordenador/a do Curso é responsável pelo acompanhamento acadêmico do curso. A coordenação do curso possui cadeira na congregação do Centro de Formação em Ciências da Saúde, com direto a voz e voto. Buscará zelar pela organização didático-pedagógica do curso, pela resolução de problemas acadêmicos e estruturais que interferem na qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, além da organização do processo que envolve a disponibilização de CCs, vinculação de docentes em orientação acadêmica, aproveitamento de estudos e dispensa por equivalência dos/das estudantes. A gestão do/a coordenador/a será eleita para mandatos de dois anos, podendo os/as coordenadoras serem reconduzidas uma única vez. A gestão será realizada conforme Plano de Ação da Gestão, com metas e indicadores de gestão e avaliação a serem alcançados. O Plano de Ação será apresentado e aprovado em colegiado de curso, além da disponibilização no sítio eletrônico do curso e a qualquer tempo por demanda da comunidade. A partir desse plano de ação, espera-se que a coordenação seja capaz de conduzir de forma orgânica, integrada e otimizada com as potencialidades do corpo docente, discente e técnicos.

14.2. COLEGIADO DO CURSO

A UFSB apresenta o Colegiado como o órgão de gestão acadêmica que tem como objetivos planejar, coordenar e supervisionar as atividades de ensino-aprendizagem alinhadas ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC), elaborados de modo conjunto pela/s Congregação/ões e devidamente aprovados pelo CONSUNI. O Colegiado de medicina será presidido pelo coordenador do curso e composto por representantes das equipes docentes dos CCs do curso, por representantes discentes, representantes dos servidores técnico-administrativos escolhidos por seus pares, e representantes de outros colegiados de cursos da mesma modalidade, conforme resolução nº 17/2016 da UFSB.

Integram o Colegiado de Curso: o mínimo de cinco docentes com comprovada atuação em CCs no curso; um/a representante dos/as servidores/as técnico-administrativos/as; representantes do corpo discente do curso, sempre mantendo a proporção mínima de 70% de docentes na constituição. O mandato dos representantes no colegiado é de dois anos, podendo ser reconduzidos uma única vez. O colegiado do Curso se reunirá ordinariamente, uma vez ao mês, e extraordinariamente quando for

solicitado, sendo suas decisões referendadas por maioria simples dos votos. Em caso de impossibilidade de participação de um de seus representantes, deve ser encaminhada sua imediata substituição junto ao colegiado.

14.3. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de medicina, conforme a Resolução da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) nº 1/2010, constitui segmento da estrutura de gestão acadêmica com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre matérias de natureza acadêmica, corresponsável pela concepção, elaboração e implementação de políticas relativas ao desenvolvimento do curso.

Entre as principais atribuições do NDE, encontram-se: acompanhar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, promover a integração interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino-aprendizagem constante na arquitetura curricular do curso, assessorar os colegiados de curso, contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso e zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

Na UFSB, o artigo 4º da Resolução nº 04/2018, estabelece que o NDE deve ser constituído por cinco docentes atuantes no curso, devendo apresentar a seguinte composição:

I. Coordenador/a e Vice-Coordenador/a do Curso;

II. Mínimo de três docentes com título de doutor, contratados em regime de trabalho de 40 horas semanais ou em Dedicação Exclusiva, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do Curso, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e acerca do caráter interdisciplinar das áreas.

Estão previstas reuniões ordinárias mensais do NDE ou, extraordinárias, mediante justificadas razões, com a presença da maioria absoluta de seus membros. Sua convocação poderá ser feita extraordinariamente pela coordenação ou pela maioria absoluta dos seus membros, com antecipação mínima de 48 horas, acompanhada das razões que a justificam e da pauta de assuntos a serem analisados.

14.4. COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO E COMISSÃO PRÓPRIA DE ASSESSORIA À COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO

Em atenção a Resolução UFSB 13/2021, o curso de medicina da UFSB conta com um coordenador de extensão, designado pelo colegiado do curso, onde também tem cadeira. A Comissão de Atividades Complementares e a Comissão Própria de Assessoria ao/a Coordenador/a de extensão curso de medicina são constituídas pelos mesmos membros.

15. INFRAESTRUTURA

Nos três *campi* da UFSB encontram-se os Institutos de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC) e os Centros de Formação, onde funcionam os cursos de 1º ciclo desde 2014. O curso de primeiro ciclo da área da Saúde, o Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, foi descontinuado a partir de 2018, e encontra-se com os últimos estudantes integralizando o currículo. Os IHAC e os Centros de Formação dispõe-se de infraestrutura adequada com sala de aulas, auditórios, biblioteca, ambientes de ensino-aprendizagem, todas equipadas com equipamentos digitais e de conectividade.

15.1. Infraestrutura Física

Os IHACs e os Centros de Formação dispõem de infraestrutura adequada, com sala de aulas, biblioteca, ambientes de ensino-aprendizagem, com equipamentos digitais e de conectividade de última geração. Laboratórios multifunção foram implantados para compartilhamento com os demais BIs e as LIs em Matemática e Computação e em Ciências da Natureza e suas Tecnologias, dispondo de instalações modernas e adequadas aos padrões de segurança e qualidade.

O campus Paulo Freire, onde localiza-se o Centro de Formação em Ciências da Saúde, compreende dois Complexos: I e II.

No complexo I encontra-se:

Salas de aula

Quinze salas de aula, todas equipadas com equipamentos digitais e de conectividade. A capacidade média das salas é de 30 pessoas.

Biblioteca

A biblioteca do *campus* Paulo Freire (CPF) integra o Sistema de Bibliotecas da UFSB (SiBi-UFSB). Este sistema é composto por três bibliotecas, localizadas cada uma em um dos *campi* (Jorge Amado - Itabuna/BA; Sosígenes Costa - Porto Seguro/BA e Paulo Freire - Teixeira de Freitas/BA). O atual espaço físico da biblioteca do CPF é de aproximadamente 140 m², com projeto de expansão já aprovado de 4.172 m². O acervo geral é formado por cerca de 1.390 títulos e 7.406 exemplares. A plataforma virtual apresenta mais de 10.000 títulos, onde os discentes e docentes podem acessá-los pela plataforma - Minha Biblioteca.

Nas áreas de ciências e saúde, o acervo do CPF é de 1.754 livros e destes, aproximadamente 300 foram adquiridos recentemente. A biblioteca do CPF dispõe de 74% dos exemplares de referências básicas e 54% de referências complementares apresentadas neste PPC, em número suficiente para atender a demanda. O restante será acrescentado na próxima lista de aquisição de material bibliográfico. A UFSB oferece a comunidade acadêmica o acesso ao portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com possibilidade de acesso remoto ao conteúdo assinado pela Rede CAFé.

O constante desenvolvimento do acervo é fruto da participação docente, discente e funcional da universidade. Periodicamente é realizado o levantamento bibliográfico dos CCs dos cursos oferecidos no CPF afim de definir metas e prioridades para aquisição bibliográfica via SiBi. A atualização e a expansão do acervo podem ocorrer por diferentes formas, tais como: indicação do corpo docente nos planos de curso; pesquisa em catálogo de editoras; doações e permutas; serviço de reserva utilizado pelos usuários; aquisição de equipamentos adequados para a utilização da informação nos diferentes suportes.

A biblioteca desenvolve projetos de apoio e suporte ao usuário, por meio de visitas guiadas a fim de informar sobre o acervo, bem como dá suporte ao acesso ao portal de periódicos e pesquisa na web e orientações sobre normatização de trabalhos acadêmicos. Na dimensão recursos humanos, a biblioteca do CPF conta com uma bibliotecária, duas assistentes de administração e um recepcionista.

No complexo II encontra-se:

Salas de Tutorias

O *Campus Paulo Freire* conta com nove salas de tutorias de 32 m² cada. Na perspectiva inovadora de aproximação da teoria com a prática, as salas de tutorias contam com uma mesa de reuniões com capacidade de 12 pessoas cada, um quadro branco, um aparelho televisor de 50 polegadas, um quadro branco, uma mesa clínica, uma mesa e um armário para simulação ambulatorial. Este espaço será utilizado tanto para as sessões de tutorial em método ABP, como para aulas de Habilidades e Atitudes, sendo possível demonstrar procedimentos de um atendimento.

Sala de Discussões

Espaço Físico de aproximadamente 28,85 m² de área, que comporta 25 carteiras, destinado a apresentação de momentos teóricos e discussão de casos clínicos antes de iniciar a aulas práticas.

Sala de Conferências

Espaço Físico de aproximadamente 125,74 m² de área, com capacidade para 130 carteiras, destinado às conferências e momentos teóricos de atividades educacionais.

Centro de Atendimento Médico e Especializado - CEAME

Espaço Físico de 87,62 m² de área destinado ao internato médico, compondo espaço com quinze consultórios médicos, uma sala de expurgo, uma recepção e uma sala de espera para 50 pacientes e acompanhantes.

Estrutura Laboratorial:

LAB 01 – Laboratório Multifunção 1

Espaço Físico de aproximadamente 50 m² de área destinado à utilização de microscopia para aulas de microbiologia, parasitologia, citologia, embriologia e noções de genética, patologia e histologia.

LAB 02 – Laboratório Multifunção 2

Espaço Físico de aproximadamente 50 m² de área destinado à utilização de equipamentos para aulas de bioquímica, genética, botânica, farmacologia, imunologia, microbiologia e parasitologia.

Laboratório de Procedimentos Médicos 1

Espaço Físico de aproximadamente 20,72 m² de área, destinado a aulas de habilidades em técnicas cirúrgicas simuladas.

Laboratório de Procedimentos Médicos 2

Espaço Físico de aproximadamente 41,86 m² de área, destinado a aulas de habilidades que utilizam simuladores deitados.

Laboratório de Procedimentos Médicos 3

Espaço Físico de aproximadamente 45,34 m² de área, destinado a aulas de habilidades que utilizam simuladores que são utilizados sob as bancadas.

Laboratório de Morfofisiologia Humana

Espaço Físico de aproximadamente 45,34 m² de área, destinado a aulas de anatomia, fisiologia, histologia e embriologia.

Ambulatórios Médicos Simulados

Espaço Físico de aproximadamente 27,80 m² de área, dividido em quatro ambulatórios médicos simulados de aproximadamente 6,95 m² cada, utilizados para o atendimento supervisionado por professor, em sala separada com vidro que permite a visualização apenas do lado externo. Para treinamento e avaliação de habilidades médicas.

Comitê de Ética em Pesquisa

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFSB é uma instância colegiada interdisciplinar e independente, com “múnus público”, cuja missão elementar consiste na defesa dos interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Toda instituição na qual se realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil deve manter um CEP de caráter consultivo, deliberativo, educativo e voluntário. Os membros do CEP, titulares e suplentes, representam os segmentos docente e técnico-administrativo da UFSB e da comunidade externa, representante dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), conforme prevê a Resolução CNS nº 466/2012 e complementares.

O processo de instituição da UFSB inclui elaboração da Resolução do CONSUNI nº 18/2016, de 05 de agosto de 2016, que dispõe sobre a criação do CEP desta Universidade e da Resolução nº 06/2017, em 09 de agosto de 2017, que dispõe sobre o Regimento Interno. Sob demanda da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), o Regimento Interno do CEP- UFSB foi atualizado em 01 de março de 2018, seguido de nova atualização em março de 2019. O registro inicial do CEP/UFSB foi aprovado pela CONEP, por meio da Carta Circular nº 64/2018-CONEP/SECNS/MS, recebida em 21

de março de 2018. Em 19 de abril de 2018, o CEP/UFSB foi cadastrado pela CONEP na Plataforma Brasil e foi autorizado a receber protocolos de pesquisa dos membros da comunidade acadêmica da UFSB e da comunidade em geral, já cadastrados na Plataforma Brasil.

Para as atividades de análise dos protocolos de pesquisa, estão previstas reuniões ordinárias mensais e, eventualmente, reuniões extraordinárias. Informações sobre cronograma de atividades, documentação e fluxo de análise dos protocolos de pesquisa encontram-se disponíveis na página da UFSB, em www.ufsb.edu.br/cep.

O CEP/UFSB está localizado em novo endereço, no Centro de Formação em Ciências da Saúde: Avenida Getúlio Vargas, nº 1732 A, Bairro Monte Castelo, Teixeira de Freitas, Bahia, CEP - 45996- 108, Teixeira de Freitas, Bahia, telefone – 3291-2089.

Núcleo Pedagógico

O Núcleo Pedagógico do CPF conta com 35 gabinetes para professores, salas de coordenações de cursos, secretarias acadêmicas, 30 salas de aulas e reuniões com capacidade entre 15 e 60 pessoas, dois auditórios com capacidade de até 150 pessoas cada um, cinco laboratórios para atender o ciclo básico dos cursos da saúde, dois laboratórios de ambientes simulados para as aulas práticas do curso de Medicina, um laboratório para aulas práticas e ambientes simulados para o curso de psicologia e um laboratório de informática.

16.2 . CENÁRIOS DE PRÁTICAS - REDE SUS

A Universidade Federal do Sul da Bahia tem firmado com as Redes de Saúde os seguintes convênios:

Nº de Convênio	Concedente	Período de Vigência
31.11.0219	COAPES – PREFEITURA MUNICIPAL DE TEIXEIRA DE FREITAS E PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO SEGUDO	16/10/2020 a 16/10/2025
29.11.0219	CONSORCIO PÚBLICO INTERFEDERATIVO DE SAÚDE DO EXTREMO SUL DA BAHIA – CONSAÚDE	30/10/2019 a 07/11/2027
104.11.0222	FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE DE NOVA VIÇOSA	14/10/2022 - 13/10/2027
102.11.0222	PREFEITURA MUNICIPAL DE NANUQUE	06/10/2022 - 05/10/2027
101.11.0222	FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE DE SANTA CRUZ CABRÁLIA	29/09/2022 - 28/09/2027
97.11.0222	FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE DE ILHÉUS	15/09/2022 - 14/09/2027
94.11.0222	PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO CRUZEIRO	15/08/2022 - 14/08/2027

92.11.0222	PREFEITURA MUNICIPAL DE ITABUNA	03/08/2022 - 02/08/2027
91.11.0222	PREFEITURA MUNICIPAL DE ALCOBAÇA	26/07/2022 - 25/07/2027
71.11.0222	FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE DE ITAMARAJÚ	27/01/2022 - 26/01/2027

16. CATÁLOGO DE EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

Componentes Curriculares da Formação Geral

EIXO ARTES E HUMANIDADES NA FORMAÇÃO CIDADÃ	
COMPONENTE CURRICULAR: Arte e território	
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()	
CARÁTER: OPTATIVO	
CARGA HORÁRRIA: 60 HORAS	
PRÉ-REQUISITOS: -	
EQUIVALÊNCIAS: -	
EMENTA Discussões em torno dos conceitos de arte, território e paisagem. Modos de atuação das artes na paisagem contemporânea, tendo como enfoque as relações territoriais tratadas pela geografia humana. Presença das artes na investigação acadêmica, na educação, nos saberes e práticas dos povos tradicionais e dos povos marginais ao campo urbano e em pesquisas das humanidades de modo geral.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAUQUELIN, A. A invenção da paisagem . Trad. M. Marcionilo. São Paulo: Martins Fontes, 2007. LAGROU, E. Arte indígena no Brasil: agência, alteridade e relação . Belo Horizonte: C/Arte, 2009. SANTOS, M. Metamorfoses do espaço habitado . 6 ^a ed. São Paulo: Edusp, 2014.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AUGÉ, M. Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade . Trad. M. L. Pereira. 9 ^a ed. Campinas: Papirus, 2012. GOMBRICH, E. H. A história da arte . Trad. A. Cabral. 16 ^a ed. São Paulo: LTC, 2000. NAVARRO, L.; FRANCA, P. (org.). Concepções contemporâneas da Arte . Belo Horizonte: UFMG, 2006. PEIXOTO, N. B. Intervenções urbanas: arte/cidade . 2 ^a ed. São Paulo: SENAC, 2012. SCHAFFER, R. M. A afinação do mundo . Trad. M. T. de O. Fonterrada. 2 ^a ed. São Paulo: UNESP, 2001.	

COMPONENTE CURRICULAR: BRASIL: CIDADANIA, DEMOCRACIA E POLÍTICAS PÚBLICAS

TIPO: CCC: Conhecimentos () CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência ()
CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()

CARÁTER: OPTATIVO

CARGA HORÁRIA: 45 HORAS

PRÉ-REQUISITOS: -

EQUIVALÊNCIAS: -

EMENTA

A construção da cidadania no Brasil: dimensões políticas, sociais, raciais e jurídicas. A Constituição Federal de 1988: Constituição cidadã e democrática. Representação política e participação popular no Brasil. Movimentos sociais, conquista de direitos e participação cidadã. Políticas públicas, Estado e sociedade civil no contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AVRITZER, Leonardo. Experiência democrática, sistema político e participação popular. São Paulo: Perseu Abramo, 2013.
2. CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021
3. SANTOS, Boaventura Souza; CHAUÍ, Marilena. Direitos Humanos, Democracia e Desenvolvimento. São Paulo: Cortez, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BONETI, Lindomar Wessler. Políticas Públicas por dentro. Ijuí: Ed. Unijuí, 2018
2. ALMEIDA, Silvio Luiz. Racismo estrutural. São Paulo: Pólen, 2019.
3. BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. Cidadania e Democracia. In: Lua Nova, nº 33, 94. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ln/n33/a02n33.pdf>

COMPONENTE CURRICULAR: Experiências do sensível
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OPTATIVO
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: -
EQUIVALÊNCIAS: -
EMENTA Construção, análise, diálogo e articulação de experiências sensíveis destinadas a instigar a curiosidade e a formulação de saberes corporalizados. Atravessamentos do tempo, da memória, da cultura e do território por experiências do sensível e pelos modos de subjetivação. Observação de matizes e processos do sensível que tensionam os métodos científicos normativos e fundamentam formas de investigação sobre o mundo.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BADIOU, A. Pequeno manual de inestética. Trad. M. Appenzeller. São Paulo: Estação Liberdade, 2002. DUARTE JÚNIOR, J. F. A montanha e o videogame: escritos sobre educação. Campinas, SP: Papirus, 2010. RANCIÈRE, J. A partilha do sensível: estética e política. Trad. M. C. Netto. 2ª ed. São Paulo: Ed. 34, 2009.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AGAMBEN, G. Infância e história – Destrução da experiência e origem da história. Trad. H. Burigo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. DIDI-HUBERMAN, G. Sobrevivência dos vaga-lumes. Trad. V. Casa Nova e M. Arbex. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. GUIMARÃES, C.; MENDONÇA, C.; SOUSA LEAL, B. (org.). Entre o sensível e o comunicacional. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. LEVI-STRAUSS, C. O pensamento selvagem. Trad. T. Pelegrini. 12ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. MATURANA, H.; VARELA, F. A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana. 9ª ed. São Paulo: Palas Athena, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR: Humanidades, interculturalidades e metamorfoses sociais

TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência ()
CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()

CARÁTER: OPTATIVO

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS

PRÉ-REQUISITOS: -

EQUIVALÊNCIAS: -

EMENTA

A construção do conhecimento nas Humanidades. Experimentações de interdisciplinaridade, interculturalidade e territorialidade. Alteridade, diferença e convivência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LARAIA, R. de B. **Cultura: um conceito antropológico.** 6^a ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.
NUNES, E. (org.) **A aventura sociológica: objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2019.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teórico e metodológico da geografia.** 6^a ed. São Paulo: EDUSP, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOBSBAWN, E. **A era dos extremos: o breve século XX.** Trad. M. Santa Rita. 2^a ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

REIS, J. C. **As identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC.** 9^a ed. Rio de Janeiro: FGV, 2014.

SANTOS, B. de S. **Um discurso sobre as ciências.** 7^a ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SENNETT, R. **O declínio do homem público: as tiranias da intimidade.** Trad. L. A. Watanabe. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

WHYTE, W. F. **Sociedade de esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada.** Trad. M. L. de Oliveira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR: Universidade e sociedade
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OPTATIVO
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: -
EQUIVALÊNCIAS: -
EMENTA Presença da Universidade no Ocidente, na América Latina e no Brasil. Universidade e Estado. Universidade e pluralismo dos saberes. Vida estudantil na formação da Universidade e da sociedade
BIBLIOGRAFIA BÁSICA COULON, A. A condição de estudante: a entrada na vida universitária. Trad. G. G. dos Santos; S. M. R. Sampaio. Salvador: EDUFBA, 2008. SANTOS, M. O espaço do cidadão. 7 ^a ed. São Paulo: Edusp, 2014. TEIXEIRA, A.; FÁVERO, M. L.; BRITTO, J. M. (org.). Educação e Universidade. 2 ^a ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. 3 ^a ed. São Paulo: Summus, 2016. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 52 ^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015. SANTOS, B. de S. A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 3 ^a ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011. SANTOS, F. S.; ALMEIDA FILHO, N. A quarta missão da universidade: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento. Brasília: Universidade de Brasília; Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR: TERRITORIALIDADE E SUSTENTABILIDADE NO CONTEXTO REGIONAL
TIPO: CCC: Conhecimentos () CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OPTATIVO
CARGA HORÁRIA: 45 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: -
EQUIVALÊNCIAS: -
EMENTA Estudo de questões socioambientais de relevância planetária e suas incidências no Sul e Extremo Sul da Bahia. Possibilidades de atuação no território de abrangência da UFSB, guiada por reflexão crítica sobre conceitos de desenvolvimento e sustentabilidade, seus limites, contradições e alternativas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ol style="list-style-type: none"> 1. DILGER, Gerhard; LANG, Miriam; PEREIRA FILHO, Jorge (org.). Descolonizar o imaginário: debates sobre pós-extrativismo e alternativas ao desenvolvimento. São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo, 2016. Disponível em https://rosalux.org.br/wp-content/uploads/2016/08/Descolonizar_o_Imaginario_web.pdf (acesso em 28/02/23) 2. MARQUES, Luiz. Capitalismo e colapso ambiental. Campinas: Unicamp, 2018 3. DOWBOR, Ladislao. O que é poder local. Imperatriz: Ética, 2016. Disponível em: https://dowbor.org/wp-content/uploads/2012/06/Dowbor_-Poder-Local-portal.pdf (acesso em 28/02/23)
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none"> 1. CANDEIAS, Cezar Nonato Bezerra. MACDONALD, José Brendan e MELO, José Francisco de (org.). Economia solidária e autogestão: ponderações teóricas e achados empíricos. Maceió: Editora da UFAL, 2005. Disponível em: https://www.rededegestoresescolar.org.br/wp-content/uploads/2015/11/livro_economia_solidaria_e_autogestao.pdf (acesso em 28/02/23) 2. FURTADO, Celso. O Mito do Desenvolvimento Econômico. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1974. 3. FERREIRA, Joelson e FELÍCIO, Erahsto. Por Terra e território. Arataca: Teia dos Povos, 2021. 4. BAIARDI, A.; TEIXEIRA, F. O Desenvolvimento dos Territórios do Baixo Sul e do Litoral Sul da Bahia: a Rota da Sustentabilidade, Perspectivas e Vicissitudes, Salvador: Repositório UFBA, 2011. 5. BOTKIN, D. B. Ciência ambiental terra, um planeta vivo. 7. Rio de Janeiro LTC 2011 1 recurso online ISBN 978-85-216-2277-2.

COMPONENTE CURRICULAR: INTRODUÇÃO A ADMINISTRAÇÃO

TIPO: CCC: Conhecimentos () CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência ()
CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()

CARÁTER: OPTATIVO

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS

PRÉ-REQUISITOS: -

EQUIVALÊNCIAS: -

EMENTA

Conceitos fundamentais em Administração; funções básicas da administração; funções básicas da organização; as principais correntes do pensamento administrativo; administração, burocracia e processo de burocratização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CHIAVENATO, I. Introdução à teoria geral da administração. 9 ed. Barueri: Manole, 2014. 654 p.
2. WILLIAMS, Chuck. ADM princípios de administração. 2. São Paulo Cengage Learning 2017.
3. GUERRINI, Fábio Müller; ESCRIVÃO FILHO, Edmundo; ROSIM, Daniela. Administração para engenheiros. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHIAVENATO, Idalberto. Administração geral e pública provas e concursos. 6. Rio de Janeiro Método 2021.
2. MASIERO, Gilmar. Administração de empresas. 3. São Paulo Saraiva 2012.
3. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Administração estratégica na prática a competitividade para administrar o futuro das empresas. 8. São Paulo Atlas 2013.
4. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Fundamentos da administração conceitos e práticas essenciais. São Paulo Atlas2009.

EIXO CIÊNCIAS NA FORMAÇÃO CIDADÃ

COMPONENTE CURRICULAR: Ciência e cotidiano

TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência ()
CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()

CARÁTER: OPTATIVO

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS

PRÉ-REQUISITOS: -

EQUIVALÊNCIAS: -

EMENTA

O que é ciência. Introdução às diversas áreas da ciência. Papel do cientista na sociedade. Cultura científica e cidadania. Análise crítica de temas atuais relacionados à ciência e tecnologia no cotidiano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHALMERS, A. F. **O que é ciência, afinal?** Trad. R. Filker. São Paulo: Brasiliense, 1993.

FOUREZ, G. **A construção das ciências: uma introdução à filosofia e ética das ciências.** Trad. L. P. Rouanet. São Paulo: Editora Unesp, 1995.

PASTERNAK, N.; ORSI, C. **Ciência no cotidiano: Viva a razão. Abaixo a ignorância!**

São

Paulo: Editora Contexto, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BACHELARD, G. **A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento.** Trad. E. dos S. Abreu; A. L. de A. Guerreiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

CARNEIRO DA CUNHA, M. **Cultura com aspas e outros ensaios.** São Paulo: Cosac e Naify, 2009.

DAWKINS, R. **Desvendando o arco-íris.** Trad. R. Eichenberg. 1^a ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

PINKER, S. **O novo iluminismo.** Trad. L. T. Motta; P. M. Soares. 1^a ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

SAGAN, C. **O mundo assombrado pelos demônios: a ciência vista como uma vela acesa no escuro.** Trad. R. Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

COMPONENTE CURRICULAR: Ciência, sociedade e ética
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OPTATIVO
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: -
EQUIVALÊNCIAS: -
EMENTA Tipos de conhecimento. Qual a utilidade do conhecimento científico? O método científico e a observação. A ética na produção, aplicação e publicação do conhecimento científico. A relação entre ciência e as transformações da sociedade: desenvolvimento, paradigma biotecnocientífico, biossegurança e pós-modernidade. Proposição das políticas de ciência, tecnologia e inovação: formação de recursos humanos e financiamento de pesquisa. A importância das universidades públicas na produção do conhecimento científico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CLOTET, J. Ciência e ética: onde estão os limites? Episteme, Porto Alegre, n. 10, pp. 23-29, 2000. FEYERABEND, P. A ciência em uma sociedade livre. São Paulo: Ed. Unesp, 2011. VOLPATO, G. Ciência: da filosofia à publicação. São Paulo: Ed. Cultura Acadêmica, 2013.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998. BUZZI, A. Introdução ao pensar: o ser, o conhecimento. 35 ^a ed. São Paulo: Vozes, 2012. COMTE-SPONVILLE, A. A Felicidade, desesperadamente. São Paulo: Martins Fontes, 2015. KUHN, T. S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Pioneira.1992. OLIVA, A. É a ciência a razão em ação ou ação social sem razão? Scientiae Studia, v. 7,n. 1, pp. 105-134, 2009. SANTOS, B. de S. Um discurso sobre as ciências. 7 ^a ed. São Paulo: Cortez, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR: Saúde única: humana, animal e ambiental
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OPTATIVO
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: -
EQUIVALÊNCIAS: -
EMENTA Conceitos básicos, histórico e contemporaneidade. Perspectiva holística, integrativa e interdisciplinar de temas atuais envolvendo Saúde Única e interfaces com a vida e os ecossistemas. Contribuições e impactos nos determinantes sociais, econômicos, culturais, políticos e ambientais dos seres vivos. Educação e tecnologias em Saúde Única.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRONFENBRENNER, U. Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos. Trad. A. de Carvalho-Barreto. Porto Alegre: Artmed, 2011. GALVÃO, L. A. C.; FINKELMAN, J.; HENAO, S. Determinantes ambientais e sociais da saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011. ROUQUAYROL, M. Z.; SILVA, M. G. C. (org.). Epidemiologia e saúde. 7 ^a ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR COURA, J. R. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. 2 ^a ed., vol. I e II. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. FORATTINI, O. P. Ecologia, epidemiologia e sociedade. São Paulo: Artes Médicas; Editora da Universidade de São Paulo, 1992. RICKLEFS, R.; RELYEA, R. A economia da natureza. 6 ^a ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR: ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL
TIPO: CCC: Conhecimentos () CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OPTATIVO
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: -
EQUIVALÊNCIAS: -
EMENTA Conceitos e princípios da ética. Ética profissional. Ética na engenharia de produção. Ética nas empresas. Ética na sociedade. Relação entre o social e o ambiental. Responsabilidade socioambiental nas organizações. Legislação e normas relacionadas a ética e responsabilidade socioambiental.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ol style="list-style-type: none"> 1. BAUMAN, Z. A ética é possível num mundo de consumidores. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. 2. SANTOS, Fernando de Almeida. Ética empresarial política de responsabilidade social em 5 dimensões: sustentabilidade, respeito à multiculturalidade, aprendizado contínuo, inovação, governança corporativa. São Paulo: Atlas 2014. 3. TACHIZAWA, Takeshy. Gestão ambiental responsabilidade social corporativa. 9. São Paulo: Atlas 2019.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none"> 1. ANTONIK, Luis Roberto. Compliance, ética, responsabilidade social e empresarial uma visão prática. Rio de Janeiro: Alta Books 2016. 2. DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental responsabilidade social e sustentabilidade. 3. São Paulo: Atlas 2017. 3. WEBER, M. Ética protestante e o espírito capitalista. São Paulo: Companhia das Letras, 2004

COMPONENTE CURRICULAR: PROCESSOS FILOSÓFICOS E METODOLÓGICOS DAS CIÊNCIAS

TIPO: CCC: Conhecimentos (X) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()

CARÁTER: OPTATIVO

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS

PRÉ-REQUISITOS: -

EQUIVALÊNCIAS: - ((PTS0835) OU (CFS0835) OU (CAC0835) OU (IJA0835) OU (IPF0835) OU (CAM0594) OU (CAF0835) OU (CHS0835) OU (TCI0835) OU (ISC0835))

EMENTA

O que é Ciência? Mito e Filosofia. Filosofia da Ciência: contribuições epistemológicas dos principais pensadores (Aristóteles, Descartes, Popper, Kuhn, Lakatos, Maturana e Mayr). O paradigma newtoniano-cartesiano. Paradigmas emergentes. Métodos científicos: Como se estrutura o pensamento científico? Regras da lógica argumentativa. Formato padrão dos argumentos. Critérios de validação de argumentos: aceitabilidade, relevância, suficiência e refutabilidade. Ciência e Pseudociência. Faláncias argumentativas. Limites do pensamento lógico. Ética e investigação científica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOREIRA, M.A.; MASSONI, N.T. Epistemologias do século XX: Popper, Kuhn, Lakatos, Laudan, Bachelard, Toulmin, Feyerabend, Maturana, Bohm, Bungem Prigogine, Mayr. São Paulo: E.P.U., 2011, 207p.

BUZZI, A. Introdução ao pensar: o ser, o conhecimento. São Paulo: Vozes. 35^a ed., 2010.

SANTOS, J. A.; PARRA FILHO, D. Metodologia científica 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. 251p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KANT, I., Crítica da Razão Pura, Ed. Vozes, 2012.

ALVES-MAZZOTTI, A. J., GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998.

KUHN, T. S., A Estrutura das Revoluções Científicas, Ed. Perspectiva, 2010.

BOOTH, W.C.; COLOMB, G.G.; WILLIAMS, J.M. A arte da pesquisa. 2^a Edição. São Paulo: Martins Fontes, 2005

DESCARTES, R, Discurso do Método, L& PM Editores, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR: EMPREENDEDORISMO E PROPRIEDADE INTELECTUAL

TIPO: CCC: Conhecimentos (X) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência ()
CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()

CARÁTER: OPTATIVO

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS

PRÉ-REQUISITOS: -

EQUIVALÊNCIAS: -((PTS0830) OU (CFS0830) OU (CAC0830) OU (IJA0830) OU (IPF0830) OU (CAM0830) OU (CAF0830) OU (CHS0830) OU (TCI0830) OU (ISC0830) OU (((IJA0342) OU (IPF0342) OU (ISC0342) OU (CDT0181) OU (CAM0194) OU (CTA0173) OU (TCI0169)) E ((IJA0395) OU (IPF0395) OU (ISC0395) OU (TCI0176) OU (CAM0195) OU (CDT0158) OU (CTA0174))))

EMENTA

Perfis e qualidades de empreendedores. Processo empreendedor. Gestão de projetos e planejamento participativo. Estatuto social e criação e gestão de organizações da sociedade civil. Modelo de negócios, plano de negócios e criação e gestão de empresas. Marketing, captação de recursos no terceiro setor, financiamento de negócios e gestão financeira. Empresas júniores, incubadoras de empresas e startups. Conceitos e gestão de inovações. Propriedade intelectual: direitos de autor, direitos sui generis (cultivares e conhecimentos tradicionais), patentes de invenções e modelos de utilidade, desenho industrial, indicações geográficas e marcas. Avaliação crítica do papel do avanço tecnológico no desenvolvimento socioeconômico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TACHIZAWA, T. Organizações não governamentais e terceiro setor criação de ONGs e estratégias de atuação. São Paulo: Atlas, 2019.

SABBAG, P. Y. Gerenciamento de projetos e empreendedorismo. São Paulo: Saraiva, 2009.

SILVEIRA, N. Propriedade intelectual propriedade industrial, direito de autor, software, cultivares, nome empresarial, título de estabelecimento, abuso de patentes. Barueri: Manole, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TIGRE, P. B. Gestão da inovação uma abordagem estratégica, organizacional e de gestão de conhecimento. São Paulo: GEN Atlas, 2019.

TROTT, P. J. Gestão da inovação e desenvolvimento de novos produtos. São Paulo: Bookman, 2012.

BORGES, C. Empreendedorismo sustentável. São Paulo: Saraiva, 2014. HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. Empreendedorismo. Porto Alegre: AMGH, 2014.

DUARTE, M. F.; BRAGA, C. P. Propriedade intelectual. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

LEMES JUNIOR, A. B. Administrando micro e pequenas empresas: empreendedorismo & gestão. São Paulo: GEN Atlas, 2019

TIDD, J. Gestão da inovação integrando tecnologia, mercado e mudança organizacional. Porto Alegre: Bookman, 2015.

EIXO MATEMÁTICA E COMPUTAÇÃO

COMPONENTE CURRICULAR: Ambientes virtuais e colaborativos de ensino-aprendizagem

TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência ()
CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()

CARÁTER: OPTATIVO

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS

PRÉ-REQUISITOS: -

EQUIVALÊNCIAS: -

EMENTA

Conhecimentos necessários para o uso de tecnologias digitais no processo de aprendizagem. Ambientes colaborativos e sistemas de gerenciamento de conteúdo digital. Interação e comunicação em ambientes virtuais. Monitoramento de atividades e recursos para avaliação. Produção e desenvolvimento de conteúdos digitais. Tecnologias digitais na universidade: direitos e deveres de estudantes e professores. Ambientes colaborativos mediados por tecnologias digitais: limites e possibilidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEHAR, P. A. **Modelos pedagógicos em educação a distância.** Porto Alegre: ArtMed, 2011.

RIBEIRO, A. E. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas.** 3^a ed. São Paulo: Autêntica, 2007.

TAJRA, S. F. **Desenvolvimento de projetos educacionais: mídias e tecnologias.** São Paulo: Erica, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEHAR, P. A. **Competências em educação a distância.** Porto Alegre: Penso, 2013. CARMO, V. O. **Tecnologias educacionais.** São Paulo: Cengage Learning, 2015.

FERREIRA, A. R. **Comunicação e aprendizagem: mecanismos, ferramentas e comunidades digitais.** São Paulo: Erica, 2014.

ROSINI, A. M. **As novas tecnologias da informação e a educação a distância.** 2^a ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

VELOSO, R. **Tecnologia da informação e comunicação.** São Paulo: Saraiva, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR: Fundamentos de Estatística
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OPTATIVO
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: -
EQUIVALÊNCIAS: -
EMENTA Leitura e interpretação de textos multimodais (infográficos e tabelas). Estatística descritiva: conceitos fundamentais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DEVORE, J. L. Probabilidade e estatística para engenharia e ciências. 2 ^a ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. Estatística básica. 9 ^a ed. São Paulo: Saraiva, 2017. TRIOLA, M. F. Introdução à estatística. 12 ^a ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPOS, C. R.; WODEWOTZKI, M. L. L.; JACOBINI, O. R. Educação estatística: teoria e prática em ambientes de modelagem matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. COSTA, S. F. Introdução ilustrada à estatística. 5 ^a ed. São Paulo: Harbra, 2013. GUPTA, B. C.; GUTTMAN, I. Estatística e probabilidade com aplicações para engenheiros e cientistas. Rio de Janeiro: LTC, 2017. NOVAES, D. V.; COUTINHO, C. Q. S. Estatística para educação profissional e tecnológica. 2 ^a ed. São Paulo: Atlas, 2013. OLIVEIRA, P. H. F. C. Amostragem básica: aplicação em auditoria com práticas em microsoft excel e acl. 2 ^a ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2014.

COMPONENTE CURRICULAR: Fundamentos de Matemática
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OPTATIVO
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: -
EQUIVALÊNCIAS: -
EMENTA Conhecimentos e raciocínios matemáticos (aritmético, algébrico, proporcional e combinatório). Transição dos temas tratados na educação básica com aplicação de forma contextualizada nas diferentes áreas do conhecimento (Ciências, Humanidades, Saúde, Artes e Educação).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BATSCHET, E. Introdução à matemática para biocientistas. Trad. V. M. A. P. da Silva; J. M. P. de A. Quitete. Rio de Janeiro: Interciência; São Paulo: Universidade de São Paulo, 1978. IEZZI, G.; MURAKAMI, C. Fundamentos de matemática elementar: conjuntos, funções. 9 ^a ed. São Paulo: Atual, 2013. SILVA, L. M. O.; MACHADO, M. A. S. Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade: funções de uma e mais variáveis. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. (org.). Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. 3 ^a ed. São Paulo: Summus, 2016. ÁVILA, G.; ARAÚJO, J. L. L. Cálculo: ilustrado, prático e descomplicado. Rio de Janeiro: LTC, 2015. DEMANA, F. D.; WAITS, B. K.; FOLEY, G. D.; KENNEDY, D. Pré-cálculo. Trad. S. M. Yamamoto. 2 ^a ed. São Paulo: Pearson, 2013. HOFFMANN, L. D. et al. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. Trad. P. P. de Lima e Silva. 10 ^a ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. LANDAU, E. Teoria elementar dos números. Trad. G. dos S. Barbosa. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002. (Coleção clássicos da matemática)

COMPONENTE CURRICULAR: Matemática e Cotidiano
TIPO: CCC: Conhecimentos () CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OPTATIVO
CARGA HORÁRIA: 30 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: -
EQUIVALÊNCIAS: -
EMENTA Abordagem lógico-matemática de situações-problema cotidianas, contextualizadas em diferentes realidades socio-histórico-culturais. Números, conjuntos numéricos e sistemas de numeração. Sistemas de Orientação e Medida. Calendários. Operações e instrumentos matemáticos. Análise de fenômenos naturais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Triola, Mario F. Introdução a Estatística. Rio de Janeiro: LTC, 2013. Disponível em: http://www.ebookspdf.org/download/mario-triola-estatistica.html. Acesso em: 8 set. 2014 2. CARNIELLI, Walter A. Pensamento Crítico: o poder da lógica e da argumentação. São Paulo: Rideel 2009. 3. Cenci, A; Costas, F.A.T. Matemática cotidiana e matemática científica. Ciências & Cognição, v.16, p.127-136.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none"> 1. HOFSTADTER, Douglas. Gödel, Escher, Bach: um entrelaçamento de gênios brilhantes. Brasília: Editora da UnB. 2001 2. LAKATOS, Imre. A Lógica do Descobrimento Matemático. Rio de Janeiro: Zahar. . . . 1978 3. ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. (org.). Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. 3^a ed. São Paul:Sumus 2016 4. CRAWLEY, Michael J. The R Book. West Sussex: Willey, 2007. Disponível em: http://javanan.moe.gov.ir/getattachment/2b6d2d65-d767-4232-9a62-3ef2ea9245cf/The-R-Book--1-.aspx. Acesso em: 8 set. 2014 5. SPIEGEL, Murray. Estatística. São Paulo: Mc Graw Hill do Brasil, 1985. Disponível em: http://www.ebookspdf.org/download/estatistica-spiegel.html. Acesso em: 8 set. 2014

COMPONENTE CURRICULAR: INTRODUÇÃO A LÓGICA

TIPO: CCC: Conhecimentos () CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência ()
CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()

CARÁTER: OPTATIVO

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS

PRÉ-REQUISITOS: -

EQUIVALÊNCIAS: -

EMENTA

Introdução à lógica: proposições, valor lógico, conectivos e tabelas-verdade. Lógica proposicional. Relações de equivalência e de implicação lógica. Lógica de primeira ordem. Técnicas de demonstração. Aplicação de lógica para a computação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BISPO, Carlos Alberto F. Introdução à lógica matemática. São Paulo Cengage Learning 2013.
2. NICOLETTI, Maria do Carmo. A cartilha da lógica. 3. Rio de Janeiro LTC 2017.
3. SILVA, Flávio Soares Corrêa da. Lógica para computação. 2. São Paulo Cengage Learning 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DAGHLIAN, Jacob. Lógica e álgebra de boole. 4. São Paulo Atlas 1995.
2. MAZANO, José Augusto N. G.; OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. Algoritmos: lógica para desenvolvimento de programação de computadores. 28. ed. São Paulo: Érica, 2016.
3. SOUZA, Marco Antonio Furlan de; GOMES, Marcelo Marques; SOARES, Marcio Vieira; CONCILIO, Ricardo. Algoritmos e lógica de programação. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011

COMPONENTE CURRICULAR: CIÊNCIA DOS DADOS

TIPO: CCC: Conhecimentos () CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência ()
CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()

CARÁTER: OPTATIVO

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS

PRÉ-REQUISITOS: -

EQUIVALÊNCIAS: -(PTS0836) OU (CFS0836) OU (CAC0836) OU (IJA0836) OU (IPF0836) OU (CAM0595) OU (CAF0836) OU (CHS0836) OU (TCI0836) OU (ISC0836)

EMENTA

Tecnologia e sociedade através dos dados. Organização, resumo e apresentação de dados estatísticos. Organização de tabelas. Estatística Descritiva. Noções e distribuição de probabilidade e amostras. Tipos de Variáveis. Entendendo a confiança dos dados. Teste de hipóteses. Introdução aos testes estatísticos. Aplicações na atualidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PINHEIRO, R., CUNHA, G., Estatística Básica, a arte de trabalhar com dados, Editora Campus, 2008.

MORETTIN, Pedro A; BUSSAB, Wilton de O. Estatística básica. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

2017. DEVORE, J. L., Probabilidade e Estatística para engenharia e ciências, Tradução da 8^a edição americana, Cengage Learning, 2015.

BIBILOGRAFIA COMPLEMENTAR

TRIOLA, M. F. Introdução à estatística. 12^a ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

MOORE, David S. A estatística básica e sua prática. 7. Rio de Janeiro: LTC. 2017.

BECKER, J.L. Estatística básica: transformando dados em informação. Porto Alegre: Bookman.

OLIVEIRA, P. H. F. C. Amostragem básica: aplicação em auditoria com práticas em microsoft excel e acl. 2^a ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2014.

MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. Estatística básica. 9^a ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS DE COMPUTAÇÃO

TIPO: CCC: Conhecimentos (X) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência ()
CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()

CARÁTER: OPTATIVO

CARGA HORÁRIA: 30 HORAS

PRÉ-REQUISITOS: -

EQUIVALÊNCIAS: -((IPF0741) OU (IJA0741) OU (ISC0741) OU (CAC0741) OU (CAF0741) OU (CAM0741) OU (CFS0741) OU (CHS0741) OU (TCI0741) OU (PTS0741) OU (TCI0211) OU (IJA0027) OU (IPF0027) OU (IJA0113) OU (IPF0113) OU (ISC0113) OU (ISC0027) OU (CDT0007) OU (CFA0100) OU (CFS0114) OU (CHS0194) OU (CTA0153) OU (PTS0007) OU (CAM0174))

EMENTA

Como funciona o computador. Em que se baseia. Como se chegou ao computador contemporâneo. Seus sistemas de representação: números binários, cores. Suas operações lógicas e aritméticas. Exemplo de arquitetura e organização de um computador. Para quê um sistema operacional. O algoritmo e suas estruturas. Processo de compilação: do algoritmo às operações. Processo de comunicação em redes. A Internet, a World Wide Web. Muitos dados, o que fazer com eles? Grandes aplicações de Sistemas Inteligentes. Realização de atividades desplugadas e manipulações de objetos no processo de ensino e aprendizagem. Discussão de questões históricas, sociais e filosóficas dos temas tratados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARICELLO, Leonardo; MORAES, Jéssica B. de; LANCINI, Isabella C.; SANTOS, Marina B. dos. Computação desplugada. 2020. Disponível em: <https://desplugada.ime.unicamp.br/>. Acesso em 14 de março de 2022.

DALE, Nell. Ciência da computação. Rio de Janeiro: LTC, 2010. (Disponível em e-book)

COMPONENTE CURRICULAR: PRÉ-CÁLCULO

TIPO: CCC: Conhecimentos (X) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()

CARÁTER: OPTATIVO

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS

PRÉ-REQUISITOS: -

EQUIVALÊNCIAS: -((PTS0828) OU (CFS0828) OU (CAC0828) OU (IJA0828) OU (IPF0828) OU (CAM0828) OU (CAF0828) OU (CHS0828) OU (TCI0828) OU (ISC0828))

EMENTA

Conjuntos numéricos e números reais. Radiciação e potenciação. Polinômios e fatoração. Expressões fracionárias. Equações e inequações. Sistema de coordenadas cartesianas. Funções e suas propriedades. Funções de primeiro e de segundo grau. Funções potência. Funções polinomiais. Funções exponenciais e logarítmicas. Noções de trigonometria e funções trigonométricas. Funções compostas. Uso de ferramentas computacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CALDEIRA, A. M; SILVA, L. M. O.; MACHADO, M. A. S. Pré-Cálculo. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

DEMANA, F. D.; WAITS, K.; FOLEY, G. D.; KENNEDY, D. Pré-Cálculo. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2013.

IEZZI, G. e DOLCE, O., DEGENSZAJN, D., PERIGO, R. Fundamentos de Matemática Elementar, volume único. 6. ed. São Paulo: Atual, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IEZZI, Gelson. Fundamentos de Matemática Elementar, volume 1: Conjuntos, Funções. São Paulo: 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

IEZZI, G.; DOLCE, O. e MURAKAMI, C. Fundamentos de Matemática Elementar, volume 2: Logaritmos. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

IEZZI, Gelson. Fundamentos de Matemática Elementar, volume 3: Trigonometria. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

IEZZI, Gelson. Fundamentos de matemática elementar, volume 6: Complexos, polinômios, equações. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

LIMA, E; CARVALHO, P.C.P.; WAGNER, E. E C. A matemática no ensino Médio. Coleção do Professor de Matemática, volumes 1, 2, 3. Sociedade Brasileira de Matemática. Rio de Janeiro, 1999.

EIXO LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

COMPONENTE CURRICULAR: Estratégias de leitura em Língua Inglesa

TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência ()
CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()

CARÁTER: OPTATIVO

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS

PRÉ-REQUISITOS: -

EQUIVALÊNCIAS: -

EMENTA

Técnicas e estratégias de leitura de textos em língua inglesa e compreensão de estruturas linguísticas básicas com vistas ao desenvolvimento de habilidades interculturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NASH, G. M.; FERREIRA, W. R. **Real English. Vocabulário, gramática e funções a partir de textos em inglês.** Barueri, SP: Disal, 2010.

PASSWORD – **English Dictionary for Speakers of Portuguese.** 4^a edição. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

SOUZA, A. G. F. et al. **Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental.** 2^a edição atualizada. Barueri, SP: DISAL, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CIRANDA CULTURAL. **Dicionário Escolar Português-Inglês / Inglês-Português.** Barueri, SP: Ciranda Cultural, 2015.

LOPES, M. C. (coord.) **Dicionário da Língua Inglesa. Inglês-Português, Português-Inglês.** São Paulo: Rideel/Bicho Esperto, 2015.

MORAES, R. De C. B. T. de. **Ler para compreender textos em inglês: algumas estratégias.** São Carlos, SP: UAB-UFSCar, 2014.

THOMPSON, M. A. **Inglês instrumental: estratégias de leitura para informática e internet.** São Paulo: Érica. 2016.

TORRES, N. **Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado.** 11^a ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

COMPONENTE CURRICULAR: Língua inglesa e cultura
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OPTATIVO
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: -
EQUIVALÊNCIAS: -
EMENTA Introdução às práticas de compreensão e produção oral e escrita da língua inglesa através do uso de estruturas linguísticas e funções comunicativas elementares em uma perspectiva cultural.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MILNER, M.; CHASE, R. T.; JOHANNSEN, K. L. World English. Heinle Cengage Learning, 2015. MURPHY, R. Essential Grammar in Use. 3 ^a ed. Cambridge: CUP, 2004. SOARS, L.; SOARS J.; HANCOCK, P. Headway, Beginner , 5 th edition. Oxford: Oxford University Press, 2018.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BYRAM, M.; GRUNDY, P. Context and cultures in language teaching and learning. Clevedon: Multilingual Matters, 2003. CRYSTAL, D. English as a Global Language. Cambridge: Cambridge University Press, 1997. NASH, M. G.; FERREIRA, W. R. Real english: vocabulário, gramática e funções a partir de textos em inglês. São Paulo: Disal Editora, 2015. SPENCER-OATEY, H. What is culture? A compilation of quotations. Global PAD Core Concepts, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR:ESTRATÉGIAS DE LEITURA EM LÍNGUA ESPANHOLA

TIPO: CCC: Conhecimentos (X) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()

CARÁTER: OPTATIVO

CARGA HORÁRIA: 45 HORAS

PRÉ-REQUISITOS: -

EQUIVALÊNCIAS: - (PTS0834) OU (CFS0834) OU (CAC0834) OU (IJA0834) OU (IPF0834) OU (CAM0594) OU (CAF0834) OU (CHS0834) OU (TCI0834) OU (ISC0834))

EMENTA

Técnicas e estratégias de leitura de textos em língua espanhola e compreensão de estruturas linguísticas básicas com vistas ao desenvolvimento de habilidades interculturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMENDOLA, Roberta. Nuevo Listo: español a través de textos. São Paulo: Moderna, 2012
PINHEIRO-CORREA, Paulo; LAGARE, Xoán Carlos. Confluencia - Língua Estrangeira moderna - Espanhol. São Paulo: Moderna, 2018.

MATTE BON, Francisco. Gramática comunicativa del español - tomo I. Madrid: Edelsa, 2020

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, E.; BELINER, C. (trad.). SEÑAS. Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños. Universidad de Alcalá de Henares. 3. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

COXMAN, Monica. Voces del sur I. Buenos Aires: Suvoces del Sur, 2010.

ESPAÑOL LENGUA VIVA 2: libro del alumno. Moderna, 2015.

FRAGO GARCIA, Juan Antonio. Historia del español de America: textos y contextos. Madrid: Gredos, 1999.

MARTÍN, Ivan. Síntesis - curso de lengua española. São Paulo: Ática, 2019.

COMPONENTE CURRICULAR: LINGUA ESPANHOLA EM NIVEL BÁSICO
TIPO: CCC: Conhecimentos (X) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OPTATIVO
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: -
EQUIVALÊNCIAS: -((PTS0831) OU (CFS0831) OU (CAC0831) OU (IJA0831) OU (IPF0831) OU (CAM0831) OU (CAF0831) OU (CHS0831) OU (TCI0831) OU (ISC0831))
EMENTA Estudo de estrutura da língua espanhola que levem à comunicação oral e escrita em nível básico. Desenvolvimento do espanhol nas suas diferentes variedades em nível elementar, conforme proposto pelo Quadro Comum Europeu de Referência para o nível A2. Estudo e prática das quatro habilidades comunicativas (compreensão e produção oral e escrita), da tradução e da competência intercultural de forma integrada a partir de situações sociodiscursivas voltadas para as negociações internacionais. Noções de fonética da língua espanhola.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA PERIS, Ernesto M.; BAULENAS, Neus S. Gente Hoy 1: Curso de Español. Barcelona: Difusión, 2013.
GÓMEZ TORREGO, Leonardo. Gramática didáctica del español. São Paulo: SM, 2005.
FANJUL, Adrian (org.) Gramática y práctica de español. São Paulo: Santillana/Moderna, 2005.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR FANJUL, Adrian (org.) Gramática y práctica de español. São Paulo: Santillana/Moderna, 2005. REYES, Graciela. Cómo escribir bien en español. Madrid: Arco/Libros, 1999
CORPAS, Jaime et al. Aula internacional 1 PLUS. Difusión: Barcelona, 2021.
Diccionario Clave. Disponível em: http://clave.smdiccionarios.com/app.php
Diccionario RAE. Disponível em: http://www.rae.es/

EIXO PRODUÇÕES TEXTUAIS ACADÊMICAS

COMPONENTE CURRICULAR: Oficina de textos acadêmicos

TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência ()
CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()

CARÁTER: OPTATIVO

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS

PRÉ-REQUISITOS: -

EQUIVALÊNCIAS: -

EMENTA

Integridade na pesquisa e na escrita científica. Estudos sobre construção frasal, paragrafação, coesão e coerência textuais com base na leitura e produção de gêneros acadêmicos: fichamento, resumo e resenha.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: informação e documentação – referências – elaboração**. Rio de Janeiro, 2002.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10^a ed. São Paulo: Cortez, 2017.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

RESENDE, V. de M.; VIEIRA, V. **Leitura e produção de texto na universidade: roteiros de aula**. Brasília: EdUNB, 2014.

WEG, R. M. **Fichamento**. São Paulo: Paulistana Editora, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR: Artigo científico e exposição oral
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OPTATIVO
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: -
EQUIVALÊNCIAS: -
EMENTA Leitura, compreensão e análise de artigos científicos. Práticas de retextualização a partir de diferentes propósitos comunicativos: do artigo científico à exposição oral.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2017. MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GUSTAVII, B. Como escrever e ilustrar um artigo científico. Trad. M. Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2017. MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. MATTOSO CÂMARA, J. Manual de expressão oral & escrita. 27 ^a ed. Petrópolis: Vozes, 2010. PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ^a ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico-2-edicao RIBEIRO, R. M. A construção da argumentação oral no contexto de ensino. São Paulo: Cortez, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR: Autoria na produção do texto acadêmico
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OPTATIVO
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: -
EQUIVALÊNCIAS: -
EMENTA Autoria na produção dialógica do texto escrito. Os usos da palavra do outro: paráfrase, citação e plágio. Processos de revisão e reescrita.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA KROKOSZCZ, Marcelo. Autoria e plágio: um guia para estudantes, professores, pesquisadores e editores. São Paulo: Atlas, 2012. PERROTTA, Claudia. Um texto para chamar de seu: preliminares sobre a produção do texto acadêmico. São Paulo: Martins Fontes, 2004. VIEIRA, Francisco Eduardo; Faraco, Carlos Alberto. Escrever na universidade 1-fundamentos. São Paulo: Parábola, 2019.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR D'ALMEIDA, Mônica. A revisão do texto: parte integrante do processo de produção textual. São Paulo: Scortecci Editora, 2017. HARTMANN, Schirley Horácio de Gois; SANTAROSA, Sebastião Donizete. Práticas de escrita para o letramento no ensino superior. Curitiba: InterSaber, 2015. KOCH, Ingredore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Escrever e argumentar. São Paulo:Editora Contexto, 2016. QUEIROZ, Atauan Soares de. Autoria e produção de texto: uma perspectiva discursiva. São Paulo: Pimenta cultural, 2021. VIEIRA, Francisco Eduardo; Faraco, Carlos Alberto. Escrever na universidade 2 – Texto e discurso. São Paulo: Parábola, 2019.

COMPONENTE CURRICULAR: METODOLOGIA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA
TIPO: CCC: Conhecimentos () CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OPTATIVO
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: -
EQUIVALÊNCIAS: -((PTS0829) OU (CFS0829) OU (CAC0829) OU (IJA0829) OU (IPF0829) OU (CAM0829) OU (CAF0829) OU (CHS0829) OU (TCI0829) OU (ISC0829))
EMENTA Introdução à Filosofia da Ciência. A estruturação do Pensamento Científico. Ciência e Pseudociência. Falácia Argumentativas. Conhecimento Científico e outros Tipos de Conhecimentos. A Ciência Contemporânea: Concepção, Características e Divisão. Métodos de Pesquisa. Etapas do Processo de Revisão da Literatura. Habilidades de Redação Científica. Normas de Publicação Científica. Ética na Pesquisa.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BARROS, A. J. S., Fundamentos de Metodologia Científica, 3a Ed., Pearson Education, 2007.
KOCHE, J. C., Fundamentos de Metodologia Científica ? Teoria da Ciência e Prática da Pesquisa, 32a Ed., Vozes, 2011.
MARCONI, M. A. e LAKATOS, E. M., Metodologia Científica, 5a Ed., Atlas, 2007.
SANTOS, J. A. e PARRA FILHO, D., Metodologia Científica, 2a Ed., Cengage, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
MAIA, Raquel. G., Ciência, Pós-Ciência, Metaciência - Tradição, Inovação e Renovação, Editora Livraria da Física, 2011.
STOKES, D. E., O Quadrante de Pasteur ? A Ciência Básica e a Inovação Tecnológica, Unicamp, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR: OFICINA DE ESCRITA CRIATIVA
TIPO: CCC: Conhecimentos (X) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OPTATIVO
CARGA HORÁRIA: 75 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: -
EQUIVALÊNCIAS: -
EMENTA Introdução à escrita criativa. Autoria e escrita. Gêneros literários. Tipologias textuais: descrição, narração e dissertação. Criação e criatividade. Experimentações com textos narrativos, poéticos, jornalísticos e imagéticos. Avaliação de textos literários. Ateliê de escrita.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BARTHES, Roland. Aula. Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 2013.
PROSE, Francine. Ler como um Escritor. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
ADICHIE, Chimamanda Ngozi. O perigo de uma história única. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
FLUP 2016 - Desde que o samba é samba - Tenda Morangos Mofados https://www.youtube.com/watch?v=DCKpri9PgbA
MIGLIAVACCA, Adriano Moraes. Um continente e sua escrita https://estadodaarte.estadao.com.br/um-continente-e-sua-escrita/
BARBOSA, Amilcar Bettega. Da leitura à escrita: a construção de um texto, a formação de um escritor. Tese (Doutorado em Letras) ? Programa de Pós-Graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/ Université Sorbonne
CHARTIER, Roger. ?escutar os mortos com os olhos? In: http://www.scielo.br/pdf/ea/v24n69/v24n69a02.pdf
REINACH, Fernando. O cérebro não é uma folha de papel em branco. Estado de S. Paulo, 26jun. 2008. p.A-24.
SQUARISI, Dad & SALVADOR, Ariete. A arte de escrever bem- um guia para jornalistas e profissionais do texto. São Paulo : Contexto, 2005.
FOUCAULT, Michel. O que é um Autor? Lisboa: Vega, 1992.
ABREU, Caio Fernando. Morangos mofados. Companhia das Letras, 2019.

COMPONENTES CURRICULARES DA FORMAÇÃO BÁSICA

COMPONENTE CURRICULAR: Metodologia Científica
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRRIA: 60 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: -
EQUIVALÊNCIAS: -
EMENTA Métodos e técnicas de leitura, análise e interpretação de textos científicos. Procedimentos oficiais na elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos. Produção de textos utilizando a linguagem científica. Diferentes tipos de textos. Construção do conhecimento.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA <ol style="list-style-type: none">1. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica.8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.2. MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. 4. São Paulo: Atlas 2016. Recurso Online. ISBN 9788597008821.3. KOLLER, Sílvia H.; COUTO, Maria Clara P. de Paula; VON HOHENDORFF, Jean (Org.). Manual de produção científica. Porto Alegre: Penso, 2014.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR <ol style="list-style-type: none">1. POPPER, Karl R. A lógica da pesquisa científica. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 2013.2. ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico elaboração de trabalhos na graduação. 10ª. São Paulo: Atlas 2012.3. MEDEIROS, J. B. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2014. ISBN 9788522490264.4. RODRIGUES, A.J. Metodologia científica. Completo e essencial para a vida universitária. São Paulo: Avercamp, 2006.5. SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 25. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR: DEONTOLOGIA E ÉTICA MÉDICA
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRIA: 30 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: -
EQUIVALÊNCIAS: -
EMENTA:
Definição de Valores, Moral, Eticidade e Ética. A estruturação do Ato Humano. Ato Moral. Responsabilidade Moral. O Médico e a Responsabilidade ética, legal e social. O Código de Ética Médica. Conselhos de Medicina. Processo Ético Profissional. O Médico e suas relações sociais. O Médico e a Bioética. O Médico diante da dor e da morte.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
1. Código de Ética Médica – Resolução do CFM Nº 1.931/2009.
2. Drummond, José Geraldo de Freitas – O “Ethos” Médico. A Velha e a nova moral médica. Montes Claros: Editora Unimontes, 2005.
3. CLOTET, Joaquim. Bioética: uma aproximação. 2ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. 246 p. ISBN8574305782.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
1. VÁSQUEZ, ADOLFO SÁNCHEZ – Ética, Rio de Janeiro – RJ: Ed. Civilização Brasileira S.A, 1985.
2. BERLINGUER, GIOVANNI E VOLNEI GARRAFA – O Mercado Humano, Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1996.
3. SEGRE, M.; COHEN, C. – Bioética, São Paulo: Ed. Edusp, 1995.
4. BITTAR, Eduardo Carlos Bianca. Ética, educação, cidadania e direitos humanos: estudos filosóficos entre cosmopolitismo e responsabilidade social. Barueri: Manole, 2004. 268p. ISBN 8520421350.
5. MOTA, André; MARINHO, Maria Gabriela S. M. C. (Org.). Medicina, saúde e história: textos escolhidos e outros ensaios. São Paulo: Faculdade de Medicina, USP; Universidade Federal do ABC; CD.G. Casa de Soluções e Editora, 2014. 173 p. (Coleção Medicina, Saúde e História ; 6). ISBN

COMPONENTE CURRICULAR: SAÚDE COLETIVA
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: -
EQUIVALÊNCIAS: (CFS0337 + CFS0279)
<p>Ementa: Determinação histórico-social do processo saúde-doença-cuidado e o conceito ampliado de saúde. Determinação social da saúde, influência do território e análise de saúde da população, com base nos seus determinantes e condicionantes. O desenvolvimento da política de saúde no Brasil, enfatizando a evolução histórica, a criação do SUS e a consolidação até os dias atuais. Conhecimento e compreensão dos princípios doutrinários e organizacionais do SUS, assim como do arcabouço legal do SUS (Constituição e Leis 8080 e 8142, Normas Operacionais Básicas e Norma Operacional de Assistência à Saúde. A transição do modelo assistencial no âmbito do SUS, considerando a experiência brasileira de APS. Conceitos de Sistemas de Saúde, e Políticas de Saúde no Brasil, com foco na Atenção Primária em Saúde – APS; O Modelo das Redes de Atenção à Saúde (RAS) no SUS; Características operacionais da APS nas RAS; - Monitoramento e Avaliação da APS.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. MedBook Editora, 2017. E-book. ISBN 9786557830000. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000/. Acesso em: 28 jun. 2024. 2. CAMPOS, Gastão Wagner de Souza (Org). Tratado de Saúde Coletiva. 2 ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. da FIOCRUZ, 2012. 968 p. ISBN 9788564806566. 3. PAIM, J.S.; ALMEIDA-FILHO, N. Saúde Coletiva: Teoria e Prática. MedBook Editora, 2022. E-book. ISBN 9786557830925. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830925/. Acesso em: 28 jun. 2024.
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. GIOVANELLA, Ligia et al. Políticas e sistema de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. 1110 p. Disponível em: https://books.scielo.org/id/c5nm2/pdf/giovanella-9788575413494.pdf Acesso em 02/ 03/2025. 2. ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Mauricio Lima. Epidemiologia e saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 699 p. ISBN 9788527716192. 3. Brasil. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria n. 2.436, de 21 de Setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde;2017. 4. Brasil. Lei n.º 8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. <i>Diário Oficial da União</i>, Brasília, DF, 20 de setembro de 1990 a. 5. Brasil. Lei n.º 8142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde - SUS e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. <i>Diário Oficial da União</i>, Brasília, DF, 31 de dezembro de 1990 b.

COMPONENTE CURRICULAR: CITOLOGIA
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios (x) CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS (45 h teóricas e 15h práticas)
PRÉ-REQUISITOS: -
EQUIVALÊNCIAS: (IPF0136) OU (IJA0136) OU (CDT0160) OU (CFS0129) OU (CAM0209) OU (CTA0188) OU (ISC0136)
EMENTA: Noções de microscopia e técnicas em biologia celular. Origem da vida e evolução da célula. Células procarióticas e eucarióticas. Aspectos morfológicos, bioquímicos e funcionais da célula. Membrana plasmática e suas especializações. Transporte através da membrana. Citoesqueleto. Estrutura e função das organelas e suas interações. Núcleo, carioteca e cromatina. Ribossomos e síntese de proteínas. Ciclo celular: mitose e meiose. Atividades práticas em laboratório.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. BRUCE, A. Biologia Molecular da Célula. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 2. DE ROBERTIS, E. M. Biologia Celular e Molecular. 16.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 3. JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 364 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
1. LODISH, Harvey F. et al. Biologia celular e molecular. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 1210 p. 2. MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. Bioquímica básica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 392 p. 3. CARVALHO, Hernandes F.; PIMENTEL, Shirlei Maria Recco. A célula. 3. ed. Barueri: Manole, 2013. 590 p. 4. ROSS, Michael H.; PAWLINA, Wokciech. Histologia: texto e atlas. Correlações com biologia celular e molecular. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 983 p 5. ALMEIDA, L. M.; PIRES, C. Biologia celular: estrutura e organização molecular. 1. ed. São Paulo: Ed. Érica, 2014.

COMPONENTE CURRICULAR: EMBRIOLOGIA E NOÇÕES DE GENÉTICA
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: -
EQUIVALÊNCIAS: (CTA0226) OU (CDT0204) OU (CAM0247) OU (IJA0295) OU (ISC0295) OU (IPF0295) OU (IPF0363) OU (ISC0363) OU (IJA0363) OU (IJA0416) OU (IPF0416) OU (ISC0416) OU (CFS0193)
EMENTA:
Células reprodutivas: morfofuncionalidade; A gametogênese e o processo de fecundação natural; Métodos de fecundação assistida; A amplitude do significado da concepção, no que se refere aos aspectos sociais; Biotecnologia da reprodução e patologias reprodutivas; Formação do zigoto; Clivagem, Migração e Nidação; Disco embrionário bilaminar; Gastrulação e neurulação; Placenta e placentação; Embriogênese; Desenvolvimento e fisiologia fetal; Identificação das implicações psicossociais de alguns comportamentos maternos que podem favorecer e/ou desfavorecer a gestação; Padrões de transmissão dos caracteres monogênicos; Herança multifatorial; Cromossomos humanos: cariotípico normal; Sindromologia: (conceitos básicos) malformação, deformação, desrupção, sequência, associação e síndrome; Aberrações cromossômicas numéricas e estruturais dos autossomos e dos cromossomos sexuais; Cromatina sexual; Diagnóstico pré-natal e o aconselhamento genético: implicações sociais, éticas e legais; Doenças Genéticas e o Programa de Triagem Neonatal do Ministério da Saúde.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ol style="list-style-type: none"> 1. SCHOENWOLF, G. C. Larsen – Embriologia Humana. 5^a ed. Elsevier, 2016. 2. MOORE, K. Embriologia Clínica. 11. ed. Elsevier, 2022. 347p. ISBN 9788595158825 3. SADLER, T. W. Langman Embriologia médica. 14. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016. 330 p. ISBN 9788527729048.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<ol style="list-style-type: none"> 1. MOORE, K. L. et al. Atlas colorido de Embriologia Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2^aed, 2002. 2. MOORE, K. L.; PERSUAD, T. V. N.; TORCHIA, M. G. Embriologia Básica. 9. ed. Editora Elsevier, 2016. 3. SCHOENWOLF, G. C. Larsen – Embriologia Humana. 5^a ed. Elsevier, 2016. 4. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. C. Biologia Celular e Molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 5. KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. L. Histologia e Biologia Celular. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR: BIOQUÍMICA GERAL
TIPO: CCC: Conhecimentos (X) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios (X) CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS (45 h teóricas e 15 h práticas em laboratório)
PRÉ-REQUISITOS: -
EQUIVALÊNCIAS: (CFS0166) OU (ISC0231) OU (IJA0231) OU (IPF0231) OU (CDT0163) OU (CTA0211) OU (CAM0232) OU (TCI0103)
EMENTA:
Biossegurança laboratorial. Vitrarias e equipamentos laboratoriais. Noções de medidas e volumes em laboratório. Introdução à bioquímica. Estrutura, classificação e função das estruturas bioquímicas: Carboidratos, Lipídeos, Aminoácidos, Peptídeos, Proteínas, Enzimas, Vitaminas, Coenzimas, Ácidos nucléicos. Metabolismo dos carboidratos. Metabolismo dos lipídeos. Metabolismo dos aminoácidos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
1. RICHARD A. H., FERRIER D. R. Bioquímica Ilustrada. 5. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2012. 2. VOET, D.; VOET, J.G.; PRATT, C.W. Fundamentos de Bioquímica. 1. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2008. 3. RICHARD, A. H.; FERRIER, D. R. Bioquímica ilustrada. 5. ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2012. 4. RODWELL, Victor W. Bioquímica ilustrada de Harper. 30. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. 5. NELSON, David L.; COX, Michael M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 1298 p. ISBN 9788582710722.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
1. MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica Básica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 2. BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. Bioquímica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. 3. BERG, Jeremy Mark; TYMOCZKO, John L.; STRYER, Lubert. Bioquímica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 1162 p. ISBN 9788527723619. 4. MURRAY, R.K. et al. Harper: Bioquímica. 9. ed. São Paulo: Atheneu Editora, 2002. 5. DEVLIN, T. M. Manual de bioquímica: com correlações clínicas. 6. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR: BASES MORFOFISIOLÓGICAS I
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios (x) CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRIA: 90 HORAS (60h teóricas e 30h práticas)
PRÉ-REQUISITOS: -
EQUIVALÊNCIAS: -
EMENTA:
Introdução ao estudo da morfologia: morfologia micro e macroscópica. Anatomia topográfica e sistemática. Posição anatômica. Planos e secções anatômicas. Estrutura celular e os preparados histológicos. Comunicação e sinalização celular. Potencial de ação e geração de estímulos. Diferenciação celular. Tecidos epiteliais: células, classificação, diferenciação e função. Tecidos conjuntivos: matriz extracelular, células, classificação, diferenciação e funções. Tecido ósseo, cartilaginoso e sanguíneo. Tecidos nervosos: células da glia, neurônios, classificação, diferenciação e função. Tecidos musculares: células, classificação, diferenciação e função dos tecidos musculares.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ol style="list-style-type: none"> 1. SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana uma abordagem integrada. 7. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso online ISBN 9788582714041. 2. HALL, John E. Guyton & Hall Tratado de fisiologia médica. 14. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2021 1 recurso online ISBN 9788595158696. 3. TORTORA, Gerard J. Corpo humano fundamentos de anatomia e fisiologia. 10. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso online ISBN 9788582713648. 4. LAROSA, Paulo Ricardo R. Anatomia humana texto e atlas. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2024
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<ol style="list-style-type: none"> 1. KIERSZENBAUM, Abraham L.; TRES, Laura L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 2. ROSS, Michael H.; PAWLINA, Wokciech. Histologia: texto e atlas. Correlações com biologia celular e molecular. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 3. GILROY, Anne M. Anatomia texto e atlas. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2024 4. GARTNER, Leslie P. Gartner & Hiatt Histologia texto e atlas. 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2024 5. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa. Junqueira & Carneiro Histologia básica texto e atlas. 14. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2023 6. MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. Anatomia orientada para a clínica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

COMPONENTE CURRICULAR: BASES MORFOFISIOLÓGICAS II
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios (x) CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRIA: 90 HORAS (60h teóricas/30h práticas)
PRÉ-REQUISITOS: CITOLOGIA E EMBRIOLOGIA E NOÇÕES DE GENÉTICA
EQUIVALÊNCIAS:
EMENTA:
Embriologia, histologia, anatomia e fisiologia do sistema locomotor. Embriologia, histologia, anatomia e fisiologia do sistema nervoso central e periférico. Embriologia, histologia, anatomia e fisiologia do sistema sensorial e órgãos dos sentidos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ol style="list-style-type: none"> 1. SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana uma abordagem integrada. 7. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso online ISBN 9788582714041. 2. HALL, John E. Guyton & Hall Tratado de fisiologia médica. 14. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2021 1 recurso online ISBN 9788595158696. 3. TORTORA, Gerard J. Corpo humano fundamentos de anatomia e fisiologia. 10. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso online ISBN 9788582713648. 4. LAROSA, Paulo Ricardo R. Anatomia humana texto e atlas. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2024
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<ol style="list-style-type: none"> 1. KIERSZENBAUM, Abraham L.; TRES, Laura L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 2. ROSS, Michael H.; PAWLINA, Wokciech. Histologia: texto e atlas. Correlações com biologia celular e molecular. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 3. GILROY, Anne M. Anatomia texto e atlas. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2024. 4. GARTNER, Leslie P. Gartner & Hiatt Histologia texto e atlas. 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2024. 5. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa. Junqueira & Carneiro Histologia básica texto e atlas. 14. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2023. 6. MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. Anatomia orientada para a clínica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

COMPONENTE CURRICULAR: BASES MORFOFISIOLÓGICAS III
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios (x) CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRIA: 120 HORAS (90h teóricas/30h práticas)
PRÉ-REQUISITOS: CITOLOGIA E EMBRIOLOGIA E NOÇÕES DE GENÉTICA
EQUIVALÊNCIAS:
EMENTA:
Embriologia, histologia, anatomia e fisiologia do sistema digestório. Embriologia, histologia, anatomia e fisiologia dos sistemas reprodutores masculino e feminino. Embriologia, histologia, anatomia e fisiologia do sistema urinário. Embriologia, histologia, anatomia e fisiologia do sistema endócrino.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>1. SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana uma abordagem integrada. 7. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso online ISBN 9788582714041.</p> <p>2. HALL, John E. Guyton & Hall Tratado de fisiologia médica. 14. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2021 1 recurso online ISBN 9788595158696.</p> <p>3. TORTORA, Gerard J. Corpo humano fundamentos de anatomia e fisiologia. 10. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso online ISBN 9788582713648.</p> <p>4. LAROSA, Paulo Ricardo R. Anatomia humana texto e atlas. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2024</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<p>1. KIERSZENBAUM, Abraham L.; TRES, Laura L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.</p> <p>2. ROSS, Michael H.; PAWLINA, Wokciech. Histologia: texto e atlas. Correlações com biologia celular e molecular. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.</p> <p>3. GILROY, Anne M. Anatomia texto e atlas. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2024.</p> <p>4. GARTNER, Leslie P. Gartner & Hiatt Histologia texto e atlas. 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2024.</p> <p>5. JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa. Junqueira & Carneiro Histologia básica texto e atlas. 14. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2023.</p> <p>6. MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. Anatomia orientada para a clínica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: PRÁTICAS INTEGRADAS EM SAÚDE I: PROMOÇÃO EM SAÚDE
TIPO: CCC: Conhecimentos () CCP: Práticas (x) CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS (50 h práticas / 10 h teóricas)
PRÉ-REQUISITOS:
EQUIVALÊNCIAS:
<p>EMENTA: Identificação do perfil demográfico e epidemiológico. Compreensão das vulnerabilidades sociais e étnico-raciais. Identificação dos problemas de saúde, com base nos determinantes sociais. Contextos ambientais. Infraestrutura urbana. Territorialização e Análise de Situação de Saúde. Construção do diagnóstico situacional do território. Projeto de intervenção.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <ol style="list-style-type: none"> PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro Medbook 2022. recurso online ISBN 9786557830925 CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.). Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012. 968 p. (Saúde em debate ; v. 170). ISBN 9788564806566. TAKEDA, S. A Organização de Serviços de Atenção Primária à Saúde. In: Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária à saúde baseadas em evidências. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. p.76-87. MIRANDA, A.C. et al. Território, ambiente e saúde. Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2008. p.1-22. Disponível em: http://www.rets.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/teritório_na_saude.pdf.
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> SANTOS, A. L.; RIGOTTO, R.M. Território e territorialização: incorporando as relações produção, trabalho, ambiente e saúde na atenção básica à saúde. Trab. educ. saúde [online], vol.8, n.3, 2010, p. 387- 406. Acesso em 30/04/2017. OLIVEIRA, A.E.F.; CHAGAS, D.C.; GARCIA,P. T.(Orgs) Análise de Situação de Saúde. São Luís: EDFMA. 2019. Disponível em: https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/12094/1/VISA_ASIS-30.04.pdf. Brasil. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria n. 2.436, de 21 de Setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde;2017. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. Saúde Brasil 2013: uma análise da situação de saúde e das doenças transmissíveis relacionadas à pobreza / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise de Situação em Saúde. ? Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 384 p. BRASIL. Lei n.º 8142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde - SUS e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. <i>Diário Oficial da União</i>, Brasília, DF, 31 de dezembro de 1990 b.

COMPONENTE CURRICULAR: PRÁTICAS INTEGRADAS EM SAÚDE II: PREVENÇÃO E RASTREAMENTO
TIPO: CCC: Conhecimentos () CCP: Práticas (x) CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS (50 h práticas / 10 h teóricas)
PRÉ-REQUISITOS: Práticas Integradas em Saúde I: Promoção em Saúde
EQUIVALÊNCIAS:
EMENTA: Bases conceituais de prevenção e rastreamento em saúde. Protocolos e Diretrizes de rastreamento no Sistema Único de Saúde. Participação Social. Educação em direitos humanos e empoderamento da comunidade no contexto da Atenção Primária à Saúde. Projeto de intervenção e sua aplicação no âmbito de atenção primária em saúde, com a participação de profissionais de saúde e comunidade.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ol style="list-style-type: none"> 1. PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar de (Org.). Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: Medbook 2022. recurso online ISBN 9786557830925 2. DUNCAN, Bruce B. (Org.). Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Porto Alegre ArtMed 2022 1 recurso online ISBN 9786558820437. 3. PEREIRA, Maurício Gomes; GALVÃO, Taís Freire; SILVA, Marcus Tolentino. Saúde baseada em evidências. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 146 p. ISBN 978852772791.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<ol style="list-style-type: none"> 1. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.). Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012. 968 p. (Saúde em debate ; v. 170). ISBN 9788564806566. 2. GLASZIOU, Paul; DEL MAR, Chris. Prática clínica baseada em evidências: livro de exercícios. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 211 p. ISBN 9788536321974. 3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Rastreamento / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010. 95 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Primária, n. 29) ISBN 978-85-334-1729-8 4. GUSSO, Gustavo. Tratado de medicina de família e comunidade princípios, formação e prática. 2. Porto Alegre ArtMed 2018 1 recurso online ISBN 9788582715369. 5. ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Mauricio Lima. Epidemiologia e saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 699 p. ISBN 9788527716192.

COMPONENTE CURRICULAR: SEMIOLOGIA GERAL
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios (x) CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS (40 h teóricas e 20 h de práticas)
PRÉ-REQUISITOS: BASES MORFOFISIOLÓGICAS I
EQUIVALÊNCIAS: ((IJA0156) OU (IPF0156) OU (ISC0156) OU (IPF0317) (IJA0317) OU (ISC0317) OU (CFS0133))
EMENTA:
Compreende conhecimentos introdutórios de Semiologia Clínica, Semântica/Terminologia Médica, Nosologia, as bases para as práticas de produção de dados de interesse clínico adequados e habilidades básicas necessárias ao raciocínio clínico competente e sensível. Treinamento em habilidades técnicas de Anamnese e seu registro adequado, de exame físico . Prioriza o uso do Prontuário Orientado por Problemas e Evidências - POPE. Práticas no Laboratório de Habilidades.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ol style="list-style-type: none"> 1. PORTO, C. C. Semiologia médica I Celmo Celeno Porto; co-editor Arnaldo Lemos Porto. - 8º ed.- Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019 recurso online ISBN 9788527734998. 2. BICKLEY Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. Bates, propedêutica médica.13. ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2022 1 recurso online ISBN 9788527738484 3. GOLDMAN-CECIL Medicina, volume 1 e 2. 26. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2022 1 recurso online ISBN 9788595159297.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<ol style="list-style-type: none"> 4. ROCCO, José Rodolfo. Semiologia médica. 2. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2022 1 recurso online ISBN 9788595159136. 5. DUNCAN,B.B et al. Medicina Ambulatorial – Condutas de Atenção Primária Baseadas em Evidências. 5ºed. Porto Alegre ArtMed 2022 1 recurso online ISBN 9786558820437. 6. LOPES, Antônio Alberto. Prontuário Orientado Por Problemas e Evidências (POPE). Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/31435/1/Prontua%CC%81rio%20Orientado%20por%20Problemas%20e%20Evidencias%20%28POPE%29%202020_1.pdf. Acesso em: 10 mar. 2025. 7. FOUCAULT, M. O Nascimento da Clínica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011, Caps.III e IV. Disponível em: https://ayrtonbecalle.files.wordpress.com/2015/07/foucault-m-o-nascimento-daclc3adnica.pdf. 8. RIBEIRO, M.M.F.; AMARAL, C.F.S. Medicina centrada no paciente e ensino médico: a importância do cuidado com a pessoa e o poder médico. Rev. Bras. Educ. Med., v. 32, n. 1, p. 90-97, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR: COMUNICAÇÃO EM SAÚDE: RELAÇÃO MÉDICO-PESSOA
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS
PRÉ-REQUISITOS:
EQUIVALÊNCIAS:
EMENTA:
Abordagem dos conhecimentos concernentes às habilidades de comunicação, com ênfase na comunicação eficaz na prática clínica. Comunicação em situações de más notícias com destaque em morte e luto. A Medicina Centrada na Pessoa (MCP): escuta ativa, empatia e decisão compartilhada. Abordagens teóricas e metodológicas da comunicação em saúde. Relação médico-pessoa.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ol style="list-style-type: none"> 1. BALINT, Michael. O Médico, seu paciente e a doença. Editora Atheneu, 2010. 2. DE MARCO, M.A.; ABUD, C.C.; LUCCHESE, A.C.; ZIMMEERMANN, V.B. Psicologia Médica: Abordagem integral do processo saúde-doença . Porto Alegre : Artmed, 2012. recurso online ISBN 9788536327556. 3. GUSSO, Gustavo. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. 2. Porto Alegre ArtMed 2018 1 recurso online ISBN 9788582715369 4. CANGUILHEM,G. O normal e o patológico, trad. Maria Thereza Redig de Carvalho Barrocas e Luiz Octavio Ferreira Barreto Leite. 4^a. ed. Rio de Janeiro, Forense Universitária: 2014. recurso online ISBN 9786559641475.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<ol style="list-style-type: none"> 1. MELLO FILHO, Julio. Psicossomática hoje. 2^a Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. recurso online ISBN 0788536322759 2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Clínica ampliada e compartilhada. Brasília : Ministério da Saúde, 2009. 64 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em:<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf> 3. CAMPOS, G.S; DOMITI, Ana Carla. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. Cadernos de Saúde Pública. Rio de Janeiro, 23(2):399-407, fev, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v23n2/16.pdf>. 4. FOUCAULT, Michel. O Nascimento da Clínica. 7^a ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011. 5. LLOYD, Margareth; BOR, Robert; NOBLE, Lorraine. Habilidades de comunicação clínica para medicina. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book.

COMPONENTE CURRICULAR: Propedêutica LABORATORIAL/PATOLOGIA CLÍNICA
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios (x) CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRRIA: 60 HORAS 45 horas teóricas e 15 horas práticas
PRÉ-REQUISITOS: Bases Morfofisiológicas I
EQUIVALÊNCIAS: -
EMENTA:
Ênfase nos processos patológicos gerais e específicos e suas manifestações morfológicas e funcionais. Inclui o estudo da etiologia, patogênese, alterações morfológicas e funcionais das doenças, correlacionando-as com manifestações clínicas e diagnósticos. Enfatizando a importância do exame anatomo-patológico e histopatológico no diagnóstico e prognóstico das doenças, além de sua relevância para a prática médica. Integra conhecimentos com as semiologias.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ol style="list-style-type: none"> 1. BRASILEIRO FILHO, G.; BOGLIOLI, L. Patologia. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 2. ROBBINS & COTRAN. Patologia bases patológicas das doenças. 10. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2023 1 recurso online ISBN 9788595159174. 3. VERONESI, R.; FOCACCIA, R. Tratado de Infectologia.5. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. 2 v. ISBN 9788538806486.. 4. COURA, J. R.. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. . Guanabara Koogan. 2015. recurso online 5. ABBAS, A. K. Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico. . Elsevier. 2017 6. KUMAR, V. et al.. Bases patológicas das doenças. . Elsevier. 2016
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<ol style="list-style-type: none"> 1. KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L.. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. Elsevier. 2016 2. DUARTE, M I S. Doenças infecciosas visão integrada da patologia, da clínica e dos mecanismos patogênicos. Porto Alegre ArtMed 2024 3. PORTH, C.M.; GROSSMAN, S.. Fisiopatologia. 9^a. Guanabara Koogan. 2015 4. REISNER, H. M.. Patologia - Uma Abordagem Por Estudos de Casos. . Artmed. 2015 5. MONTENEGRO, M. R.; FRANCO, M.. Patologia Processos Gerais. 6^a. Atheneu. 2015. 6. KUMAR, Vinay. Robbins Patologia básica. 10. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2018 1 recurso online ISBN 9788595151895.

COMPONENTE CURRICULAR: NOÇÕES BÁSICAS DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios (X) CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()

CARÁTER: OBRIGATÓRIO

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS 45h teóricas/15h práticas

PRÉ-REQUISITOS: Bases Morfofisiológicas 1

EQUIVALÊNCIAS: -

Ementa:

Compreensão dos fundamentos da radiologia. Estruturas anatômicas normais em exames de imagem dos diversos sistemas do corpo humano. Exames de imagem na investigação diagnóstica das doenças dos diversos sistemas do corpo humano. Aspectos técnicos e indicações clínicas dos métodos de avaliação por imagens. Análise e avaliação da relação custo-benefício dos exames de imagem, com foco na segurança do paciente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. TRATADO de radiologia. 3 vol. Barueri. Manole. 2017. Recurso online.
2. MARCHIORI E., SANTOS M. L. Introdução à radiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Recurso online.
3. HERRING, Wiliam. Radiologia básica. Aspectos fundamentais. 4 rio de janeiro GEN Guanabara. 2021. Recurso online.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ROLAND, Nick. Radiologia clínica básica. 1^a edição rio de janeiro. Alta Books 2024. Recurso online.
2. KOCH H. A. Radiologia e Diagnóstico por Imagem na Formação do Médico Geral. 2ed, Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2012. Recurso online.
3. TECNOLOGIA Radiológica. Rio de janeiro. MedBook. 2019. Recurso online.
4. FELIZBERTO, Marcelo. Fundamentos de radiologia. São Paulo 2024 1 Recurso online.
5. CHEW, Félix S. Radiologia esquelética. 3 Barueri Manole 2016 1 Recurso online.

COMPONENTE CURRICULAR: MICROBIOLOGIA GERAL
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios (x) CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS 45h teóricas/15h práticas
PRÉ-REQUISITOS: CITOLOGIA
EQUIVALÊNCIAS: ((IPF0232) OU (ISC0232) OU (IJA0232) OU (IPF0450 (CAM0284) OU OU (CDT0217) OU (CFS0198) OU (CTA0262) OU (IJA0450) OU (ISC0450) OU (CAM0342) OU (CAM0430))
EMENTA:
Introdução à Microbiologia; Importância dos microrganismos. Bactérias: ultraestrutura, diversidade, fisiologia e metabolismo. Vírus: diversidade e características, ciclos lítico e lisogênico. Fungos filamentosos e leveduras: morfologia, diversidade, fisiologia e metabolismo. Genética microbiana. Crescimento e cultivo microbiano. Controle físico e químico. Diagnóstico clínico e laboratorial.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ol style="list-style-type: none"> 1. TORTORA, Gerard J. Microbiologia. 12. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso online ISBN 9788582713549. 2. MADIGAN, Michael T.. Microbiologia de Brock. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. recurso online ISBN 9788582712986. 3. TRABULSI, Luiz Richard; ALTERTHUM, Flavio. Microbiologia. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. 888 p. ISBN 9788538806776.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<ol style="list-style-type: none"> 1. BLACK, Jacquelyn G.. Microbiologia: fundamentos e perspectivas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021 1 recurso online ISBN 9788527737326. 2. BROOKS, Geo. F.. Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adelberg. 26. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 864 p. ISBN 9788580553345. 3. MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; PFALLER, Michael A.. Microbiologia médica. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 836 p. ISBN 9788535285758. 4. COURA, José Rodrigues. Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias, 2^a edição. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2013 1 recurso online ISBN 9788527722759. 5. PELCZAR JUNIOR, Michael Joseph; CHAN, E. C. S.; KRIEG, Noel R.. Microbiologia: conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Pearson, 1997. 517p. (v. 2). ISBN 9788534604543. 6. SANTOS, Norma Suely de Oliveira; ROMANOS, Maria Teresa Villela; WIGG, Marcia Dutra. Virologia humana. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 606 p. ISBN 9788527727266.

COMPONENTE CURRICULAR: BIOESTATÍSTICA E EPIDEMIOLOGIA
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRIA: 90 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: -
EQUIVALÊNCIAS: CFS0263 + CFS0264
EMENTA:
Perspectiva teórico-prática que abordará o Conceito ampliado de saúde, determinantes sociais em saúde, território, territorialização e análise de situação de saúde; Compreensão dos Indicadores relevantes para a ASIS. Raciocínio Epidemiológico na ASIS de coletivos populacionais. Problemas de saúde e problemas do sistema de saúde. Mudanças no padrão de morbidade e mortalidade na população brasileira, baiana e das regiões do Sul e Extremo Sul da Bahia. Organização, resumo e apresentação de dados estatísticos. Estatística Descritiva. Noções de probabilidade. Variáveis aleatórias discretas e contínuas. Distribuições probabilísticas. Distribuições amostrais. Intervalos de confiança. Teste de hipótese. Correlação e Regressão linear.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
1. ALMEIDA-FILHO, N.; BARRETO, M.L. Epidemiologia e Saúde: Fundamentos, Métodos e Aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2011 1 recurso online ISBN 978-85-277-2119-6.
2. PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. Saúde Coletiva: Teoria e Prática. 1. ed. Rio de Janeiro: Medbook 2022. recurso online ISBN 9786557830925
3. BUSSAB, E. O.; MORETTIN, P. A. Estatística Básica, 10 ^a edição. São Paulo Saraiva Uni 2023 1 recurso online ISBN 9788571441484.
4. MOORE, David S. A estatística básica e sua prática. 9. Rio de Janeiro LTC 2023 1 recurso online ISBN 9788521638612.
5. DEVORE, J. L. Probabilidade e Estatística para engenharia e ciências, Tradução da 8 ^a edição americana, Cengage Learning, 2018 1 recurso online ISBN 9788522128044.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
1. TRIOLA, Mario F. Introdução à estatística. 12. Rio de Janeiro LTC 2017 1 recurso online ISBN 9788521634256.
2. MORETTIN, Pedro A. Estatística Básica. 10 ^a edição. São Paulo Saraiva Uni 2023 1 recurso online ISBN 9788571441484.
3. CARMO, E. J., et al. Mudança nos padrões de morbimortalidade da população brasileira: os desafios para o novo século. Epidemiologia e Serviços de Saúde , Brasília, 2003; 12(2):63-75.
4. MERCCHÁN-HAMANN, E.; TAUIL, P. L.; COSTA, M. P. Terminologia das Medidas e Indicadores em Epidemiologia: Subsídios para uma Possível Padronização da Nomenclatura. Informe Epidemiológico do SUS (9), 4, 273-84, 2000.
5. SCHRAMM, J. M. A., et al. Transição epidemiológica e o estudo da carga de doença no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva 2004;9(4):897-908.
6. FERREIRA, D. F. Estatística básica. Lavras: UFLA, 2005. ANDERSON, T.W.; FINN, Jeremy D. The New Statistical Analysis of Data. New York: Springer, 1996.
7. LEVINE, D. M.; BERENSON, M. L.; STEPHAN, D. Estatística: Teoria e Aplicações usando Microsoft® Excel em Português. 3a. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR: Laboratório em Semiologia da Criança e Adolescente

TIPO: CCC: Conhecimentos () CCP: Práticas (X) CCL: Laboratórios (X) CCR: Residência ()
CCE: Estágio () **CCA:** Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()

CARÁTER: OBRIGATÓRIO

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS 15h teóricas/45h práticas

PRÉ-REQUISITOS: Semiologia Geral, Bases Morofisiológicas I, II e III

EQUIVALÊNCIAS: -

EMENTA

Engloba a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes necessários ao desenvolvimento de competências críticas, reflexivas, humanísticas e éticas para a formação médica. Compreensão e análise de dados subjetivos e objetivos para o diagnóstico e condutas nas situações de saúde/doença aplicáveis aos indivíduos do nascimento à adolescência. Treinamento de habilidades em ambiente de laboratório com simulação para prática de entrevista clínica e uso de simuladores para prática de exame físico geral e específico, abrangendo todos os sistemas corporais. Aprendizagem em ambiente real de creches e pré-escolas públicas para prática do exame clínico e contato com contextos sociais diversos. Aprendizagem colaborativa por meio de Equipes de Aprendizagem Ativa para compartilhamento de saberes e trabalho em grupo. Aprimoramento do registro médico e raciocínio clínico utilizando o Prontuário Orientado por Problemas e Evidências (POPE) como referência para discussão de casos reais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. PORTO, C. C. Semiologia médica I Celmo Celeno Porto; co-editor Arnaldo Lemos Porto. – 8^a ed.- Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
2. LOPEZ, F. A.; BURNS, D. A. R.; CAMPOS JUNIOR, D. Tratado de Pediatria, 6^a ed. Sociedade Brasileira de Pediatria. Barueri, SP: Manole, 2024.
3. NELSON: Princípios de Pediatria. RE Behrman e RM Kliegman. 20^a edição. RJ: Guanabara Koogan.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. GILL, Demis. Simplificando a semiologia pediátrica. 6. Rio de Janeiro. Thieme Revinter. 2019. Recurso online.
2. SEMILOGIA pediátrica. Rio de Janeiro. Thieme Revinter. 2016. Recurso online.
3. SEMILOGIA da criança e adolescente. Rio de janeio. Medbook. 2010. Recurso online.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 272 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, nº 33).
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar /Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 184 p. : il. – (Cadernos de Atenção Básica ; n. 23).
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas Coordenação de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. Caderneta da Criança. Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: www.saude.gov.br/bvs.
7. UFSB. Roteiro de Anamnese Pediátrica. Produto de monitoria do CC Semiologia da Criança e Adolescente, 2019, atualização em 2023. 25p. pdf.
8. UFSB. Roteiro de Exame Físico: crianças e adolescentes. Produto de monitoria 2020, atualização em 2023. 53p. pdf.
9. UFSB. Guia Prático: Exame Físico Pediátrico. Produto de monitoria 2022. 45p. pdf.

10. UFSB. Roteiro de Registro do Exame Físico Pediátrico. Produto de monitoria 2021, atualização em 2023. 53p. pdf.
11. UFSB. Prontuário Orientado por Problema e Evidências (POPE), adaptado para pediatria. 2022. 22p. pdf.
12. UFSB. Roteiro de Avaliação do Crescimento. Produto de monitoria 2021, atualização 2023. 33p. pdf.
13. UFSB. Roteiro de Puericultura. Produto de monitoria 2022, atualização 2023. 20p. pdf.
14. UFSB. Roteiro de Suplementação de Nutrientes. Produto de monitoria 2021, atualização 2023. 24p. pdf.
15. UFSB. Roteiro de Avaliação do Desenvolvimento Infantil. Produto de monitoria 2023. 29p. pdf.
16. UFSB. Guia de estudos sobre Parasitoses. Produto de monitoria 2024. 29p. pdf.
17. UFSB. Modelo Prontuário “Lista de Problemas”. Produto de monitoria 2025. 2p. pdf.
18. UFSB. Modelo Prontuário “Anamnese”. Produto de monitoria 2025. 2p. pdf.

COMPONENTE CURRICULAR: LABORATÓRIO DE SEMIOLOGIA DA MULHER E GESTANTE
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios (x) CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS 15h teóricas/45h práticas
PRÉ-REQUISITOS: Semiologia Geral, Bases Morfofisiológicas I, II e III
EQUIVALÊNCIAS: CFS0267
EMENTA:
Treinamento em habilidades e atitudes, teóricas e práticas para a compreensão de temas voltados à saúde da mulher. Aprimoramento da abordagem da escuta qualificada, no registro da anamnese voltada a ginecologia e obstetrícia. Treinamento em Exame físico no laboratório de habilidades, sendo os principais pontos: exame físico de mama, exame físico da genitália externa e interna, coleta de exame preventivo, toque bimanual, treinamento de inserção de DIU, além de exame físico específico da mulher na ciclo gravídico-puerperal. Abordagem de temas com a atenção a sinais de violência contra a mulher, atenção à saúde da mulher LGBT, buscando auxiliar no estabelecimento de vínculo médico-paciente estável, pautado no respeito, na segurança e na individualização do cuidado.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ol style="list-style-type: none"> 1. PORTO, C. C. Semiologia médica I Celmo Celeno Porto; co-editor Arnaldo Lemos Porto. – 8º ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2019 1 recurso online ISBN 9788527734998. 2. BEREK, Jonathan S. Berek e Novak: tratado de ginecologia. 16º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. recurso online ISBN 9788527738392. 3. REZENDE FILHO, Jorge. Obstetrícia fundamental. 15. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2024 1 recurso online ISBN 9788527740173.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<ol style="list-style-type: none"> 1. CORRÊA, Mário Dias. Noções práticas de obstetrícia. 14. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2011. 1044 p. 2. FREITAS, Fernando. Rotinas em obstetrícia. 8. Porto Alegre ArtMed 2023 1 recurso online (Rotinas). ISBN 9786558821168. 3. Ministério da Saúde. Caderno de atenção básica 32: Pré-natal. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicações/cadernos_atenção_básica_32_prénatal.pdf> df 4. BITENCOURT, Almir Galvão Vieira. Atlas de diagnóstico por imagem da mama correlação entre os diferentes métodos de imagem. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2018 1 recurso online ISBN 9788595152076. 5. CUIDADO integral à saúde da mulher. Porto Alegre SAGAH 2019 1 recurso online ISBN 9788595029538. 6. ESTAÇÃO de alto risco: manual técnico. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 301 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). ISBN 9788533417670.

COMPONENTE CURRICULAR: LABORATÓRIO DE SEMIOLOGIA DO ADULTO E IDOSO
TIPO: CCC: Conhecimentos (X) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios (X) CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS 15 horas teóricas e 45 horas práticas
PRÉ-REQUISITOS: Semiologia Geral, Bases Morfofisiológicas I, II e III
EQUIVALÊNCIAS: CFS0269
EMENTA:
Abrange a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes críticas, reflexivas, humanísticas e éticas necessárias para a prática clínica qualificada com indivíduos adultos e idosos. Treinamento em ambiente de laboratório para simulação de entrevista clínica, com foco a escuta qualificada, a construção adequada da história clínica, o registro adequado, utilizando o Prontuário Orientado por Problemas e Evidências (POPE) e o treinamento das técnicas de exame físico, realizado em pequenos grupos de estudantes e com uso de simuladores. O componente exercita o raciocínio clínico para a construção de hipóteses diagnósticas acuradas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
1. PORTO, C. C. Semiologia médica I Celmo Celeno Porto; co-editor Arnaldo Lemos Porto. 8 ^a ed.- Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019 recurso online ISBN 9788527734998.
2. BICKLEY Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. Bates, propedêutica médica.13. ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2022 1 recurso online ISBN 9788527738484
3. GOLDMAN-CECIL Medicina, volume 1 e 2. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2022 1 recurso online ISBN 9788595159297.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
4. ROCCO, José Rodolfo. Semiologia médica. 2. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2022 1 recurso online ISBN 9788595159136.
5. DOHMS M.; GUSSO G. Comunicação clínica: aperfeiçoando os encontros em saúde. Porto Alegre ArtMed 2020 1 recurso online ISBN 9786581335250.
6. LEITE, Álvaro Jorge Madeiro; CAPRARÀ, Andrea; COELHO FILHO, João Macêdo (Org.). Habilidades de comunicação com pacientes e famílias. São Paulo: Sarvier, 2007. 242 p. ISBN 9788573781755.
7. LOPES, Antonio Carlos. Tratado de Clínica médica. 3. ed. Rio de Janeiro: RocaRoc 2016. 2 v. ISBN 9788527728096.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Rastreamento / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010. (Cadernos de Atenção Básica, n. 29).
9. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica/Ministério da Saúde.
10. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília:Ministério da Saúde, 2014. 162 p. : il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 35).

COMPONENTE CURRICULAR: REGISTRO DE DADOS E NOTIFICAÇÃO EM SAÚDE
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas (X) CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS 50 h teóricas e 10 h práticas
PRÉ-REQUISITOS:
EQUIVALÊNCIAS: -
EMENTA:
Linguagens de Descrição de Dados em Saúde. Comunicação de Dados em Sistemas de Informação em Saúde. DATASUS. Declarações. Atestados e Registros de óbitos. Notificação compulsória. Investigação de surtos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ol style="list-style-type: none"> 1. GARCIA, P. T.; REIS, R.M.S. Sistemas de informação de apoio à gestão em saúde. São Luiz: EDUFMA, 2016. Disponível: https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/7370/1/GP2U3.pdf 2. ROUQUAYROL, Maria Zélia; ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. Epidemiologia & saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2018. 719 p. ISBN 9788583690290. 3. BRANCO, M. A. F. Informação e saúde: uma ciência e suas políticas em uma nova era. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2006. 4. CARVALHO, A. O.; EDUARDO, M. B. P. Sistemas de informação em saúde para os municípios. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 2008.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<ol style="list-style-type: none"> 1. EGRY, E.Y. (Org.). Necessidades em saúde na perspectiva da atenção básica: guia para pesquisadores. São Paulo: Dedone Editora; 2008. 2. AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita. Sobre o risco: para compreender a epidemiologia. 3. ed. rev. São Paulo: Hucitec, 2008. 328 p. (Saúde em debate ; 106). ISBN 8527103974. 3. MEDRONHO, R. A.; CARVALHO, D. M.; BLOCH, K. V.; LUIZ, R. R. Epidemiologia. Rio de Janeiro: Atheneu Rio, 2002. 4. MORAES, I. H. S. Política, tecnologia e informação em saúde: A utopia da emancipação. vol. 1. 1^a. ed. Salvador: Instituto de Saúde Coletiva/UFBa e Casa da Qualidade, 2002. 5. VIEIRA, Sonia. Introdução à Bioestatística. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 245 p. ISBN 9788535277166. 6. COELHO, João Zallio; GUIMARÃES, Jane Mary de Medeiros (orientador). Produção de informações em saúde: planejamento e gestão das ações de saúde das equipes de estratégia da família. 2019. 80 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Sul da Bahia, Teixeira de Freitas - BA, 2019 recurso eletrônico 7. VASCONCELLOS, M. M.; GRIBEL, E. B.; MORAES, I. H. S. Registros em saúde: avaliação da qualidade do prontuário do paciente na atenção básica. Cadernos de Saúde Pública (FIOCRUZ), Rio de Janeiro, v. 24, p. 173-182, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR: PATOLOGIA GERAL
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios (x) CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS 45 h. teóricas e 15 h. práticas
PRÉ-REQUISITOS: Bases Morfofisiológicas I, II e III, Imunologia e Microbiologia Geral
EQUIVALÊNCIAS: ((CFS0175) OU (IJA0286) OU (ISC0286) OU (IPF0286) OU (CAM0147))
EMENTA:
Relação dinâmica entre os diversos agentes injuriosos/doença/recuperação. Distúrbios de crescimento de órgãos e tecidos. Lesões celulares. Alterações cardiovasculares; Dinâmica celular e tissular da inflamação e reparação. Fisiopatologia do processo inflamatório. Neoplasias. Apoptose. Fisiopatologia de alterações patológicas mais comuns na região do Sul da Bahia. Atividades práticas em laboratório.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ol style="list-style-type: none"> 1. BRASILEIRO FILHO, G.; BOGLIOLI, L. Patologia.9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 2. ROBBINS, S. L. Patologia: bases patológicas das doenças. . Elsevier. 2005 3. VERONESI, R.; FOCACCIA, R. Tratado de Infectologia.5. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. 2 v. ISBN 9788538806486. . 4. COURA, J. R.. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. . Guanabara Koogan. 2015. recurso online 5. ABBAS, A. K. Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico. . Elsevier. 2017 6. KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins e Cotran, Patologia: bases patológicas das doenças. 10. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan 2023 recurso online. ISBN 9788595159174
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<ol style="list-style-type: none"> 1. KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L.. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. Elsevier. 2016 2. DUARTE, M I S. Doenças infecciosas visão integrada da patologia, da clínica e dos mecanismos patogênicos. Porto Alegre ArtMed 2024 3. PORTH, C.M.; GROSSMAN, S.. Fisiopatologia. 9^a. Guanabara Koogan. 2015 4. REISNER, H. M.. Patologia - Uma Abordagem Por Estudos de Casos. . Artmed. 2015 5. MONTENEGRO, M. R.; FRANCO, M.. Patologia Processos Gerais. 6^aEd. Atheneu. 2015 6. VINAY KUMAR, ABUL ABBAS E JON ASTER. ROBBINS .Patologia Básica. Guanabara Koogan. 2018.

COMPONENTE CURRICULAR: PARASITOLOGIA

TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios (x) CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()

CARÁTER: OBRIGATÓRIO

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS 45h teóricas/15h práticas

PRÉ-REQUISITOS: Imunologia

EQUIVALÊNCIAS: ((CAM0118) OU (ISC0681) OU (IJA0681) OU (IPF0681))

EMENTA:

Estudo das principais parasitoses humanas, abrangendo protozoários, helmintos e artrópodes de importância clínica. Caracterização dos agentes etiológicos, incluindo morfologia, ciclos de vida e mecanismos reprodutivos. Educação ambiental, infraestrutura urbana e correlação com parasitoses prevalentes. Fatores de risco associados às parasitoses e medidas de prevenção e controle. Modos de transmissão, fisiopatologia e manifestações clínicas das infecções parasitárias. Métodos de diagnóstico, estratégias terapêuticas e abordagens epidemiológicas. Atividades práticas em laboratório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. REY, Luís. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
2. NEVES, David Pereira. Parasitologia humana. 13. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.
3. KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins e Cotran, Patologia: bases patológicas das doenças. 10. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan 2023 recurso online. ISBN 9788595159174

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. COURA, José Rodrigues. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. recurso online.
2. ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
3. FORATTINI, Oswaldo Paulo. Culicidologia médica: identificação, biologia, epidemiologia. São Paulo: Edusp, 2002.
4. MARCONDES, Carlos Brisola. Doenças transmitidas e causadas por artrópodes. São Paulo: Atheneu, 2009.
5. VERONESI, Ricardo; FOCACCIA, Roberto. Tratado de infectologia. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.
6. Parasitologia Clínica. Porto Alegre. Grupo A 2021 recurso online ISBN 9786556901572.

COMPONENTE CURRICULAR: IMUNOLOGIA

TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios (x) CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()

CARÁTER: OBRIGATÓRIO

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS 40 h teóricas e 20 h práticas

PRÉ-REQUISITOS: Citologia

EQUIVALÊNCIAS: ((CFS0007) OU (CAM0441)

EMENTA:

Introdução à Imunologia; Células e órgãos do sistema imune; Antígenos e seus receptores; Dinâmica da resposta imune; Imunidade inata; Receptores para antígenos em linfócitos T e B; Geração de diversidade de receptores para antígenos; Moléculas do complexo principal de histocompatibilidade; Processamento e Apresentação de antígenos; Ativação linfocitária; Cooperação celular e mecanismos efetores da resposta imune; Regulação da resposta imune. Atividades práticas em laboratório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. MURPHY, Kenneth. Imunobiologia de Janeway. 8. Porto Alegre ArtMed 2014 1 recurso online ISBN 9788582710401.
2. ABBAS, Abul K. Imunologia celular e molecular. 10. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2023 recurso online ISBN 9788595158924.
3. ROITT, fundamentos de imunologia. 13. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 recurso online ISBN 9788527733885.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. COICO, Richard. Imunologia. 6. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2010 1 recurso online ISBN 978-85-277-2341-1.
2. MALE, David. Imunologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 477 p. ISBN 9788535273083.
3. ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. **Imunologia básica:** funções e distúrbios do sistema imunológico. 6. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan 2021 recurso online ISBN 9788595158672.
4. FREITAS, Elisangela Oliveira de. Imunologia, parasitologia e hematologia aplicadas à biotecnologia. São Paulo Erica 2015 1 recurso online ISBN 9788536521046.
5. KUMAR, Vinay. Robbins & Cotran, **Patologia** bases patológicas das doenças. 10. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2023 1 recurso online ISBN 9788595159174.

COMPONENTE CURRICULAR: FARMACOLOGIA GERAL
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: Citologia e Bioquímica Geral
EQUIVALÊNCIAS: ((CFS0202) OU (IJA0476) OU (IPF0476) OU (ISC0476))
EMENTA:
Introdução à farmacologia. Formas de apresentação dos fármacos e vias de administração. Farmacocinética (absorção, distribuição, metabolismo e excreção de drogas). Farmacodinâmica: mecanismo de ação de drogas. Interações medicamentosas (fármacos e nutrientes). Fatores que modificam a ação de drogas. Farmacologia dos analgésicos e anti-inflamatórios. Farmacologia dos Antibióticos. Farmacologia do Trato Gastrointestinal. Farmacologia do sistema cardiovascular. Farmacologia do sistema respiratório. Farmacologia do sistema excretor. Farmacologia do sistema nervoso. Farmacologia do sistema endócrino. Farmacologia do anestésicos locais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
1. BRUNTON, Laurence L. (Org.). As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13 ed. Porto Alegre: AMGH, 2018. recurso online ISBN 9788580556155.
2. KATZUNG, Bertram G. Farmacologia básica e clínica. 15. Porto Alegre ArtMed 2023 1 recurso online ISBN 9786558040194.
3. SILVA, P. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
1. AIRES, M. M. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.recurso online. ISBN 9788527734028.
2. DUNCAN, B. (Org.). Medicina Ambulatorial : condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5 Ed. Porto AlegreArtMed 2022. recurso online ISBN9786558820437
3. GOLDMAN-CECIL. Medicina. 26. ed.Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2022 recurso online ISBN 9788595159297.
4. HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
5. KUMAR, Vinay. Robbins & Cotran, Patologia bases patológicas das doenças. 10.Ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan 2023 1 recurso online ISBN 9788595159174.

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

COMPONENTE CURRICULAR: Libras
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OPTATIVO
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: -
EQUIVALÊNCIAS: -
EMENTA Introdução aos aspectos históricos e conceituais da cultura surda e filosofia do bilinguismo. Processos cognitivos e linguísticos. O cérebro e a língua de sinais. Apresentar o ouvinte à Língua de Sinais Brasileira (Libras) e a modalidade diferenciada para a comunicação (gestual-visual). Ampliação de habilidades expressivas e receptivas em Libras. Vivencia comunicativa dos aspectos sócio-educacionais do indivíduo surdo. Conceito de surdez, deficiência auditiva (DA), surdo-mudo, mitos, SignWriting (escrita de sinais). Legislação específica. Prática em Libras – vocabulário.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1. GESSER, A. Libras? Que língua é essa? São Paulo, Editora Parábola: 2009. 2. PERLIN, G. Identidades surdas. In: SKLIAR, C. (org.) A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998. 3. QUADROS, R. M.; KARNOOPP, L. B. Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. GÓES, M. C. R. Linguagem, surdez e educação. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1999. 2. GOLDFELD, M. A criança surda:Linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 2. ed. São Paulo: Plexus, 2002. 3. LACERDA, C. B. F. A prática pedagógica mediada (também) pela língua de sinais: trabalhando com sujeitos surdos. Cadernos Cedes, ano XX, n. 50, 2000. 4. OLIVEIRA, R. F.; OLIVEIRA, F. F.; BORGES, R. M. O. Apostila de Libras I, II, III, IV. Associação dos Surdos de Goiânia. Goiânia, 2006. 5. QUADROS, R. M. Estudos Surdos I: Série de Pesquisas. Editora Arara Azul. Petrópolis, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR: CFS0086 Farmacologia Clínica II
TIPO: CCC: Conhecimentos (X) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OPTATIVO
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS 45 h teóricas e 15h práticas
PRÉ-REQUISITOS: - Farmacologia Geral, BMFI, II e III, Semiologia geral
EQUIVALÊNCIAS: -
EMENTA:
Farmacodinâmica aplicada à clínica dos problemas de saúde prevalentes. Farmacoterapia dos Distúrbios Cardiovasculares e Renais: anti-hipertensivos, cardiotônicos, antianginosos, anticoagulantes, fibrinolíticos e antiarrítmicos. Farmacoterapia nos Processos Inflamatórios e Dolorosos. Farmacoterapia nos Distúrbios Gastrintestinais. Farmacoterapia nos Distúrbios Respiratórios. Psicofarmacologia Clínica. Farmacoterapia dos Distúrbios Endócrinos e Metabólicos: hipoglicemiantes e insulina, anticoncepcionais, medicamentos para disfunção erétil, medicamentos para obesidade. Farmacoterapia dos Distúrbios Endócrinos e Metabólicos: medicamentos no controle dos distúrbios do osso e da tireoide, dislipidemiantes. Receituário médico. Análise e correlação entre a clínica e a abordagem terapêutica.
Bibliografia Básica:
<ol style="list-style-type: none"> 1. BRUNTON, Laurence L. (Org.). As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2018. recurso online ISBN 9788580556155. 2. KATZUNG, Bertram G. Farmacologia básica e clínica. 15. Porto Alegre ArtMed 2023 1 recurso online ISBN 9786558040194. 3. KASPER, D. L. MANUAL de medicina de Harrison. 21 ed. Porto Alegre AMGH 2024 recurso online ISBN 9786558040040. 4. SILVA, P. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
Bibliografia Complementar:
<ol style="list-style-type: none"> 1. AIRES, M. M. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.recurso online. ISBN 9788527734028. 2. DUNCAN, B. (Org.). Medicina Ambulatorial : condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5 Ed. Porto AlegreArtMed 2022. recurso online ISBN9786558820437 3. GOLDMAN-CECIL. Medicina. 26. ed.Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2022 recurso online ISBN 9788595159297. 4. HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 5. KUMAR, Vinay. Robbins & Cotran, Patologia bases patológicas das doenças. 10.Ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan 2023 1 recurso online ISBN 9788595159174.

COMPONENTE CURRICULAR: CFS 0136 Tópicos Básicos em Neonatologia
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas (X) CCL: Laboratórios (X) CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OPTATIVO
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS (40h teóricas/20h práticas)
PRÉ-REQUISITOS: Laboratório em Semiologia da Criança e Adolescente; Laboratório em Semiologia da Mulher
EQUIVALÊNCIAS: -
<p>Ementa: Apresentação de conhecimentos, habilidades, posturas e práticas necessárias à obtenção, compreensão e análise de dados relacionados às especificidades da vida na fase intrauterina até os 27 dias de vida. Políticas públicas para a saúde perinatal e neonatal. Aspectos epidemiológicos relativos ao nascimento e à morbimortalidade no Brasil e região do extremo sul baiano, nessa faixa etária. Reconhecimento dos instrumentos vitais (declaração de nascido vivo (DNV), declaração de óbito (DO)) e Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) e sobre Mortalidade (SIM). Práticas voltadas para a produção de dados de interesse clínico: anamnese, exame físico, dados complementares e integração fisiopatológica, tratando-os sob a ótica do raciocínio lógico na construção de hipóteses diagnósticas e condutas adequadas. Introduz o prontuário perinatal, os protocolos assistenciais e os testes de triagem neonatal realizados na maternidade. Apresenta o conhecimento das principais patologias clínicas e cirúrgicas que afetam as crianças nesse período da vida, assim como reconhecimento e classificação de risco. Ênfase no seguimento na atenção primária, na importância do aleitamento materno e na necessidade do trabalho interprofissional para prevenção de agravos e para promoção da saúde. Constituem cenários de práticas o Hospital Municipal Sagrada Família e as UBS do município.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. LOPEZ, F. A.; BURNS, D. A. R.; CAMPOS JUNIOR, D. Tratado de Pediatria, 6^a ed. Sociedade Brasileira de Pediatria. Barueri, SP: Manole, 2024. 2. MACDONALD, MG. Avery – Neonatologia, Fisiopatologia e Tratamento do Recém-nascido: 7^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 3. CLOHERTY, Jonh P. Manual de Neonatologia: 7^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015 <p>NEONATOLOGIA. Barueri. Manole. 2022. Recurso online (Pediatria SOPERJ).</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. NELSON: Princípios de Pediatria. RE Behrman e RM Kliegman. 20^a edição. RJ: Guanabara Koogan. 2. POLIN Richard. Neonatologia prática. Rio de janeiro GEN Guanabara Koogan. 2016 1. Recurso online. 3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2. ed. atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 4v. 4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 272 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, nº 33). 5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015. 184 p. : il. – (Cadernos de Atenção Básica ; n. 23). 7. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança. Brasilia: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html.

COMPONENTE CURRICULAR: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM II
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas (X) CCL: Laboratórios (X) CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OPTATIVO
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS (45h teóricas/15h práticas)
PRÉ-REQUISITOS: Bases Morofisiológicas I, II e III, NB Diagnóstico por imagem, Semiologia geral
EQUIVALÊNCIAS:
<p>Ementa: Estudo da anatomia radiológica com referenciais anatômicos aplicados à prática médica. Estudo da anatomia radiológica do tórax e abdome. Indicações e limitações das radiografias simples. Técnicas de posicionamento. Interpretação sistematizada de achados normais e patológicos nas radiografias de tórax e abdome. Reconhecimento de sinais radiológicos clássicos. Exames de imagem na investigação diagnóstica das doenças dos diversos sistemas corporais. Indicações e contra-indicações dos exames de imagem na investigação diagnóstica das doenças dos diversos sistemas corporais. Práticas de interpretações dos aspectos técnicos, indicações clínicas e diagnósticos diferenciais com base nos métodos de avaliação por imagens. Análise e avaliação da relação custo-benefício dos exames de imagem, com foco na segurança do paciente.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ol style="list-style-type: none"> 1. BRANT e HELMS. Fundamentos de Radiologia Diagnóstico por Imagem. 5ed.. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2022 recurso online ISBN 9788527738781. 2. HERRING, William. Radiologia básica: aspectos fundamentais. 4. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2021 1 recurso online ISBN 9788595158719. 3. MARCHIORI, Edson. Introdução à radiologia. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2015 1 recurso online ISBN 978-85-277-2702-0. 4. FELSON, Benjamin. Princípios de Radiologia Torácica. Guanabara Koogan.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<ol style="list-style-type: none"> 1. DONNELLY, Lane F. Fundamentos de diagnóstico por imagem em pediatria. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2018 1 recurso online ISBN 9788595155435. 2. FELISBERTO, Marcelo. Guia prático de radiologia posicionamento básico. São Paulo Erica 2018 1 recurso online ISBN 9788536530635. 3. WERLANG, Henrique Zambenedeti. Manual do residente de radiologia. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2009 1 recurso online ISBN 978-85-277-2053-3. 4. MORAES, Anderson. Posicionamento radiográfico. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 recurso online ISBN 9788527730297. 5. CHEN, Michael Y. M. Radiologia básica. 2. Porto Alegre AMGH 2012 1 recurso online ISBN 9788580551099. 6. Site: Radiopaedia.org 7. Clarke & Dux Chest X-rays for Medical Students 2011

COMPONENTES CURRICULARES DA FORMAÇÃO CLÍNICA

COMPONENTE CURRICULAR: PRÁTICAS EM SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE
TIPO: CCC: Conhecimentos () CCP: Práticas (x) CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS - 60 h de práticas
PRÉ-REQUISITOS: Laboratório de Semiologia do Adulto e Idoso, Laboratório de Semiologia da Criança e Adolescente, Laboratório de Semiologia da Mulher e Gestante, Patologia Geral, Parasitologia
EQUIVALÊNCIAS:
EMENTA:
Práticas assistenciais ambulatoriais voltadas para a produção de dados de interesse clínico: anamnese, exame físico, dados complementares e integração fisiopatológica, tratando-os sob a ótica do raciocínio lógico na construção de hipóteses diagnósticas, lista de problemas, planos diagnósticos, terapêuticos e educacionais. Prioriza o POPE (Prontuário Orientado por Problemas e Evidências) nessa construção. Introduz o prontuário da criança e os protocolos assistenciais. Engloba o conhecimento dos principais problemas de saúde que afetam crianças do nascimento à adolescência presentes na atenção primária, reforçando a prevenção de agravos e a promoção da saúde. Constituem cenários de práticas as UBS, as creches e pré-escolas, as comunidades rurais (incluindo indígenas e quilombolas) e ambulatório da clínica-escola (CEAME).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ol style="list-style-type: none">1. LOPEZ, F. A.; BURNS, D. A. R.; CAMPOS JUNIOR, D. Tratado de Pediatria, 5^a ed. Sociedade Brasileira de Pediatria. Barueri, SP: Manole, 2021. Recurso online.2. NELSON: Princípios de Pediatria. RE Behrman e RM Kliegman. 20^a edição. RJ: Guanabara Koogan.3. PORTO, C. C. Semiologia médica I Celmo Celeno Porto; co-editor Arnaldo Lemos Porto. – 8^a ed.- Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<ol style="list-style-type: none">1. Pediatria na Prática Diária. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2020. Recurso online.2. ALVES, José Guilherme Bezerra. Diagnóstico diferencial em pediatria. 3. Rio de Janeiro. MedBook 2013. Recurso online.3. RODRIGUES, Luciana Silva. Diagnóstico em pediatria. 4 volumes. Barueri Manole 2022. Recurso online.4. DIAGNÓSTICO por imagem em pediatria. Revisão de 100 novos casos. 3. Rio de janeiro. MedBook 2022. Recurso online.5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 272 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, nº 33).6. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar /Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.<ol style="list-style-type: none">a. 184 p. : il. – (Cadernos de Atenção Básica ; n. 23).7. UFSB. Roteiro de Anamnese Pediátrica. Produto de monitoria do CC Semiologia da Criança e Adolescente, 2019, atualização em 2023. 25p. pdf.8. UFSB. Roteiro de Exame Físico: crianças e adolescentes. Produto de monitoria 2020, atualização em 2023. 53p. pdf.9. UFSB. Guia Prático: Exame Físico Pediátrico. Produto de monitoria 2022. 45p. pdf.10. UFSB. Roteiro de Registro do Exame Físico Pediátrico. Produto de monitoria 2021, atualização em 2023. 53p. pdf.11. UFSB. Prontuário Orientado por Problema e Evidências (POPE), adaptado para pediatria. 2022. 22p.

pdf.

12. UFSB. Roteiro de Avaliação do Crescimento. Produto de monitoria 2021, atualização 2023. 33p. pdf.
13. UFSB. Roteiro de Puericultura. Produto de monitoria 2022, atualização 2023. 20p. pdf.
14. UFSB. Roteiro de Suplementação de Nutrientes. Produto de monitoria 2021, atualização 2023. 24p. pdf.
15. UFSB. Roteiro de Avaliação do Desenvolvimento Infantil. Produto de monitoria 2023. 29p. pdf.
16. UFSB. Guia de estudos sobre Parasitoses. Produto de monitoria 2024. 29p. pdf.
17. UFSB. Modelo Prontuário “Lista de Problemas”. Produto de monitoria 2025. 2p. pdf.
18. UFSB. Modelo Prontuário “Anamnese”. Produto de monitoria 2025. 2p. pdf.

COMPONENTE CURRICULAR: PRÁTICAS EM SAÚDE DO ADULTO E IDOSO
TIPO: CCC: Conhecimentos () CCP: Práticas (X) CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRRIA: 60 HORAS 60 h de práticas
PRÉ-REQUISITOS: Laboratório de Semiologia do Adulto e Idoso, Laboratório de Semiologia da Criança e Adolescente, Laboratório de Semiologia da Mulher e Gestante, Patologia Geral, Parasitologia
EQUIVALÊNCIAS:
EMENTA: Práticas assistenciais ambulatoriais voltadas para a produção de dados de interesse clínico: anamnese, exame físico, dados complementares e integração fisiopatológica para indivíduos adultos e idosos. Ótica do raciocínio lógico na identificação dos problemas de saúde e na construção de hipóteses diagnósticas, planos diagnósticos, terapêuticos e educacionais. Prioriza o POPE (Prontuário Orientado por Problemas e Evidências) nessa construção. Engloba o conhecimento dos principais problemas de saúde que afetam adultos e idosos e os protocolos e diretrizes da atenção primária, reforçando a prevenção de agravos e a promoção da saúde. Constituem cenários de práticas as UBS, as comunidades rurais (incluindo indígenas e quilombolas) e ambulatório da clínica-escola (CEAME).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ol style="list-style-type: none"> 1. PORTO, C. C. Semiologia médica I Celmo Celmo Porto; co-editor Arnaldo Lemos Porto. 8^a ed.- Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019 recurso online ISBN 9788527734998. 2. GOLDMAN-CECIL Medicina, volume 1 e 2. 26. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2022 1 recurso online ISBN 9788595159297. 3. GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Cerrati; DIAS, Lêda Chaves. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: princípios, formação e prática. 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2019. 4. DUNCAN, BB et al. Medicina Ambulatorial: Condutas Clínicas em Atenção Primária baseadas em evidência. 5 Ed. Porto Alegre. ArtMed 2022. recurso online ISBN9786558820437 5. ESHERICK, Joseph S.; SLATER, Evan D.; CLARK, Daniel S. Current: diretrizes clínicas em atenção primária à saúde. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 334 p. (Medicina de família e comunidade). ISBN 9788580551969.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<ol style="list-style-type: none"> 1. ROCCO, José Rodolfo. Semiologia médica. 2. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2022 1 recurso online ISBN 9788595159136. 2. DOHMS M.; GUSSO G. Comunicação clínica: aperfeiçoando os encontros em saúde. Porto Alegre ArtMed 2020 1 recurso online ISBN 9786581335250. 3. LEITE, Álvaro Jorge Madeiro; CAPRARÀ, Andrea; COELHO FILHO, João Macêdo (Org.). Habilidades de comunicação com pacientes e famílias. São Paulo: Sarvier, 2007. 242 p. ISBN 9788573781755. 4. LOPES, Antonio Carlos. Tratado de Clínica médica. 3. ed. Rio de Janeiro: RocaRoc 2016. 2 v. ISBN 9788527728096. 5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Rastreamento/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília:Ministério da Saúde, 2010. (Cadernos de Atenção Básica, n. 29). 6. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 162 p. : il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 35).

7. BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde 2011. Disponível em:
http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/manual_de_recomendacoes_tb.pdf
8. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 2488, de 21 de outubro de 2011. Política Nacional de Atenção Básica. Ministério da Saúde. Brasília, 2011.
9. DIRETRIZES para utilização da literatura médica manual para prática clínica da medicina baseada em evidência. 2. Porto Alegre ArtMed 2011 1 recurso online ISBN 9788536324753.
10. PEREIRA, Maurício Gomes. **Saúde baseada em evidências.** Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 recurso online ISBN 9788527728843

COMPONENTE CURRICULAR: CFS0352 PRÁTICAS EM SAÚDE DA MULHER E GESTANTE
TIPO: CCC: Conhecimentos () CCP: Práticas (x) CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS 60 h. de práticas
PRÉ-REQUISITOS: Laboratório de Semiologia do Adulto e Idoso, Laboratório de Semiologia da Criança e Adolescente, Laboratório de Semiologia da Mulher e Gestante, Parasitologia
EQUIVALÊNCIAS:
EMENTA: Práticas assistenciais ambulatoriais voltadas para a produção de dados de interesse clínico: anamnese, exame físico, dados complementares e integração fisiopatológica em saúde da mulher, contemplando seus momentos de vida – puberdade, adolescência, idade reprodutiva, gravidez, perimenopausa, menopausa e pós-menopausa. Engloba o conhecimento dos principais problemas de saúde que afetam as mulheres ao longo de seu ciclo vital e os protocolos e diretrizes da atenção primária, reforçando a prevenção de agravos e a promoção da saúde. Aprimoramento do registro médico e raciocínio clínico utilizando o Prontuário Orientado por Problemas e Evidências (POPE) como referência para discussão de casos reais. Prática de coleta de preventivo, toque bimanual, treinamento de inserção de DIU. Além de abordagem de temas com a atenção a sinais de violência contra a mulher, atenção a saúde da mulher LGBT. Constituem cenários de práticas as UBS, as comunidades rurais (incluindo indígenas e quilombolas) e ambulatório da clínica-escola (CEAME).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
1. PORTO, C. C. Semiologia médica I Celmo Celmo Porto; co-editor Arnaldo Lemos Porto. – 8 ^a ed.- Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. recurso online ISBN 9788527734998.
2. BEREK, Jonathan S. Berek e Novak: tratado de ginecologia. 16 ^o ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. recurso online ISBN 9788527738392.
3. REZENDE FILHO, Jorge. Obstetrícia fundamental. 15. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2024 1 recurso online ISBN 9788527740173.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
1. CORRÊA, Mário Dias. Noções práticas de obstetrícia. 14. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2011. 1044 p.
2. ROTINAS em obstetrícia. 8. Porto Alegre ArtMed 2023 1 recurso online (Rotinas). ISBN 9786558821168.
3. Ministério da Saúde. Caderno de atenção básica 32: Pré-natal. Disponível em: < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicações/cadernos_atenção_básica_32_prénatal.pdf >
4. BITENCOURT, Almir Galvão Vieira. Atlas de diagnóstico por imagem da mama correlação entre os diferentes métodos de imagem. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2018 1 recurso online ISBN 9788595152076.
5. CUIDADO integral à saúde da mulher. Porto Alegre SAGAH 2019 1 recurso online ISBN 9788595029538.
6. ESTAÇÃO de alto risco: manual técnico. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 301 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). ISBN 9788533417670.
7. Brasil. Presidência da República. Lei nº 14.874, de 28 de Maio de 2024.

COMPONENTE CURRICULAR: PRÁTICAS EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE
TIPO: CCC: Conhecimentos () CCP: Práticas (X) CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS 60 hs de práticas
PRÉ-REQUISITOS: Laboratório de Semiologia do Adulto e Idoso, Laboratório de Semiologia da Criança e Adolescente, Laboratório de Semiologia da Mulher e Gestante, Patologia Geral, Parasitologia
EQUIVALÊNCIAS:
EMENTA: Práticas assistenciais ambulatoriais voltadas para a produção de dados de interesse clínico: anamnese, exame físico, dados complementares e integração fisiopatológica para crianças, mulheres, gestantes e indivíduos adultos e idosos. Ótica do raciocínio lógico na identificação dos problemas de saúde e na construção de hipóteses diagnósticas, planos diagnósticos, terapêuticos e educacionais. Prioriza o SOAP nessa construção. Engloba o conhecimento dos principais problemas de saúde de uma comunidade, de todas as faixas etárias e utiliza os protocolos e diretrizes da atenção primária, reforçando a prevenção de agravos e a promoção da saúde. Constituem cenários de práticas as Unidades básicas de saúde, incluindo áreas rurais, reservas indígenas e quilombolas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ol style="list-style-type: none"> 1. GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti (org.). Tratado de Medicina de Família e Comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2 v. recurso online ISBN 9788582715352 (obra compl.). 2. DUNCAN, Bruce B. (Org.). Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. 1952 p. recurso online ISBN 9788536326184. 3. ESHERICK, Joseph S.; SLATER, Evan D.; CLARK, Daniel S. Current: diretrizes clínicas em atenção primária à saúde. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 334 p. (Medicina de família e comunidade). ISBN 9788580551969. 4. STEWART, Moira. Medicina centrada na pessoa transformando o método clínico. 3. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso online ISBN 9788582714256.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<ol style="list-style-type: none"> 1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Rastreamento / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010. (Cadernos de Atenção Básica, n. 29). 2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 162 p. : il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 35). 3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. 21 - Vigilância em Saúde (menos Tuberculose), 22 - Zoonoses, 23 - Saúde da Criança, 25 - Doenças Respiratórias Crônicas, 26 - Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva, 29 - Rastreamento Linha do Tempo, 30 4. BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde 2011. [disponível na Internet: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/manual_de_recomendacoes_tb.pdf] 5. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 2488, de 21 de outubro de 2011. Política Nacional de Atenção Básica. Ministério da Saúde. Brasília, 2011. 6. DIRETRIZES para utilização da literatura médica manual para prática clínica da medicina baseada em evidência. 2. Porto Alegre ArtMed 2011 1 recurso online ISBN 9788536324753.

- FREEMAN, Thomas R. **Manual de medicina de família e comunidade de McWhinney**. 4. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso online ISBN 9788582714652
8. PEREIRA, Maurício Gomes. **Saúde baseada em evidências**. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 recurso online ISBN 9788527728843.
 9. STARFIELD, Barbara. Atenção Primária, equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços-tecnologia. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002. 726p. Disponível em: http://www.unesco.org.br/publicacoes/livros/atencaoprimaria/mostra_documento

COMPONENTE CURRICULAR: CFS0353 TÉCNICAS CIRÚRGICAS
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas (x) CCL: Laboratórios (x) CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS 20 h teóricas e 40 h práticas
PRÉ-REQUISITOS: Bases Moofisiológicas I, II, III e Introdução ao Diagnóstico por Imagem
EQUIVALÊNCIAS: -
EMENTA: Ambiente cirúrgico; Equipe cirúrgica; Avaliação do paciente cirúrgico; Risco cirúrgico; Pré-operatório; Pós-operatório; Instrumental cirúrgico e mesa cirúrgica; Controle clínico do paciente cirúrgico; Técnicas assépticas; Princípios gerais sobre infecção em cirurgia; Vias de acesso cirúrgico; Métodos de Hemostasia; Técnicas de síntese; Suturas; Feridas traumáticas; Técnicas de punção e cateterismos venosos e arteriais; Curativos; Drenos; Sondas; Cateteres; Regeneração tecidual pós-operatória; Ética em Cirurgia; Bases da anestesia geral; Princípios gerais da anestesia por bloqueios; Monitorização trans-operatória; Recuperação pós-anestésica; Reposição de volume e eletrólitos; Via aérea. Práticas assistenciais em ambulatório de pequenas cirurgias e bloco cirúrgico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ol style="list-style-type: none"> 1. SAVASSI-ROCHA, P.R.; SANCHES, S.R.A.; SAVASSI-ROCHA, A.L. Cirurgia de Ambulatório. Rio de Janeiro, Editora Medbook:2013 recurso online ISBN 9786557830215. 2. TOWNSEND Jr., COURTNEY M. SABISTON Tratado de Cirurgia - 19^a ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier. 2015. 2 v. ISBN 9788532557670. 3. GOFFI, F.S. Técnica Cirúrgica: bases Anatômicas, fisiopatológicas e técnicas da cirurgia. 4^a ed. São Paulo, Editora Atheneu.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<ol style="list-style-type: none"> 1. WAY, DOHERTY. Cirurgia: Diagnóstico e Tratamento - 11^a Ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan 2. FAGUNDES, D. J.; TAHA, M. O. TÉCNICA cirúrgica princípios e atualizações. Barueri Manole 2023 recurso online ISBN 9788520464007. 3. BERTOLLI, Eduardo. Principais temas em cirurgia geral para residência médica. São Paulo: Medcel, 2016. 232 p. ISBN 9788579258138. 4. KASPER, Denis MANUAL de medicina de Harrison. 21 ed. Porto Alegre AMGH 2024 recurso online ISBN 9786558040040. 5. BRASILEIRO FILHO, G.; BOGLIOLI, L. Patologia. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

COMPONENTE CURRICULAR: FEBRE, INFLAMAÇÃO E INFECÇÃO
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas (x) CCL: Laboratórios (x) CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRIA: 90 HORAS 70 h teóricas / 20 h práticas
PRÉ-REQUISITOS: Patologia Geral, Parasitologia, Farmacologia Geral, Imunologia, Laboratório de Semiologia do Adulto e Idoso, Laboratório de Semiologia da Criança e Adolescente, Laboratório de Semiologia da Mulher e Gestante
EQUIVALÊNCIAS: CFS0093 FEBRE, INFLAMAÇÃO E INFECÇÃO
EMENTA:
Morfologia e semiologia dos sistemas imunológico e linfático. Semiologia do paciente com febre, inflamação e infecção. Fisiopatologia, diagnóstico, tratamento e medidas de prevenção da febre, inflamação e infecção. Treinamento de raciocínio clínico e interpretação de exames para o diagnóstico da febre, inflamação e infecção. Treinamento para o estudante ser capaz de: executar com proficiência a anamnese e o exame físico para a consulta médica de clínica geral nas doenças de maior prevalência; Discussão de casos clínicos mais prevalentes na atenção primária. Habilidades para coleta de exames relacionados às doenças mais prevalentes. Prática de exame físico do sistema osteomuscular.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ol style="list-style-type: none"> 1. BRUNTON, Laurence L. (Org.). As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13º ed. Porto Alegre AMGH 2018 1 recurso online ISBN 9788580556155. 2. PORTO, C. C. Semiologia médica I Celmo Celmo Porto; co-editor Arnaldo Lemos Porto. 8 ª ed.- Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019 recurso online ISBN 9788527734998. 3. GOLDMAN-CECIL Medicina, volume 1 e 2. 26. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2022 1 recurso online ISBN 9788595159297. 4. KASPER, D. L. Medicina interna de Harrison. 21 ed. Porto Alegre AMGH 2024 recurso online ISBN 9786558040231.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<ol style="list-style-type: none"> 1. AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 5º ed.. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 recurso online ISBN 9788527734028. 2. HALL, John E. Guyton & Hall Tratado de fisiologia médica. 14. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2021 1 recurso online ISBN 9788595158696. 3. DUNCAN, BB et al. Medicina Ambulatorial: Condutas Clínicas em Atenção Primária baseadas em evidência. 5 Ed. Porto AlegreArtMed 2022. recurso online ISBN9786558820437 4. KUMAR, Vinay. Robbins & Cotran, Patologia bases patológicas das doenças. 10º ed. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2023 1 recurso online ISBN 9788595159174. 5. ABBAS, Abul K. Imunologia básica funções e distúrbios do sistema imunológico. 6º ed. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2021 1 recurso online ISBN 9788595158672. 6. CAMPOS JÚNIOR, D.; BURNS, D. A. R.; LOPEZ, F. A. (Org.).SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Tratado de pediatria, v. 1. 5 ed. Barueri Manole 2021 1 recurso online ISBN 9786555767476. 7. GLASZIOU, Paul; DEL MAR, Chris. Prática clínica baseada em evidências: livro de exercícios. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR: DOR

TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas (x) CCL: Laboratórios (x) CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()

CARÁTER: OBRIGATÓRIO

CARGA HORÁRIA: 90 HORAS 60 h de teóricas e 30 de práticas

PRÉ-REQUISITOS: Patologia Geral, Parasitologia, Farmacologia Geral, Imunologia, Laboratório de Semiologia do Adulto e Idoso, Laboratório de Semiologia da Criança e Adolescente, Laboratório de Semiologia da Mulher e Gestante

EQUIVALÊNCIAS: CFS0091 DOR

EMENTA:

Morfologia e semiologia dos sistemas nervoso periférico e osteoarticular. Fisiopatologia da dor e princípios de farmacologia. Semiologia do paciente com dor aguda e crônica. Fisiopatologia, diagnóstico, tratamento e medidas de prevenção das principais doenças que cursam com dor. Fisiopatologia das queimaduras. Analgésicos, AINES, analgésicos e opioides. Fisiopatologia das doenças articulares. Ultrassom articular. Aspectos éticos e legais do exercício da medicina. Treinamento da abordagem da dor aguda e crônica (Laboratório de Habilidades).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BRUNTON, Laurence L. (Org.). **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman.** 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2018. recurso online ISBN 9788580556155.
2. GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti (Org.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2018. 2 v.
3. KASPER, D. L. **MANUAL de medicina de Harrison.** 21 ed. Porto Alegre AMGH 2024 recurso online ISBN 9786558040040.
4. GOLDMAN-CECIL Medicina, volume 1 e 2. 26. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan .2022 recurso online ISBN 9788595159297.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. PORTO, C. C. Semiologia médica I Celmo Celmo Porto; co-editor Arnaldo Lemos Porto. 8^a ed.- Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019 recurso online ISBN 9788527734998.
2. AIRES, M. M. **Fisiologia.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.recurso online. ISBN 9788527734028.
3. BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. Bates, propedêutica médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
4. DIFIORE, Mariano S. H. Atlas de histologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
5. DUNCAN, Bruce B. (Org.). Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5 Ed. Porto Alegre. ArtMed 2022. recurso online ISBN9786558820437
6. GLASZIOU, Paul; DEL MAR, Chris. Prática clínica baseada em evidências: livro de exercícios. 2.ed. PortoAlegre: Artmed, 2010.
7. KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins, **Patologia** bases patológicas das doenças. 10^o ed. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2023 1 recurso online ISBN 9788595159174.
8. LENT, Roberto. Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. xxvi, 770 p.
9. SILVA, Penildon. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
10. SOCIEDADE DE ANESTESIOLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Tratado de anestesiologia SAEESP. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 2

COMPONENTE CURRICULAR: DOR ABDOMINAL, DIARRÉIA, VÔMITOS E ICTERÍCIA
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas (x) CCL: Laboratórios (x) CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRIA: 90 HORAS 75 h teóricas e 15 h práticas
PRÉ-REQUISITOS: Patologia Geral, Parasitologia, Farmacologia Geral, Imunologia, Laboratório de Semiologia do Adulto e Idoso, Laboratório de Semiologia da Criança e Adolescente, Laboratório de Semiologia da Mulher e Gestante
EQUIVALÊNCIAS: CFS0092 DOR ABDOMINAL, DIARRÉIA, VÔMITOS E ICTERÍCIA
EMENTA:
Morfologia e semiologia dos sistemas digestório. Semiologia do paciente com as principais doenças que cursam com dor abdominal, diarreia, vômitos e icterícia. Propedêutica nos diferentes ciclos de vida com enfoque na fisiopatologia, diagnóstico, tratamento e medidas de prevenção das patologias do sistema digestório. Manejo das situações clínicas durante o atendimento médico na atenção primária à saúde. Reflexão sobre os aspectos éticos e legais do exercício da medicina. Treinamento de exame físico do abdome em Laboratório de Habilidades. Prática de interpretação de exames do Sistema Digestório.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ol style="list-style-type: none"> 1. COSTA, Lívia de Almeida; RIBEIRO, Tarsila Campanha da Rocha (coord.). Manual de gastroenterologia e hepatologia. Salvador: Sanar, 2022. 719 p. ISBN 9788554623159. 2. LOPES, Antonio Carlos. Tratado de clínica médica. 3. ed. Rio de Janeiro: RocaRoc 2016. 2 v. ISBN 9788527728096. 3. GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti (org.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. 2. Ed. Porto Alegre ArtMed 2018 1 recurso online ISBN 9788582715369.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<ol style="list-style-type: none"> 1. DANI, Renato. Gastroenterologia essencial. 4. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2011 1 recurso online ISBN 978-85-277-1970-4 2. ROSSI, Benedito Mauro (editor). Câncer de cólon, reto e ânus. São Paulo: Lemar, Tecmedd, 2004. 893 p. ISBN 8586653039 3. SANDS, Bruce E. Gastroenterologia. Rio de Janeiro Thieme Revinter 2018 1 recurso online (Mount Sinai expert guides). ISBN 97885546504 4. DUNCAN, Bruce B. (Org.). Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5 Ed. Porto AlegreArtMed 2022. recurso online ISBN9786558820437 5. CAMPOS JÚNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander Rabelo; SILVA, Luciana Rodrigues; BORGES, Wellington (Org.). Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2017. 2 v. ISBN 9788520446126. 6. HALL, John E. Guyton & Hall Fundamentos de fisiologia. 14.Ed. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2023 1 recurso online ISBN 9788595159518. 7. MARCADANTE, Karen J.; KLIEGMAN, Robert M. Nelson princípios de pediatria. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 8. NEVES, David Pereira. Parasitologia humana. 13. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. 9. REY, Luís. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 10. DOENÇA inflamatória intestinal. 2. Barueri Manole 2015 1 recurso online ISBN 9788578682149.

COMPONENTE CURRICULAR: SAÚDE DA MULHER, SEXUALIDADE HUMANA E PLANEJAMENTO FAMILIAR
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas (x) CCL: Laboratórios (x) CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRIA: 90 HORAS 60 h teóricas e 30 h práticas
PRÉ-REQUISITOS: Patologia Geral, Parasitologia, Farmacologia Geral, Imunologia, Laboratório de Semiologia do Adulto e Idoso, Laboratório de Semiologia da Criança e Adolescente, Laboratório de Semiologia da Mulher e Gestante
EQUIVALÊNCIAS: CFS0094 SAÚDE DA MULHER, SEXUALIDADE HUMANA E PLANEJAMENTO FAMILIAR
EMENTA: Morfologia e semiologia do sistema reprodutor feminino. Semiologia da gestação, parto e puerpério. Fisiopatologia, diagnóstico, tratamento e medidas de prevenção das principais doenças que acometem as mulheres e das gestações de alto risco, das complicações do parto e puerpério. Fisiologia do ciclo menstrual, da puberdade e da lactação. Hormônios de crescimento e tireoidianos no crescimento e desenvolvimento pós- natal. Fatores intervenientes no desenvolvimento e saúde da mulher: puberdade, adolescência, menarca, gestação e climatério. Anamnese ginecológica e obstétrica, prática de exame físico de vulva, vagina e colo uterino, assistência ao trabalho de parto. Propedéutica por imagem em ginecologia, anticoncepcionais, patologia do colo uterino, propedéutica por imagens em obstetrícia, tratamento farmacológico das IST e drogas utilizadas em obstetrícia,. Patologia de doenças da mama, interpretação de mamografia e USG de mama. Aspectos éticos e legais do exercício da medicina. Treinamento prático no Laboratório de Habilidades.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ol style="list-style-type: none"> 1. BEREK, Jonathan S. Berek e Novak: tratado de ginecologia. 16º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. recurso online ISBN 9788527738392. 2. PRIMO, Walquíria Q. S. Pereira. Manual de Ginecologia da Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia de Brasília. 3ª edição. Barueri Manole 2023 1 recurso online ISBN 9788520464908. 3. MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge De Rezende: obstetrícia fundamental. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1002 p. ISBN 9788527732574. 4. GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti (Org.). Tratado de Medicina de Família e Comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2018. 2v
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<ol style="list-style-type: none"> 1. CORRÊA, Mário Dias. Noções Práticas de Obstetrícia. 14. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2011. 2. FREITAS, Fernando. Rotinas em obstetrícia. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 680 p. ISBN 9788536305493. 3. NEME, Bussâmara. Obstetrícia básica. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2005. 4. Tratado de Obstetrícia Febrasgo. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. 1132 p. ISBN 9788535233032. 5. PODGAEC, Sérgio. Coleção Febrasgo endometriose. 2ª edição. Rio de Janeiro Guanabara

Koogan 2019 1 recurso online ISBN 9788595151048.

6. CABAR, Fábio Roberto. **Principais temas em obstetrícia para residência médica.** São Paulo: Medcel, 2016. 271 p. (Principais temas para provas de residência médica / Obstetrícia; v. 2. ISBN 9788579258091.
7. GESTAÇÃO de alto risco: manual técnico. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 301 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). ISBN 9788533417670.
8. KASPER, D. L. Medicina interna de Harrison. 21 ed. Porto Alegre AMGH 2024 1 recurso online ISBN 9786558040231.
9. AIRES, M. M. **Fisiologia.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.recurso online. ISBN 9788527734028.
10. DI FIORE, Mariano S. H. Atlas de Histologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
11. MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, Mark G. Embriologia básica. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

COMPONENTE CURRICULAR: PERDA DE SANGUE

TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas (x) CCL: Laboratórios (x) CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()

CARÁTER: OBRIGATÓRIO

CARGA HORÁRIA: 90 H 70h teóricas / 20h práticas

PRÉ-REQUISITOS: Patologia Geral, Parasitologia, Farmacologia Geral, Imunologia, Laboratório de Semiologia do Adulto e Idoso, Laboratório de Semiologia da Criança e Adolescente, Laboratório de Semiologia da Mulher e Gestante

EQUIVALÊNCIAS: CFS0095 PERDA DE SANGUE

EMENTA:

Fisiologia da coagulação. Fisiopatologia e diagnóstico de distúrbios de coagulação. Distúrbios da Hemostasia. Condutas terapêuticas frente à perda de sangue: manejo, bloqueio do sangramento, estabilidade hemodinâmica. Condutas terapêuticas transfusionais e não transfusionais. Exames laboratoriais e complementares no diagnóstico de hemorragias e distúrbios de coagulação. Mecanismos compensatórios locais e sistêmicos da perda de sangue. Medidas preventivas de sangramentos e distúrbios de coagulação. Sinais e sintomas do choque séptico. Treinamento de anamnese, exame físico e discussão de condutas clínicas. Habilidade prática para realização de suturas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. PORTO, C. C. Semiologia médica I Celmo Celeno Porto; co-editor Arnaldo Lemos Porto. 8^a ed.- Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019 recurso online ISBN 9788527734998.
2. GOLDMAN-CECIL Medicina, volume 1 e 2. 26. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan .2022 recurso online ISBN 9788595159297.
3. TOWNSEND JR., Courtney M. **Sabiston tratado de cirurgia:** a base biológica da prática cirúrgica moderna. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 2 v. ISBN 9788532557670.
4. ZAGO, Marco Antonio; FALCÃO, Roberto Passetto; PASQUINI, Ricardo (editor). **Tratado de Hematologia.** São Paulo: Atheneu, 2013. 899 p. ISBN 9788538804543.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. AIRES, M. M. **Fisiologia.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.recurso online. ISBN 9788527734028.
2. KASPER, D. L. Medicina interna de Harrison.21 ed. Porto Alegre AMGH 2024 1 recurso online ISBN 9786558040231.
3. LIMA G.L. ; BYK, J.Trauma e transfusão sanguínea precoce: o desafiante manejo de hemorragias em Testemunhas de Jeová **Rev Col Bras Cir** 45(6):e1974 2018 DOI: 10.1590/0100-6991e-20181974.
4. SAVIOLI F. Coagulopatia induzida por trauma e níveis de fibrinogênio **Crit Care Sci.** 2023;35(3):328-330. DOI: 10.5935/2965-2774.20230132-pt.
5. Schwartz's Principles of Surgery. BRUNICARDI, Charles (org). 11th Ed. Editora Revinter. 2013.

COMPONENTE CURRICULAR: FADIGA, PERDA DE PESO E ANEMIAS

TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas (x) CCL: Laboratórios (x) CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()

CARÁTER: OBRIGATÓRIO

CARGA HORÁRIA: 90 HORAS 60h teóricas / 30h práticas

PRÉ-REQUISITOS: Parasitologia, Farmacologia Geral, Imunologia, Laboratório de Semiologia do Adulto e Idoso, Laboratório de Semiologia da Criança e Adolescente, Laboratório de Semiologia da Mulher e Gestante

EQUIVALÊNCIAS: CFS0096 FADIGA, PERDA DE PESO E ANEMIAS

EMENTA:

Semiologia do paciente com as principais doenças que cursam com fadiga, perda de peso e anemias nas várias fases do ciclo vital. Fisiopatologia, diagnóstico, tratamento e medidas de prevenção em doenças que cursam com sinais e sintomas de fadiga, perda de peso e/ou anemia com foco na Estratégia de saúde da Família. Fatores biopsicossociais que influenciam a fadiga, perda de peso e anemias. Relação do ambiente com as parasitoses que cursam com a fadiga, perda de peso e anemias. Hematopoiése e hemocaterese. Propedêutica laboratorial, manejo e condutas clínicas nas anemias prevalentes (carenciais, hemolíticas, falciforme, megaloblásticas e idiopáticas). Técnica e interpretação do mielograma. Interpretação de leucograma e tratamento medicamentoso dos distúrbios da série branca, fisiopatologia das leucemias e doenças da série branca. Tratamento medicamentoso dos distúrbios de coagulação. Aspectos éticos e legais do exercício da medicina. Práticas nos laboratórios de BMF e de habilidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. PORTO, C. C. Semiologia médica I Celmo Celmo Porto; co-editor Arnaldo Lemos Porto. 8^a ed.- Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019 recurso online ISBN 9788527734998.
2. ZAGO, MA, FALCÃO, RP, PASQUINI, R. Tratado de Hematologia. 1^a ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2013.
3. HOFFBRAND, A. V.; MOSS, P. A. H. Fundamentos em hematologia de Hoffbrand. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed 2017. recurso online ISBN 9788582714515.
4. CAMPOS JUNIOR, Dioclécio; BURNS, Dennis Alexander Rabelo; SILVA, Luciana Rodrigues; BORGES, Wellington (Org.). Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2017. 2 v.
5. LOPES, Antonio Carlos. Tratado de clínica médica. 3. ed. Rio de Janeiro: RocaRoc 2016. 2v. ISBN 9788527728096.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. DUNCAN, Bruce B. (Org.). Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5.ed. Porto Alegre ArtMed 2022 1 recurso online ISBN 9786558820437.
2. GLASZIOU, Paul; DEL MAR, Chris. Prática clínica baseada em evidências: livro de exercícios. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
3. HALL, John E. **Guyton & Hall Tratado de fisiologia médica.** 14. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2021 1 recurso online ISBN 9788595158696.
4. MARCADANTE, Karen J.; KLIEGMAN, Robert M. Nelson princípios de pediatria. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
5. NEVES, David Pereira. Parasitologia humana. 13. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.
6. REY, Luís. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
7. BRAGA, J. A. P. Medidas gerais no tratamento das doenças falciformes. **Rev. Bras. Hematol. Hemoter.** 29 (3). Set 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-84842007000300009>.

COMPONENTE CURRICULAR: TRANSTORNOS MENTAIS E DE COMPORTAMENTO
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas (x) CCL: Laboratórios (x) CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRIA: 90 HORAS 60 h. teóricas / 30 h. práticas
PRÉ-REQUISITOS: Farmacologia Geral, Imunologia, Laboratório de Semiologia do Adulto e Idoso, Laboratório de Semiologia da Criança e Adolescente, Laboratório de Semiologia da Mulher e Gestante
EQUIVALÊNCIAS: CFS0097 TRANSTORNOS MENTAIS E DE COMPORTAMENTO
EMENTA: Princípios de neuroanatomia, neurotransmissores e fisiopatologia dos transtornos mentais e de comportamento. Semiologia do paciente com doenças que cursam com os principais transtornos mentais e de comportamento nas várias fases do ciclo vital. Diagnóstico e princípios de neuroimagem. Tratamento e medidas de prevenção dos principais transtornos mentais e de comportamento. Dependência de psicoativos: diagnóstico, condutas terapêuticas e reabilitação psicossocial. Políticas de Atenção aos pacientes de doenças Mentais. Terapia Comunitária e Unidades de Referência (CAPS I, CAPS AD). Influência do ambiente nos principais transtornos mentais e de comportamento. Depressão/ansiedade, transtorno bipolar e TOC. Práticas de anamnese e o exame físico em saúde mental. Treinamento prático da construção da súmula psiquiátrica. Prática de comunicação de más notícias e manejo de pacientes e famílias em situações difíceis.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
1. GOLDMAN-CECIL Medicina. volume 1 e 2. 26. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan .2022 recurso online ISBN 9788595159297.
2. KASPER, Dennis L. MANUAL de medicina de Harrison. 21 ed. Porto Alegre AMGH 2024 recurso online ISBN 9786558040040.
3. PORTO, Celmo Celeno. Semiologia médica. 8 ª ed.- Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019 recurso online ISBN 9788527734998.
4. DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 3.ed. Porto Alegre ArtMed 2018 1 recurso online ISBN 9788582715062.
5. KAPLAN, HI. & SADOCK, B. Compêndio de Psiquiatria.11.ed. Porto Alegre ArtMed 2017 recurso online ISBN 9788582713792.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
1. BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. Bates, propedêutica médica.13. ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2022 1 recurso online ISBN 9788527738484.
2. KAPLAN, HI. & SADOCK, B. Compêndio de Psiquiatria.11.ed. Porto Alegre ArtMed 2017 recurso online ISBN 9788582713792.
3. AMARANTE, Paulo. Saúde mental e atenção psicossocial. 4. ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2013. 123 p. (Temas em Saúde). ISBN 9788575414309.
4. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5TR texto revisado. 5.ed. Porto Alegre ArtMed 2023 recurso online ISBN 9786558820949.
5. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Referência rápida aos critérios diagnósticos do DSM-5-TR. 5. Porto Alegre ArtMed 2023 1 recurso online ISBN 9786558821120.
6. NARDI, Antonio Egidio; SILVA, Antônio Geraldo da; QUEVEDO, João (org.). Tratado de psiquiatria da Associação Brasileira de Psiquiatria. Porto Alegre: Artmed, 2022. 962 p. ISBN 9786558820338.
7. SILVA, Penildon. Farmacologia. 2010 1 recurso online ISBN 978852772034213.
8. EIZIRIK, Cláudio Laks; BASSOLS, Ana Margareth Siqueira (Org.). O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 255 p.
9. CHENIAUX JR, E. Manual de Psicopatologia. 5 ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2015.
10. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 948 p.

COMPONENTE CURRICULAR: DISTÚRBIOS SENSORIAIS, MOTORES E DA CONSCIÊNCIA
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas (x) CCL: Laboratórios (x) CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRIA: 90 HORAS 70 h teóricas e 20 h de práticas
PRÉ-REQUISITOS: Patologia Geral, Parasitologia, Farmacologia Geral, Imunologia, Laboratório de Semiologia do Adulto e Idoso, Laboratório de Semiologia da Criança e Adolescente, Laboratório de Semiologia da Mulher e Gestante
EQUIVALÊNCIAS: CFS0098 DISTÚRBIOS SENSORIAIS, MOTORES E DA CONSCIÊNCIA
EMENTA: Morfologia e semiologia dos sistemas nervoso central e sensorial. Semiologia do paciente com os principais distúrbios sensoriais, motores e da consciência nas várias fases do ciclo vital. Fisiopatologia, diagnóstico, tratamento e medidas de prevenção dos principais distúrbios sensoriais, motores e da consciência. Relação do ambiente com os principais distúrbios sensoriais, motores e da consciência. Nervos cranianos. Avaliação de Estado de Consciência, motricidade e sensibilidade. Meningite, técnica de punção lombar e interpretação de LCR. Tomografia computadorizada do crânio. Tratamento medicamentoso das lesões raquimedulares e crânioencefálicas. Fisiopatologia dos traumas raquimedulares e crânioencefálicos, estudo do liquor. Fisiopatologia das meningites, eletroencefalograma, anticonvulsivantes e antiepilepticos, sono. Aspectos éticos e legais do exercício da medicina. Práticas em Laboratório de Habilidades: punção lombar, exame do nível de consciência e estado mental, exame dos nervos cranianos, exame da motricidade e sensibilidade.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
1. BRUNTON, Laurence L. (Org.). As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2018. recurso online ISBN 9788580556155.
2. GOLDMAN-CECIL Medicina, volume 1 e 2. 26. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan .2022 recurso online ISBN 9788595159297.
3. PORTO, C. C. Semiologia médica I Celmo Celmo Porto; co-editor Arnaldo Lemos Porto. 8 ª ed.- Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019 recurso online ISBN 9788527734998.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
1. AIRES, M. M. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.recurso online. ISBN 9788527734028.
2. AMARANTE, Paulo. Saúde mental e atenção psicossocial. 4. ed. Riode Janeiro: FIOCRUZ, 2013. 123p. (Temas em Saúde).
3. BARLOW, David H.. Psicopatologia: uma abordagem integrada. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. 752 p.
4. BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. Bates, propedêutica médica.13. ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2022 1 recurso online ISBN 9788527738484.
5. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5TR texto revisado. 5.ed. Porto Alegre ArtMed 2023 recurso online ISBN 9786558820949.
6. DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 440 p. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 948 p.
7. DUNCAN, Bruce B. (Org.). Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5 Ed. Porto AlegreArtMed 2022. recurso online ISBN9786558820437
8. HALL, John Edward. Tratado de fisiologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
9. KUMAR, Vinay. Robbins & Cotran, Patologia: bases patológicas das doenças. 10º ed. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2023 1 recurso online ISBN 9788595159174.
10. LOPES, Antonio Carlos. Tratado de Clínica Médica. 3. ed. Rio de Janeiro: RocaRoc 2016. 2 v.

COMPONENTE CURRICULAR: DESORDENS NUTRICIONAIS E METABÓLICAS
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas (x) CCL: Laboratórios (x) CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRIA: 90 HORAS 70h teóricas / 20h práticas
PRÉ-REQUISITOS: Parasitologia, Farmacologia Geral, Imunologia, Laboratório de Semiologia do Adulto e Idoso, Laboratório de Semiologia da Criança e Adolescente, Laboratório de Semiologia da Mulher e Gestante
EQUIVALÊNCIAS: CFS0084 DESORDENS NUTRICIONAIS E METABÓLICAS
EMENTA: Enfoque na fisiopatologia, diagnóstico, tratamento e medidas de prevenção dos principais distúrbios metabólicos e nutricionais. Morfologia e semiologia do sistema endócrino. Semiologia do paciente com os principais distúrbios metabólicos e nutricionais. Exames laboratoriais e complementares de função nutricional e endocrinológica. Relação do ambiente com as principais desordens nutricionais e metabólicas. Programa HIPERDIA (Diabetes e Hipertensão). Sistema de Vigilância Nutricional. Anamnese pediátrica e exame físico, crescimento e desenvolvimento. Diabetes, dislipidemias, obesidade, desnutrição, síndrome metabólica. Aspectos éticos e legais do exercício da medicina. Habilidades em insulinoterapia. Atendimento simulado no laboratório de habilidades.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ol style="list-style-type: none"> 1. BRUNTON, Laurence L. (Org.). As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13 ed. Porto Alegre: AMGH, 2018. recurso online ISBN 9788580556155. 2. PORTO, C. C. Semiologia médica I Celmo Celso Porto; co-editor Arnaldo Lemos Porto. 8^a ed.- Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019 recurso online ISBN 9788527734998. 3. GOLDMAN-CECIL Medicina, volume 1 e 2. 26. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan .2022 recurso online ISBN 9788595159297. 4. WING, Edward J. Cecil medicina essencial. 10. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2023 1 recurso online ISBN 9788595159716. 5. HALL, John E. Guyton & Hall Tratado de fisiologia médica. 14. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2021 1 recurso online ISBN 9788595158696. 6. CAMPOS JÚNIOR, D.; BURNS, D. A. R.; SILVA, L. R.; BORGES, W. (Org.). Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2021 recurso online ISBN 9786555767476.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<ol style="list-style-type: none"> 1. DUNCAN, BB et al. Medicina Ambulatorial: Condutas Clínicas em Atenção Primária baseadas em evidência. 5 Ed. Porto AlegreArtMed 2022. recurso online ISBN9786558820437. 2. LOPES, A. C. Tratado de Clínica Médica. 3. ed. Rio de Janeiro: RocaRoc 2016. 3. MARCADANTE, Karen J.; KLIEGMAN, Robert M. Nelson princípios de pediatria. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. 4. NEVES, David Pereira. Parasitologia humana. 13. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. 5. REY, Luís. Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

COMPONENTE CURRICULAR: MANIFESTAÇÕES EXTERNAS DAS DOENÇAS E IATROGENIAS
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas (x) CCL: Laboratórios (x) CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRIA: 90 HORAS 60 h teóricas/ 30 h práticas
PRÉ-REQUISITOS: Patologia Geral, Parasitologia, Farmacologia Geral, Imunologia, Laboratório de Semiologia do Adulto e Idoso, Laboratório de Semiologia da Criança e Adolescente, Laboratório de Semiologia da Mulher e Gestante
EQUIVALÊNCIAS: CFS0099 MANIFESTAÇÕES EXTERNAS DAS DOENÇAS E IATROGENIAS
EMENTA:
Morfologia dos sistemas tegumentar. Fisiopatologia, semiologia, diagnóstico, tratamento e medidas de prevenção das principais doenças que cursam com manifestações externas. Fatores ambientais relativos a lesões externas. Doenças exantemáticas. Infecções fúngicas da pele e anexos. Farmacodermias e lesões alérgicas. LES e lesões autoimunes. Queimaduras. Iatrogenias. Aspectos éticos e legais do exercício da medicina. Habilidade no exame de pele e anexos e no diagnóstico diferencial das principais doenças da pele.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ol style="list-style-type: none"> 1. BRUNTON, Laurence L. (Org.). As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13º ed. Porto Alegre AMGH 2018 1 recurso online ISBN 9788580556155. 2. PORTO, C. C. Semiologia médica I Celmo Celeno Porto; co-editor Arnaldo Lemos Porto. 8ª ed.- Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019 recurso online ISBN 9788527734998. 3. KASPER, Dennis L. MANUAL de medicina de Harrison. 21 ed. Porto Alegre AMGH 2024 recurso online ISBN 9786558040040. 4. GOLDMAN-CECIL Medicina, volume 1 e 2. 26. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2022 1 recurso online ISBN 9788595159297. 5. BELDA JUNIOR, Walter; DI CHIACCHIO, Nilton; CRIADO, Paulo Ricardo. Tratado de dermatologia. 3ª Edição . São Paulo: Atheneu. 2010. 6. AZULAY, Rubem. Dermatologia. 8ª edição. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2022 recurso online. 7. NEVES, David Pereira. Parasitologia humana. 13. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<ol style="list-style-type: none"> 1. DUNCAN, Bruce B. (Org.). Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5 Ed. Porto AlegreArtMed 2022. recurso online ISBN9786558820437 2. KUMAR, Vinay. Robbins & Cotran, Patologia bases patológicas das doenças. 10. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2023 1 recurso online ISBN 9788595159174. 3. ABBAS, Abul K. Imunologia básica funções e distúrbios do sistema imunológico. 6º ed. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2021 1 recurso online ISBN 9788595158672. 4. AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 5º ed.. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 recurso online ISBN 9788527734028. 5. HALL, John E. Guyton & Hall Tratado de fisiologia médica. 14. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2021 recurso online ISBN 9788595158696. 6. Conselho Federal de Medicina. Código de ética médica: Resolução CFM nº 2.217/2018. Brasília: CFM; 2019.

COMPONENTE CURRICULAR: EMERGÊNCIAS
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas (x) CCL: Laboratórios (x) CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRIA: 90 HORAS 60h teóricas e 30h práticas
PRÉ-REQUISITOS: Patologia Geral, Parasitologia, Farmacologia Geral, Imunologia, Laboratório de Semiologia do Adulto e Idoso, Laboratório de Semiologia da Criança e Adolescente, Laboratório de Semiologia da Mulher e Gestante
EQUIVALÊNCIAS: CFS0100 EMERGÊNCIAS
EMENTA:
Habilidades para resolução de problemas clínicos e cirúrgicos que requerem intervenção imediata. Situações e patologias que constituem riscos agudos à integridade física e/ou mental dos indivíduos e que requerem imediata intervenção médica. Urgências e emergências: politraumatismo, intoxicação exógena; cetoacidose diabética; síndrome coronariana aguda; acidente vascular cerebral; Doença pulmonar obstrutiva crônica e asma (descompensação aguda); parada cardio- respiratória nos diversos ritmos (assistolia, atividade elétrica sem pulso, fibrilação ventricular e taquicardia ventricular sem pulso). Emergência pediátricas, insuficiência renal aguda, drogas usadas em reanimação, gasometria arterial, insuficiência renal crônica, PCR, choque, reposição volêmica. Influência do ambiente nas principais emergências. Anestésicos locais, prática de infiltração, técnica de retirada de pequenas lesões, técnicas de sutura de fechamento por planos. IOT, RCP, acidentes com animais peçonhentos, intoxicação exógena. Aspectos éticos e legais do exercício da medicina. Certidão de óbito.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ol style="list-style-type: none"> 1. KASPER, Dennis L. MANUAL de medicina de Harrison. 21 ed. Porto Alegre AMGH 2024 recurso online ISBN 9786558040040. 2. PORTO, Celmo Celeno. Semiologia médica 8 ª ed.- Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019 recurso online ISBN 9788527734998. 3. TOWNSEND JR., Courtney M.. Sabiston tratado de cirurgia: a base biológica da prática cirúrgica moderna. 19 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 2 v.
COMPLEMENTAR:
<ol style="list-style-type: none"> 1. AIRES, M. M. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.recurso online. ISBN 9788527734028. 2. AMARANTE, Paulo. Saúde mental e atenção psicossocial. 4. ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2013. 123 p. (Temas em Saúde). 3. BARLOW, David H.. Psicopatologia: uma abordagem integrada. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. 752 p. 4. BICKLEY Lynn S.; SZILAGYI, Peter G. Bates, propedêutica médica.13. ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2022 1 recurso online ISBN 9788527738484. 5. DUNCAN, Bruce B. (Org.). Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Porto Alegre ArtMed 2022 1 recurso online ISBN 9786558820437. 6. DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 440 p. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 948 p.

COMPONENTE CURRICULAR: DISPNEIA, DOR TORÁCICA E EDEMAS
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas (x) CCL: Laboratórios (x) CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRIA: 90 HORAS 60 h teóricas e 30 h práticas
PRÉ-REQUISITOS: Patologia Geral, Parasitologia, Farmacologia Geral, Imunologia, Laboratório de Semiologia do Adulto e Idoso, Laboratório de Semiologia da Criança e Adolescente, Laboratório de Semiologia da Mulher e Gestante
EQUIVALÊNCIAS: CFS085 DISPNEIA, DOR TORÁCICA E EDEMAS
EMENTA:
Fisiopatologia, semiologia, diagnóstico das patologias do Sistema cardiovascular, respiratório e renal. Abordagem terapêutica dos problemas prevalentes dos sistemas cardiovascular, respiratório e renal. Habilidades de raciocínio clínico. Técnica de realização de ECG. Interpretação de exames complementares (ECG, radiografia de tórax, gasometria arterial, espirometria e exames hematológicos e urinário). Habilidades em anamnese e o exame físico direcionados para exame cardiovascular, pulmonar e renal. Atendimento simulado nos principais problemas em cardiologia, pneumologia e nefrologia.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
1. BRAUNWALD Tratado de doenças cardíacas. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. 2 v. ISBN 9788595158535. 2. GOLDMAN-CECIL Medicina, volume 1 e 2. 26. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2022 1 recurso online ISBN 9788595159297. 3. KASPER, Dennis L. MEDICINA Interna de Harrison. 21. Porto Alegre AMGH 2024 1 recurso online ISBN 9786558040231. 4. PORTO, C. C. Semiologia médica I Celso Celso Porto; co-editor Arnaldo Lemos Porto. 8.ª ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019 recurso online ISBN 9788527734998. 5. BRUNTON, Laurence L. (Org.). As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13.º ed. Porto Alegre AMGH 2018 1 recurso online ISBN 9788580556155.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
1. LOPES, Antonio Carlos. Tratado de Clínica Médica. 3. ed. Rio de Janeiro: RocaRoc 2016. 2 v. 2. ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico. 6.º ed. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2021 1 recurso online ISBN 9788595158672. 3. AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 5.º ed.. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 recurso online ISBN 9788527734028. 4. DUNCAN, Bruce B. (Org.). Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5. Ed. Porto Alegre ArtMed 2022. recurso online ISBN 9786558820437 5. FREITAS, Elizabeth Viana de; PY, Ligia (Ed.). Tratado de geriatria e gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 6. GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti (Org.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. 2. Porto Alegre ArtMed 2018 1 recurso online ISBN 9788582715369.

COMPONENTES CURRICULARES DO INTERNATO

COMPONENTE CURRICULAR: CLINICA MÉDICA I
TIPO: CCC: Conhecimentos () CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio (x) CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRIA: 200 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: Febre, Inflamação E Infecção, Manifestações Externas Das Doenças E Iatrogenias, Dor, Distúrbios Sensoriais, Motores E Da Consciência, Dispneia, Dor Torácica E Edemas, Dor Abdominal, Diarreia, Vômitos E Icterícia, Desordens Nutricionais e Metabóticas, Fadiga, Perda De Peso E Anemias, Transtornos Mentais E De Comportamento, Saúde Da Mulher, Sexualidade Humana E Planejamento Familiar, Perda De Sangue, Emergências, Práticas em Saúde da Mulher e da Gestante, Práticas em Saúde da Criança e Adolescente, Práticas em Saúde da Família e Comunidade Práticas em Saúde do Adulto e Idoso.
EQUIVALÊNCIAS: CFS0140 CLÍNICA MÉDICA I
EMENTA: <p>Estágio curricular sob a forma de treinamento em serviço, concentrando as atividades em atendimento ambulatorial em relação ao hospitalar, sob supervisão docente e com responsabilidade progressiva na grande área de clínica médica, para o aprimoramento de conhecimentos, habilidades e atitudes obtidos ao longo do curso de graduação nesta área, com vistas à formação do médico generalista.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: <ol style="list-style-type: none">1. DUNCAN, Bruce B. (Org.). Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. 1952 p. recurso online ISBN 9788536326184.2. GOLDMAN-CECIL Medicina, volume 1 e 2. 26. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2022 1 recurso online ISBN 9788595159297.3. KASPER, Dennis L. MEDICINA Interna de Harrison. 21. Porto Alegre AMGH 2024 1 recurso online ISBN 9786558040231.4. BRUNTON, Laurence L. (Org.). As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2018. recurso online ISBN 9788580556155.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: <ol style="list-style-type: none">1. PORTO, Celmo Celeno. Clínica médica na prática diária. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2022 1 recurso online ISBN 9788527738903.2. GLASZIOU, Paul; DEL MAR, Chris. Prática clínica baseada em evidências: livro de exercícios. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.3. GOLDMAN, L.; BENNETT,J.C.(Ed.), CECIL: Tratado de Medicina Interna. 21^a.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.4. PEREIRA, Maurício Gomes; GALVÃO, Taís Freire; SILVA, Marcus Tolentino. Saúde baseada em evidências. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 146 p. ISBN 978852772791.5. GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti (org.). Tratado de Medicina de Família e Comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2 v. recurso online ISBN 9788582715352 (obra compl.).

COMPONENTE CURRICULAR: CLÍNICA MÉDICA II

TIPO: CCC: Conhecimentos () CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio (x) CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()

CARÁTER: OBRIGATÓRIO

CARGA HORÁRIA: 200 HORAS

PRÉ-REQUISITOS: CFS0140 CLÍNICA MÉDICA I

EQUIVALÊNCIAS: CFS0141 CLÍNICA MÉDICA II

EMENTA:

Estágio curricular sob a forma de treinamento em serviço, concentrando as atividades em atendimento hospitalar em relação ao ambulatorial, sob supervisão docente e com responsabilidade progressiva na grande área de clínica médica, para o aprimoramento de conhecimentos, habilidades e atitudes obtidos ao longo do curso de graduação nesta área, com vistas à formação do médico generalista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. DUNCAN, Bruce B. (Org.). **Medicina ambulatorial:** condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 1952 p. recurso online ISBN 9788536326184.
2. GOLDMAN-CECIL Medicina, volume 1 e 2. 26. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2022 1 recurso online ISBN 9788595159297.
3. KASPER, Dennis L. MEDICINA Interna de Harrison. 21. Porto Alegre AMGH 2024 1 recurso online ISBN 9786558040231.
4. BRUNTON, Laurence L. (Org.). **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman.** 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2018. recurso online ISBN 9788580556155.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. PORTO, Celmo Celeno. **Clínica médica na prática diária.** 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2022 1 recurso online ISBN 9788527738903.
2. GLASZIOU, Paul; DEL MAR, Chris. Prática clínica baseada em evidências: livro de exercícios. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
3. GOLDMAN, L.; BENNETT,J.C.(Ed.), CECIL: Tratado de Medicina Interna. 21^a.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
4. PEREIRA, Maurício Gomes; GALVÃO, Taís Freire; SILVA, Marcus Tolentino. **Saúde baseada em evidências.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 146 p. ISBN 978852772791.
5. GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti (org.). **Tratado de Medicina de Família e Comunidade:** princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2 v. recurso online ISBN 9788582715352 (obra compl.).

COMPONENTE CURRICULAR: GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA I
TIPO: CCC: Conhecimentos () CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio (x) CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRIA: 240 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: Febre, Inflamação E Infecção, Manifestações Externas Das Doenças E Iatrogenias, Dor, Distúrbios Sensoriais, Motores E Da Consciência, Dispneia, Dor Torácica E Edemas, Dor Abdominal, Diarreia, Vômitos E Icterícia, Desordens Nutricionais e Metabóticas, Fadiga, Perda De Peso E Anemias, Transtornos Mentais E De Comportamento, Saúde Da Mulher, Sexualidade Humana E Planejamento Familiar, Perda De Sangue, Emergências,Práticas em Saúde da Mulher e da Gestante, Práticas em Saúde da Criança e Adolescente, Práticas em Saúde da Família e Comunidade Práticas em Saúde do Adulto e Idoso.
EQUIVALÊNCIAS: -
EMENTA:
Estágio curricular sob a forma de treinamento em serviço, sob supervisão docente e com responsabilidade progressiva na área de ginecologia e obstetrícia, para aprimoramento de conhecimentos, habilidades e atitudes obtidos ao longo do curso de graduação nesta área, com vista à formação de médico generalista.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ol style="list-style-type: none"> 1. PORTO, C. C. Semiologia médica I Celmo Celeno Porto; co-editor Arnaldo Lemos Porto. – 8^a ed.- Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. recurso online ISBN 9788527734998. 2. BEREK, Jonathan S. Berek e Novak: tratado de ginecologia. 16^o ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. recurso online ISBN 9788527738392. 3. REZENDE FILHO, Jorge. Obstetrícia fundamental. 15. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2024 1 recurso online ISBN 9788527740173.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<ol style="list-style-type: none"> 1. ZUGAIB, Marcelo. Tratado de Obstetrícia Zugaib. 3.ed. Manole, 2015. 2. HALL, John E. Guyton & Hall Fundamentos de fisiologia. 14. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2023 recurso online ISBN 9788595159518. 3. CORRÊA, Mário Dias. Noções práticas de obstetrícia. 14. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2011. 1044 p. 4. Rotinas em Obstetrícia. 8. Porto Alegre ArtMed 2023 1 recurso online (Rotinas). ISBN 9786558821168. 5. Ministério da Saúde. Caderno de atenção básica 32: Pré-natal. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicações/cadernos_atenção_básica_32_prénatal.pdf> 6. BITENCOURT, Almir Galvão Vieira. Atlas de diagnóstico por imagem da mama correlação entre os diferentes métodos de imagem. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2018 1 recurso online ISBN 9788595152076. 7. Cuidado Integral à Saúde da Mulher. Porto Alegre SAGAH 2019 1 recurso online ISBN 9788595029538. 8. Estação de Alto Risco: manual técnico. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 301 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). ISBN 9788533417670.

COMPONENTE CURRICULAR: GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA II
TIPO: CCC: Conhecimentos () CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio (x) CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRIA: 240 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: CFS0144 GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA I
EQUIVALÊNCIAS: CFS0145 GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA II
EMENTA:
Estágio curricular sob a forma de treinamento em serviço, concentrando as atividades em atendimento hospitalar em relação ao ambulatorial, sob supervisão docente e com responsabilidade progressiva na grande área de ginecologia e obstetrícia, para o aprimoramento de conhecimentos, habilidades e atitudes obtidos ao longo do curso de graduação nesta área, com vistas à formação do médico generalista.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ol style="list-style-type: none"> 1. PORTO, C. C. Semiologia médica I Celmo Celino Porto; co-editor Arnaldo Lemos Porto. – 8^a ed.- Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. recurso online ISBN 9788527734998. 2. BEREK, Jonathan S. Berek e Novak: tratado de ginecologia. 16^o ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. recurso online ISBN 9788527738392. 3. REZENDE FILHO, Jorge. Obstetrícia fundamental. 15. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2024 1 recurso online ISBN 9788527740173. 4. PRIMO, Walquíria Q. S. Pereira. Manual de Ginecologia da Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia de Brasília. 3^a edição. Barueri Manole 2023 1 recurso online ISBN 9788520464908.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<ol style="list-style-type: none"> 1. CORRÊA, Mário Dias. Noções práticas de obstetrícia. 14. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2011. 1044 p. 2. Rotinas em Obstetrícia. 8. Porto Alegre ArtMed 2023 1 recurso online (Rotinas). ISBN 9786558821168. 3. Ministério da Saúde. Caderno de atenção básica 32: Pré-natal. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicações/cadernos_atenção_básica_32_prénatal.pdf> 4. BITENCOURT, Almir Galvão Vieira. Atlas de diagnóstico por imagem da mama correlação entre os diferentes métodos de imagem. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2018 1 recurso online ISBN 9788595152076. 5. Cuidado Integral à Saúde da Mulher. Porto Alegre SAGAH 2019 1 recurso online ISBN 9788595029538. 6. Estação de Alto Risco: manual técnico. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. 301 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). ISBN 9788533417670.

COMPONENTE CURRICULAR: PEDIATRIA I

TIPO: CCC: Conhecimentos () CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio (x) CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()

CARÁTER: OBRIGATÓRIO

CARGA HORÁRIA: 240 HORAS

PRÉ-REQUISITOS: CFS0146 PEDIATRIA I

EQUIVALÊNCIAS: CFS0147 PEDIATRIA II

EMENTA:

Estágio curricular sob a forma de treinamento em serviço, concentrando as atividades em ambiente hospitalar em relação aos atendimentos ambulatoriais, sob supervisão docente e com responsabilidade progressiva na grande área de pediatria, para o aprimoramento de conhecimentos, habilidades e atitudes obtidos ao longo do curso de graduação nesta área, com vistas à formação do médico generalista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CAMPOS JÚNIOR, D.; BURNS, D. A. R.; LOPEZ, F. A. (Org.). Sociedade Brasileira de Pediatria. Tratado de pediatria. 5. ed. Barueri: Manole, 2021. Recurso online.
2. SILVA, Luciana Rodrigues. Diagnóstico em pediatria, v. 1. 2. Barueri: Manole 2022.
3. MARCDANTE, Karen J. Nelson Princípios de pediatria. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ALVES, João Guilherme Bezerra. Diagnóstico diferencial em pediatria. 3. Rio de Janeiro MedBook 2013.
2. LEVITZKY, Michael G. Fisiologia pulmonar. 8. Barueri: Manole 2016.
3. CLOHERTY, John P. Manual de Neonatologia. 7. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2015.
4. PORTO, Celmo Celeno. Semiologia médica 8^a edição. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan 2019.
5. LA TORRE, F.P.F et al, EMERGÊNCIAS em pediatria protocolos da Santa Casa. 2. Barueri Manole 2013.

COMPONENTE CURRICULAR: PEDIATRIA II

TIPO: CCC: Conhecimentos () CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio (x) CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()

CARÁTER: OBRIGATÓRIO

CARGA HORÁRIA: 240 HORAS

PRÉ-REQUISITOS: Febre, Inflamação E Infecção, Manifestações Externas Das Doenças E Iatrogenias, Dor, Distúrbios Sensoriais, Motores E Da Consciência, Dispneia, Dor Torácica E Edemas, Dor Abdominal, Diarreia, Vômitos E Icterícia, Desordens Nutricionais e Metabólicas, Fadiga, Perda De Peso E Anemias, Transtornos Mentais E De Comportamento, Saúde Da Mulher, Sexualidade Humana E Planejamento Familiar, Perda De Sangue, Emergências, Práticas em Saúde da Mulher e da Gestante, Práticas em Saúde da Criança e Adolescente, Práticas em Saúde da Família e Comunidade Práticas em Saúde do Adulto e Idoso.

EQUIVALÊNCIAS:

EMENTA:

Estágio curricular sob a forma de treinamento em serviço, sob supervisão docente e com responsabilidade progressiva na grande área da Pediatria, para o aprimoramento de conhecimentos, habilidades e atitudes obtidos ao longo do curso de graduação, buscando ampliar e aplicar de forma integrada os conhecimentos adquiridos nesta área com vistas à formação do médico generalista

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CAMPOS JÚNIOR, D.; BURNS, D. A. R.; LOPEZ, F. A. (Org.).Sociedade Brasileira de Pediatria. Tratado de pediatria. 5. ed. Barueri: Manole, 2021. Recurso online.
2. SILVA, Luciana Rodrigues. Diagnóstico em pediatria, v. 1. 2. Barueri: Manole 2022.
3. MARCDANTE, Karen J. Nelson Princípios de pediatria. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ALVES, João Guilherme Bezerra. Diagnóstico diferencial em pediatria. 3. Rio de Janeiro MedBook 2013.
2. LEVITZKY, Michael G. Fisiologia pulmonar. 8. Barueri: Manole 2016.
3. CLOHERTY, John P. Manual de neonatologia. 7. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2015.
4. PORTO, Celmo Celeno. Semiologia médica 8^a edição. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan 2019.
5. LA TORRE, F.P.F et al, EMERGÊNCIAS em pediatria protocolos da Santa Casa. 2. Barueri Manole 2013.

COMPONENTE CURRICULAR: CIRURGIA GERAL I

TIPO: CCC: Conhecimentos () CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio (x) CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()

CARÁTER: OBRIGATÓRIO

CARGA HORÁRIA: 200 HORAS

PRÉ-REQUISITOS: Febre, Inflamação E Infecção, Manifestações Externas Das Doenças E Iatrogenias, Dor, Distúrbios Sensoriais, Motores E Da Consciência, Dispneia, Dor Torácica E Edemas, Dor Abdominal, Diarreia, Vômitos E Icterícia, Desordens Nutricionais e Metabóticas, Fadiga, Perda De Peso E Anemias, Transtornos Mentais E De Comportamento, Saúde Da Mulher, Sexualidade Humana E Planejamento Familiar, Perda De Sangue, Emergências, Práticas em Saúde da Mulher e da Gestante, Práticas em Saúde da Criança e Adolescente, Práticas em Saúde da Família e Comunidade Práticas em Saúde do Adulto e Idoso.

EQUIVALÊNCIAS:**EMENTA:**

Estágio curricular sob a forma de treinamento em serviço, sob supervisão docente e com responsabilidade progressiva na grande área da Clínica Cirúrgica, para o aprimoramento de conhecimentos, habilidades e atitudes obtidos ao longo do curso de graduação, com vistas à formação do médico generalista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. SAVASSI-ROCHA, P.R.; SANCHES, S.R.A.; SAVASSI-ROCHA, A.L. Cirurgia de Ambulatório. Rio de Janeiro, Editora Medbook:2013 recurso online ISBN 9786557830215.
2. TOWNSEND Jr., COURTNEY M. SABISTON Tratado de Cirurgia - 19^a ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier. 2015. 2 v. ISBN 9788532557670.
3. FAGUNDES, D. J.; TAHA, M. O. Técnica Cirúrgica: Princípios e Atualizações. Barueri Manole 2023 recurso online ISBN 9788520464007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. WAY, DOHERTY. Cirurgia: Diagnóstico e Tratamento - 11^a Ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan
2. SAAD JÚNIOR, R. et al. Tratado de Cirurgia do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. São Paulo: Atheneu, 2009.
3. BERTOLLI, Eduardo. **Principais temas em cirurgia geral para residência médica.** São Paulo: Medcel, 2016. 232 p. ISBN 9788579258138.
4. KASPER, Denis MANUAL de medicina de Harrison. 21 ed. Porto Alegre AMGH 2024 recurso online ISBN 9786558040040.
5. BRASILEIRO FILHO, G.; BOGLIOLI,L. **Patologia.** 9.ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2017.

COMPONENTE CURRICULAR: CIRURGIA GERAL II

TIPO: CCC: Conhecimentos () CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio (x) CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()

CARÁTER: OBRIGATÓRIO

CARGA HORÁRIA: 200 HORAS

PRÉ-REQUISITOS: CFS0142 CIRURGIA GERAL I

EQUIVALÊNCIAS: CFS0143 CIRURGIA GERAL II

EMENTA:

Estágio curricular sob a forma de treinamento em serviço, concentrando as atividades na realização de cirurgias em blocos cirúrgicos em relação a enfermaria cirúrgica e ambulatório de pequenas cirurgias, sob supervisão docente e com responsabilidade progressiva na grande área de cirurgia geral, para o aprimoramento de conhecimentos, habilidades e atitudes obtidos ao longo do curso de graduação nesta área, com vistas à formação do médico generalista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. SAVASSI-ROCHA, P.R.; SANCHES, S.R.A.; SAVASSI-ROCHA, A.L. Cirurgia de Ambulatório. Rio de Janeiro, Editora Medbook:2013 recurso online ISBN 9786557830215.
2. TOWNSEND Jr., COURTNEY M. SABISTON Tratado de Cirurgia - 19^a ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier. 2015. 2 v. ISBN 9788532557670.
3. FAGUNDES, D. J.; TAHA, M. O. Técnica Cirúrgica: Princípios e Atualizações. Barueri Manole 2023 recurso online ISBN 9788520464007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. WAY, DOHERTY. Cirurgia: Diagnóstico e Tratamento - 11^a Ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan .
2. SAAD JÚNIOR, R. et al. Tratado de Cirurgia do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. São Paulo: Atheneu, 2009.
3. BERTOLLI, Eduardo. **Principais temas em cirurgia geral para residência médica.** São Paulo: Medcel, 2016. 232 p. ISBN 9788579258138.
4. KASPER, Denis MANUAL de medicina de Harrison. 21 ed. Porto Alegre AMGH 2024 recurso online ISBN 9786558040040.
5. BRASILEIRO FILHO, G.; BOGLIOLI,L. **Patologia.** 9.ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2017.

COMPONENTE CURRICULAR: CFS0158 ATENÇÃO BÁSICA I: SAÚDE MENTAL, SAÚDE COLETIVA E MEDICINA DA FAMÍLIA E COMUNIDADE
TIPO: CCC: Conhecimentos () CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio (x) CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRIA: 420 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: Febre, Inflamação E Infecção, Manifestações Externas Das Doenças E Iatrogenias, Dor, Distúrbios Sensoriais, Motores E Da Consciência, Dispneia, Dor Torácica E Edemas, Dor Abdominal, Diarreia, Vômitos E Icterícia, Desordens Nutricionais e Metabóticas, Fadiga, Perda De Peso E Anemias, Transtornos Mentais E De Comportamento, Saúde Da Mulher, Sexualidade Humana E Planejamento Familiar, Perda De Sangue, Emergências, Práticas em Saúde da Mulher e da Gestante, Práticas em Saúde da Criança e Adolescente, Práticas em Saúde da Família e Comunidade Práticas em Saúde do Adulto e Idoso.
EQUIVALÊNCIAS: -
EMENTA: Estágio curricular para o desenvolvimento de competências e habilidades em clínica ampliada/integralidade em saúde e com responsabilidade progressiva na grande área de saúde coletiva em cenários de Atenção Primária à Saúde/ Estratégia de Saúde da Família e Ambulatório de Saúde Mental, sob a preceptoria de profissional e supervisão docente (educação permanente) em consonância com os princípios consagrados pelo Sistema Único de Saúde (SUS).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: <ol style="list-style-type: none"> GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti (org.). Tratado de Medicina de Família e Comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2 v. recurso online ISBN 9788582715352 (obra compl.). DUNCAN, Bruce B. (Org.). Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Porto Alegre ArtMed 2022 1 recurso online ISBN 9786558820437. GOLDMAN-CECIL Medicina, volume 1 e 2. 26. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2022 recurso online ISBN 9788595159297.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: <ol style="list-style-type: none"> PORTE, Celmo Celeno. Clínica médica na prática diária. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2022 1 recurso online ISBN 9788527738903. PORTE, Celmo Celeno. Semiologia médica. 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2019 1 recurso online ISBN 9788527734998. ALMEIDA Eros Antonio de. Semiologia médica e as síndromes clínicas. Rio de Janeiro Thieme Revinter 2023 1 recurso online ISBN 9786555722079. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.). Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012. GLASZIOU, Paul; DEL MAR, Chris. Prática clínica baseada em evidências: livro de exercícios. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. GOLDMAN, L.; BENNETT, J.C. (Ed.), CECIL: Tratado de Medicina Interna. 21^a.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

COMPONENTE CURRICULAR: CFS0160 ATENÇÃO BÁSICA II : SAÚDE MENTAL, SAÚDE COLETIVA E MEDICINA DA FAMÍLIA E COMUNIDADE
TIPO: CCC: Conhecimentos () CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio (x) CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRIA: 420 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: CFS0158 ATENÇÃO BÁSICA: SAÚDE MENTAL, SAÚDE COLETIVA E MEDICINA DA FAMÍLIA E COMUNIDADE I
EQUIVALÊNCIAS: -
EMENTA:
Estágio curricular para o desenvolvimento de competências e habilidades em clínica ampliada/integralidade em saúde e com responsabilidade progressiva na grande área de saúde coletiva em cenários de Atenção Primária à Saúde/ Estratégia de Saúde da Família, sob a preceptoria de profissional e supervisão docente (educação permanente) em consonância com os princípios consagrados pelo Sistema Único de Saúde (SUS).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ol style="list-style-type: none"> GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti (org.). Tratado de Medicina de Família e Comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012. 2 v. recurso online ISBN 9788582715352 (obra compl.). DUNCAN, Bruce B. (Org.). Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. Porto Alegre ArtMed 2022 1 recurso online ISBN 9786558820437. GOLDMAN-CECIL Medicina, volume 1 e 2. 26. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2022 recurso online ISBN 9788595159297.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<ol style="list-style-type: none"> PORTE, Celmo Celeno. Clínica médica na prática diária. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2022 1 recurso online ISBN 9788527738903. PORTE, Celmo Celeno. Semiologia médica. 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2019 1 recurso online ISBN 9788527734998. ALMEIDA Eros Antonio de. Semiologia médica e as síndromes clínicas. Rio de Janeiro Thieme Revinter 2023 1 recurso online ISBN 9786555722079. GLASZIOU, Paul; DEL MAR, Chris. Prática clínica baseada em evidências: livro de exercícios. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.). Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2012. GOLDMAN, L.; BENNETT, J.C. (Ed.), CECIL: Tratado de Medicina Interna. 21^a.ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

COMPONENTE CURRICULAR: SERVIÇOS DE URGÊNCIA, EMERGÊNCIA E MEDICINA INTENSIVA I
TIPO: CCC: Conhecimentos () CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio (x) CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRIA: 350 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: Febre, Inflamação E Infecção, Manifestações Externas Das Doenças E Iatrogenias, Dor, Distúrbios Sensoriais, Motores E Da Consciência, Dispneia, Dor Torácica E Edemas, Dor Abdominal, Diarreia, Vômitos E Icterícia, Desordens Nutricionais e Metabóticas, Fadiga, Perda De Peso E Anemias, Transtornos Mentais E De Comportamento, Saúde Da Mulher, Sexualidade Humana E Planejamento Familiar, Perda De Sangue, Emergências, Práticas em Saúde da Mulher e da Gestante, Práticas em Saúde da Criança e Adolescente, Práticas em Saúde da Família e Comunidade Práticas em Saúde do Adulto e Idoso.
EQUIVALÊNCIAS: CFS0159 SERVIÇOS DE URGÊNCIA, EMERGÊNCIA E MEDICINA INTENSIVA I
EMENTA: Estágio curricular sob a forma de treinamento em serviço, sob supervisão e com responsabilidade progressiva na atuação em medicina de urgência, para o aprimoramento de conhecimentos, habilidades e atitudes no atendimento a vítimas de trauma e de urgências clínicas e cirúrgicas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: <ol style="list-style-type: none"> 1. GOIS, A. F. T. et al (Orgs). EMERGÊNCIAS médicas. Rio de Janeiro MedBook 2014 recurso online ISBN 9786557830093. 2. FERNANDES C. R., ARAÚJO, F. R. Emergências Médicas: guia de condutas para o generalista, 1^a edição. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2017. 3. URGÊNCIAS e emergências médicas incluindo a COVID-19. Rio de Janeiro Thieme Revinter 2021 recurso online ISBN 9786555720204. 4. TIMERMAN, Sergio. Emergências médicas passo a passo. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2019 recurso online ISBN 9788527736107.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: <ol style="list-style-type: none"> 1. JUNQUEIRA FILHO, Eduardo Alvarenga. SOS plantão emergências médicas da criança ao idoso. Rio de Janeiro MedBook 2014 1 recurso online ISBN 9786557830567 2. BROWN, Anthony F. T. Receituário de bolso emergências médicas. Rio de Janeiro Thieme Revinter 2017 recurso online ISBN 9788554651060. 3. PRADO, Felício Cintra do. Atualização terapêutica, urgências e emergências AT.3 São Paulo Artes Médicas 2017 recurso online ISBN 9788536702711. 4. TOSCANO, Luisa. Condutas médicas nas emergências, UTI e unidade coronariana. 4. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2015 1 recurso online ISBN 9788595155541. 5. MARTINS, H. S.; BRANDÃO NETO, R. A.; SCALABRINI NETO, A.; VELASCO, I. Emergências Clínicas: abordagem prática, 11^a edição. São Paulo: Atheneu, 2016. 6. MARTINS, H. S.; DAMASCENO, M. C. T.; AWADA, S. B. Pronto Socorro: Medicina de Emergência, 3^a edição. São Paulo: Manole, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR: SERVIÇOS DE URGÊNCIA, EMERGÊNCIA E MEDICINA INTENSIVA II
TIPO: CCC: Conhecimentos () CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio (x) CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRIA: 350 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: Febre, Inflamação E Infecção, Manifestações Externas Das Doenças E Iatrogenias, Dor, Distúrbios Sensoriais, Motores E Da Consciência, Dispneia, Dor Torácica E Edemas, Dor Abdominal, Diarreia, Vômitos E Icterícia, Desordens Nutricionais e Metabóticas, Fadiga, Perda De Peso E Anemias, Transtornos Mentais E De Comportamento, Saúde Da Mulher, Sexualidade Humana E Planejamento Familiar, Perda De Sangue, Emergências, Práticas em Saúde da Mulher e da Gestante, Práticas em Saúde da Criança e Adolescente, Práticas em Saúde da Família e Comunidade Práticas em Saúde do Adulto e Idoso.
EQUIVALÊNCIAS: CFS0159 SERVIÇOS DE URGÊNCIA, EMERGÊNCIA E MEDICINA INTENSIVA I
EMENTA: Estágio curricular sob a forma de treinamento em serviço, sob supervisão e com responsabilidade progressiva na atuação em medicina de urgência, para o aprimoramento de conhecimentos, habilidades e atitudes no atendimento a vítimas de trauma e de urgências clínicas e cirúrgicas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: <ol style="list-style-type: none"> 1. GOIS, A. F. T. et al (Orgs). EMERGÊNCIAS médicas. Rio de Janeiro MedBook 2014 recurso online ISBN 9786557830093. 2. FERNANDES C. R., ARAÚJO, F. R. Emergências Médicas: guia de condutas para o generalista, 1^a edição. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2017. 3. URGÊNCIAS e emergências médicas incluindo a COVID-19. Rio de Janeiro Thieme Revinter 2021 recurso online ISBN 9786555720204. 4. TIMERMAN, Sergio. Emergências médicas passo a passo. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2019 recurso online ISBN 9788527736107.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: <ol style="list-style-type: none"> 1. JUNQUEIRA FILHO, Eduardo Alvarenga. SOS plantão emergências médicas da criança ao idoso. Rio de Janeiro MedBook 2014 1 recurso online ISBN 9786557830567 2. BROWN, Anthony F. T. Receituário de bolso emergências médicas. Rio de Janeiro Thieme Revinter 2017 recurso online ISBN 9788554651060. 3. PRADO, Felício Cintra do. Atualização terapêutica, urgências e emergências AT.3 São Paulo Artes Médicas 2017 recurso online ISBN 9788536702711. 4. TOSCANO, Luisa. Condutas médicas nas emergências, UTI e unidade coronariana. 4. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2015 1 recurso online ISBN 9788595155541. 5. MARTINS, H. S.; BRANDÃO NETO, R. A.; SCALABRINI NETO, A.; VELASCO, I. Emergências Clínicas: abordagem prática, 11^a edição. São Paulo: Atheneu, 2016. 6. MARTINS, H. S.; DAMASCENO, M. C. T.; AWADA, S. B. Pronto Socorro: Medicina de Emergência, 3^a edição. São Paulo: Manole, 2013. 7. SILVA T. Serviço de urgência e emergência: modelos de gestão com acolhimento e classificação de risco em hospitais brasileiros. Universidade Estadual de Londrina; 2011.

COMPONENTE CURRICULAR: Trabalho de Conclusão de Curso
TIPO: CCC: Conhecimentos (x) CCP: Práticas () CCL: Laboratórios () CCR: Residência () CCE: Estágio () CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem ()
CARÁTER: OBRIGATÓRIO
CARGA HORÁRIA: 60 HORAS
PRÉ-REQUISITOS: Metodologia Científica
EQUIVALÊNCIAS: -
EMENTA:
Aprofundamento teórico-metodológico sobre pesquisa na área de saúde. Aspectos éticos sobre pesquisas com seres humanos. Acompanhamento do tema selecionado e do desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) problematizando as decisões metodológicas. Orientações para subsidiar a elaboração, execução e finalização do TCC. Acompanhamento da escrita final e estímulo à publicação.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<ol style="list-style-type: none"> 1. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. São Paulo Atlas 2022 recurso online ISBN 9786559771653. 2. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 346 p. ISBN 9788597010121. 3. POPE, C.; MAYS, N. Pesquisa Qualitativa na Atenção à Saúde. Artmed, 2009. Recurso online.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none"> 1. BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. Fundamentos de Metodologia Científica. Makron Books, 2007. 2. POLIT, D F.; BECK, C. T. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem. Artmed, 2007. 3. ALVES, M. Como escrever teses e monografias. Um roteiro passo a passo. Rio de Janeiro: Campus, 2006. 4. SILVA JÚNIOR, S. M.; CARNEIRO, L. M. Manual de Normalização de Trabalhos Técnicos Científicos. 3. ed. FAMAZ, 2012. 5. TEIXEIRA, E. As Três Metodologias: Acadêmica, da Ciência e da Pesquisa. Vozes, 2005.

17. REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Adriana Cavalcanti. Cultura de avaliação e transformação da educação médica: a ABEM na interlocução entre academia e governo. *Rev. bras. educ. méd.*; 30(2): 98-101, maio-ago. 2006.
- ALMEIDA FILHO, Naomar; COUTINHO, Denise. Nova arquitetura curricular na universidade Brasileira. *Cienc. Cult. [online]*. 2011, vol.63, n.1, pp. 4-5. ISSN 0009-6725.
- ALMEIDA, Marcio José de. Educação médica e saúde: limites e possibilidades das propostas de mudança. *Interface* (Botucatu) [online]. 1998, vol.2, n.2, pp. 214-215 .
- ALMEIDA, Marcio José de. Gestão da escola médica: crítica e autocritica. *Rev. bras. educ. med. [online]*. 2008, vol.32, n.2 [cited 2014-01-29], pp. 202-209.
- ALMEIDA-FILHO N. Higher Education and Health Care in Brasil. *The Lancet*, 377/9781: 1898- 1900, 4 June 2011.
- ALMEIDA-FILHO N. Reconhecer Flexner: inquérito sobre produção de mitos na educação médica no Brasil contemporâneo. *Cadernos de Saúde Pública*, 26(12), 2234- 2249, 2010.
- AROUCA, Antonio Sérgio. *O Dilema Preventivista*. São Paulo: EdUnesp, 2003 [1975].
- AYRES, José Ricardo de C. M. *Integralidade do Cuidado, Situações de Aprendizagem e o Desafio do Reconhecimento Mútuo*. In: Ética, técnica e formação: as razões do cuidado como direito à saúde / Roseni Pinheiro e Tatiana Coelho Lopes, organizadoras. – Rio de Janeiro: CEPESC: IMS/UERJ: ABRASCO, 2013. 256 p. ISBN:978-85-89737-53-1.
- BARROSO, M. G. T. (2007). Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. *Ciência & Saúde Coletiva*, 12(2),335-342.
- BATISTA KBC, Gonçalves OSJ. Formação dos Profissionais de Saúde para o SUS: significado e cuidado. *Saúde Soc.* 2011; 20(4):884-99.
- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos?. *Interface* (Botucatu), Botucatu , v. 2, n. 2, p. 139-154, Fev. 1998 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32831998000100008&lng=en&nrm=iso>.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei N. 9.394 de 20/12/1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm Acesso: 15/11/2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. – Brasília : Ministério da Saúde, 2007. 86 p. : il. – (Série C. Projetos, Programas e Relatórios). Disponível em: http://www.prosaude.org/rel/pro_saude1.pdf Acesso: 20/11/2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina. Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Superior. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição. Brasília 2001 Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1133_01.pdf. Acesso: 20/11/2012.
- BRASIL. Ministério da Educação/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2009. <http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/default.asp> (acesso em 15 de março de 2011) (em Português).
- BRASIL. Ministério da Saúde. Indicadores de gestão do trabalho em saúde. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. http://portal.saude.gov.br/portal/saude/Gestor/area.cfm?id_area=1529 (acesso em 8 de janeiro de 2013) (em Português).

BRASIL. PARECER CNE/CES No: 266/2011. Referenciais orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares das Universidades Federais. Publicado no

BRASIL. Programa Nacional de Reorientação da Formação profissional em Saúde – PRO- SAÚDE. Ministério da Educação e Ministério da Saúde (Série C. Projetos, Programas e Relatórios). Brasília, 2007, 186 p. Disponível em: http://www.prosaude.org/rel/pro_saude1.pdf Acesso:20/11/2011.

BRIANI M C. O ensino médico no Brasil está mudando? Rev Bras Educ Med; 25(3): 73- 77, 2001.

CECY, C; Oliveira, GA, Costa, EMMB (Org.) Metodologias Ativas: Aplicações e Vivências em Educação Farmacêutica. 2a ed. Brasília/DF: Conselho Federal de Farmácia; 2013.

CHRISTANTE L, Ramos M P, Bessa R, Sigulem D. O papel do ensino a distância na educação médica continuada: uma análise crítica. Rev Assoc Med Bras; 49(3): 326-9, 2003. Ciência & Saúde Coletiva, 18(1), 159-170. Acesso em 14/4/2014, Disponível em:

http://www.scielosp.org/scielo.php?scriptsci_arttext&pid=S141381232013000100017&lng=en&tln_g=pt.10.1590/S1413-1232013000100017.

COSTA N M S C. Docência no Ensino Médico: por que é tão difícil mudar? Rev Bras Educ Med; 31(1):21-30, 2007.

CREMEB. Apenas 34% dos médicos atuam no interior da Bahia. Vida & ética - Revista do Cremeb ano 1 - nº 2 . Abr / Mai / Jun 2010. D.O.U. de 14/10/2011, Seção 1, Pg. 16.

FARIAS L O. Estratégias individuais de proteção à saúde: um estudo da adesão ao sistema de saúde suplementar Ciência & Saúde Coletiva, 6(2):405-416,2001.

FEUERWERKER, L.C.M., SENA, R.R. A contribution to the movement for change in professional healthcare education: an assessment of the UNI experiences, Interface _ Comunic, Saúde, Educ, v.6, n.10, p.37-50,2002.

FURTADO E S, Falcone E M O, Clark C. Avaliação do estresse e das habilidades sociais na experiência acadêmica de estudantes de medicina de uma universidade do Rio de Janeiro. Interação em Psicologia, 7(2), p. 43-51, 2003.

GOMES AP ; Rego, Sergio . Transformação da educação médica: é possível formar um novo médico a partir de mudanças no método de ensino-aprendizagem?. Revista Brasileira de Educação Médica (Impresso), v. 35, p. 557-566,2011.

IBGE. Acesso e Utilização de Serviços de Saúde (2003). Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2005.

IBGE. Indicadores Sociodemográficos e de Saúde no Brasil, Estudos e Pesquisas. Informação Demográfica e Socioeconômica, número 25. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2009.

KLOETZEL K, Bertoni A M, Irazoqui M C, Campos V P G, Santos R N. Controle de qualidade em atenção primária à saúde. I – A satisfação do usuário. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 14(3):623-628,1998.

LOPES AA. Medicina Baseada em Evidências: a arte de aplicar o conhecimento científico na prática clínica. Rev Assoc Med Bras 2000; 46: 285-288.

MACHADO, M. F. A. S., MONTEIRO, E. M. L. M., QUEIROZ, D. T., VIEIRA, N.F.C.;

MCMANUS C, Vicent C. Selecting and educating safer doctors. In: Medical Accidents. Vicent C, Ennis M, Audley RJ (editors). Capítulo 06, 1^a edição. Oxford University Press, New York, 1993.

MCMANUS C, Vicent C. Selecting and educating safer doctors. In: Medical Accidents. Vicent C, Ennis M, Audley RJ (editors). Capítulo 06, 1^a edição. Oxford University Press, New York, 1993.

PAIM J, Travassos C, Almeida C, Bahia L, Macinko J. The Brazilian health system: history, advances, and challenges. Lancet 2011; publicado online em 9 de maio. DOI: 10.1016/S0140- 6736(11)60054-8.

PÓVOA L, Andrade M V. Distribuição geográfica dos médicos no Brasil: uma análise a partir de um modelo de escolha locacional. Cad. Saúde Pública, 22(8):1555-1564,2006.

RIOS IC, LOPES JÚNIOR A, KAUFMAN A, VIEIRA JE, SCANAVINO MT, OLIVEIRA RA. A Integração das Disciplinas de Humanidades Médicas na Faculdade de Medicina da USP – Um Caminho para o Ensin. Rev Bras Educ Med, 2008; 32(1): 112-121.

SALAS, R; SALAS, A (2012). La educación médica cubana. Su estado actual. Revista de Docencia Universitaria. REDU. Vol.10. Número especial dedicado a la Docencia en Ciencias de la Salud. Pp. 293-326.

SEABRA-SANTOS, Fernando; Almeida-Filho, Naomar. A Quarta Missão da Universidade. Coimbra/Brasília: EduCoimbra/EdUNB, 2012.

SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo, Gomes, Andréia Patrícia, Albuquerque, Verônica Santos, Cavalcanti, LOPES, Felipe de Oliveira, & COTTA, Rosângela Minardi Mitre. (2013). Educação e competências para o SUS: é possível pensar alternativas à(s) lógica(s) do capitalismo tardio?.TAVARES, Luis Henrique. História da Bahia. São Paulo/Salvador: Edunesp/Edufba, 2009.

TEMPORÃO, J.G. Educação na Saúde e Saúde na Educação. 2012. <http://jornalggn.com.br/blog/luisnassif/educacao-na-saude-e-saude-na-educacao-por-temporao> (Acessado em 11.12.2013).

TRONCON L E A, Figueiredo J F C, Rodrigues M L V, Peres L C, Cianflone A R L, Picinato C E e Colares M F A. Implantação de um programa de avaliação terminal do desempenho dos graduandos para estimar a eficácia do currículo na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Rev Ass Med Brasil; 45(3): 217-24,1999.

UNESCO, 2009. Conferência Mundial sobre Ensino Superior: As novas dinâmicas do ensino superior e pesquisas para a mudança e o desenvolvimento social. Disponível em: <http://aplicweb.feevale.br/site/files/documentos/pdf/31442.pdf>. Acesso:23/11/2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Comissão Própria de Avaliação. Disponível em: <https://ufsb.edu.br/cpa/>. Acesso em 06 maio 2025.

VILLARDI, Maria Lemos; CYRINO, Eliana Goldfarb; BERBEL, Neusa Aparecida Navas. A metodologia da problematização no ensino em saúde: suas etapas e possibilidades. In: A problematização em educação em saúde: percepções dos professores tutores e alunos [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, pp. 45-52. ISBN 978-85-7983-662-6. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/dgjm7/pdf/villard-9788579836626-05.pdf>>.

18. ANEXOS

INFORMAÇÕES E CRITÉRIOS SOBRE CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O Art. 25º das DCN do curso de medicina (Resolução CNE/CES nº 03 de 20 de junho de 2014) estabelece que o PPC do curso deve contemplar as atividades Complementares. A presente diretriz coaduna-se com este documento, bem como com a RESOLUÇÃO nº 16/2015, da UFSB, que Regulamenta Atividades Complementares nos cursos de Primeiro e Segundo Ciclos da Universidade Federal do Sul da Bahia.

Atividades Complementares compreendem participação do/a estudante em atividades artísticas, culturais, esportivas, científicas e de representação estudantil seja na Universidade, na comunidade, em instituições, organizações ou outros espaços, visando à aquisição e/ou produção de conhecimentos e habilidades importantes para o exercício profissional, o voluntariado e a cidadania, e que contribuam para a complementação da sua formação pessoal, social, cultural e acadêmica.

No curso de medicina, as Atividades Complementares contemplam as seguintes dimensões:

- I. Humana: atividades que contribuam para o desenvolvimento social, cultural e pessoal do/a estudante, ampliando sua consciência reflexiva e cidadã;
- II. Social: atividades que favoreçam o empreendedorismo socialmente referenciado, atividades comunitárias, trabalho voluntário na comunidade, em associações de bairros e na Universidade;
- III. Profissional: atividades que enriqueçam a formação técnico-profissional requeridas pelo curso, área de formação ou área complementar;
- IV. Acadêmica: atividades científicas, filosóficas, artísticas, culturais ou esportivas que consolidem a formação integral universitária em complemento à formação específica do curso.
- V. Política estudantil: atividades que envolvam o estudante em temáticas de interesse coletivo relacionadas a representação formal em entidades estudantis e em conselhos, comissões ou congêneres da Universidade.

As Atividades Complementares validadas e creditadas pela Universidade observarão os seguintes critérios: diversidade, atualidade e compromisso social, em conformidade com os referenciais orientadores do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Medicina.

Ao Colegiado de Curso de Medicina compete:

- I. Monitorar a realização das Atividades Complementares ao longo do curso, em termos qualitativos e de carga horária;
- II. Examinar e deliberar pela aprovação de atividades formais, não-formais ou informais apresentadas pelo/a estudante e validadas por seu/sua orientador/a;
- III. Informar ao/à estudante o quantitativo de horas validado, visando à integralização das

Atividades Complementares.

Por outro lado, é de competência do estudante:

I. Solicitar o aproveitamento por meio de encaminhamento da documentação comprobatória das Atividades Complementares à Coordenação do Colegiado do Curso via SIGA, em anexo único, no período que compreende o internato do curso (nos dois últimos anos), não sendo admitido o envio de atividades complementares em período que antecede o internato;

II. Cumprir a carga horária destinada às Atividades Complementares, 450 horas, definida na matriz curricular do PPC, bem como acompanhar seguindo as orientações do Colegiado de Curso.

Para ter a validação das Atividades Complementares, o discente deve:

I. Solicitação a validação das Atividades Complementares por meios oficiais e definidos pela universidade e/ou colegiado do curso;

II. Apresentação dos comprovantes das atividades complementares realizadas, com a carga horária descrita e a assinatura do responsável pela atividade;

É imprescindível que o estudante participe de atividades variadas, pois não será permitida acreditação da carga horária com um único tipo de atividade.

A tempo de evitar transtornos, RECOMENDA-SE FORTEMENTE que as solicitações de reconhecimento de atividades complementares devem ser encaminhadas via SIGA quando o estudante estiver cursando até no máximo o penúltimo semestre antes do término previsto do Curso de medicina.

Os procedimentos e regulamentos podem ser alterados pelo NDE e Colegiado do Curso de medicina, obedecidas as disposições regimentares da UFSB.

A seguir, encontra-se a descrição das cargas horárias creditáveis em cada atividade complementar:

Informações sobre as atividades complementares: carga horária, tipo de atividades e documentação comprobatória.

CARGA HORÁRIA MÁXIMA	DOCUMENTOS	ATIVIDADES
360 h	Declaração assinada pelo responsável pelo processo de formação, com carga horária especificada.	01. Participação em cursos de formação profissional (formação de gestores ou profissionais da saúde).
360 h	Certificado de participação, com carga horária especificada.	02. Participação em eventos da área ou áreas afins (seminários, congressos, encontros, simpósios, colóquios, reunião científica, semana de estudos)
360 h	Certificado de conclusão do curso, com carga horária especificada e o evento em que foi realizado.	03. Participação em cursos de extensão ou minicursos na área da Saúde e/ou em áreas afins realizados em eventos científicos.
360 h	Certificado ou declaração emitida pela instituição onde foi realizado o intercâmbio, com carga horária especificada.	04. Participação de programas de intercâmbio.
360 h	Declaração assinada pelo coordenador/apresentador da atividade ou evento	05. Participação em atividades e eventos culturais e esportivos oferecidos pela UFSB ou outras instituições.
360 h	Declaração assinada pela Instituição e supervisor das práticas, com carga horária especificada.	06. Realização de práticas extracurriculares em Saúde.
360 h	Declaração ou certificado fornecida pelo professor responsável com carga horária especificada.	07. Participação em grupos de pesquisa, extensão, criação e inovação reconhecidos pela DPCI, sob supervisão de professores ou Programas Integrados de Pesquisa, Extensão e Criação (PIPEC) reconhecidos pela DPCI, sob supervisão de professores.
360 h	Declaração comprobatória dos órgãos colegiados, conselhos ou comissões com carga horária especificada.	08. Participação em órgãos colegiados (diretórios acadêmicos, representação discente em órgãos colegiados de curso ou conselhos e comissões a nível institucional).

360 h	Declaração/certificado emitido pela Direção, órgão ou setor competente, com carga horária especificada.	09. Participação em projetos (PIBIC, PIVIC, BAP, PIBIC-AF e PIBID)
360 h	Declaração/certificado emitido pela Direção, órgão ou setor competente, com carga horária especificada.	10. Participação em projetos de extensão que não tenham sido contabilizados na curricularização da extensão (PIESC, PET, BAP e LIGAS ACADÊMICAS)
360 h	Certificado emitido pelo órgão competente responsável pelo evento e cópia da publicação, quando aceito, ou cópia da publicação com a referência bibliográfica	<p>11. Publicações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Artigo em periódicos científicos indexados (aceito ou publicado) - 180 h - Artigo em periódicos com corpo editorial (aceito ou publicado) - 120 h - Capítulo de livro científico com ISBN e editora com corpo editorial - 180 h - Trabalho completo em anais eventos - 40 h - Resumo Expandido em periódicos com corpo editorial ou anais de evento - 40 h - Resumo simples em anais de evento /pôster – 40 h - Resenhas (cinema, filmes, livros, teatro, ópera, museu, etc.) - 80 h
240 h	Declaração assinada pelo coordenador do curso/ evento, com carga horária especificada; Declaração do coordenador da Liga acadêmica que promoveu o evento/ curso, com carga horária especificada.	12. Participação na organização ou coordenação de cursos e/ ou eventos científicos internos ou externos à UFSB.
360 h	Declaração assinada pelo organizador do evento com carga horária especificada.	13. Organização ou participação em atividades ligadas à saúde pública: feiras, mutirões de cidadania, campanhas, programas de saúde e outros que a comissão julgar que enquadram.
360 h	Declaração assinada pelo presidente da Empresa da UFSB com carga horária	14. Participação na diretoria de Empresa Júnior